ANNO XXXVI. NUMERO 39.

SEXTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENÇIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Gregorio II p.; S. Benigno b.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio ab
15 Quarta. Ss. Faustino, Jovita e Dioscoro mm.
16 Quinta. S. Porfirio m.: S. Honesto sac
17 Sexta. S. Silvino m. b.; S. Policronio b.
18 Sabbado. S. Simeão b. m.; S. Perpedigna v.
19 Domingo. S. Conrado f.; S. Gabino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

LONDRES.

31 de dezembro de 1859.

O anno termina-se mais brilhante do que começara, quanto as relações entre a Inglaterra e a França. Os sentimentos de colera excitados pela questão da captura portugueza do *Charles et Georges*, e as suspeitas sobre as intenções da França na Italia desappareceram, assim como a acerbidade de nossas relações que a sympathia dos torys pela Austria tinham creado e que o governo, então no poder, occultava difficultosamente. Ha um anno, o sentimento nacional da Inglaterra para com a França não era menos cordeal; *presentemente*, o povo inglez pensa e falla melhor da França do que em tempo algum do anno passado, apesar da pequena disputa sobre o isthmo de Suez, que é bastante facil accommodar, se o governo inglez for bastante moderado para sustentar a Turquia na recusa de conceder á nova companhia privilegios, que poderiam prejudicar seu poder e suas prerogativas, e que, por outro lado, o governo francez seja assas circumspecto para á isto annuir. Esta disputa nunca commoveu o sentimento nacional da Inglaterra.

« Esta boa intelligencia actual entre os dous paizes deve ser certamente attribuida á um sentimento de grande confiança nacional, e, por conseguinte á menos irascibilidade da parte da Inglaterra; mas, muito mais ainda, provavelmente na confiança que se tem nos votos reaes do governo francez relativamente á Italia: a ultima brochura nos fez, emfim, crer que a França deseja tornar livre a Romagne e permittir sua annexação ao Piemonte. A unica differença que ha hoje entre a politica ingleza e a franceza, é, creio, que o governo inglez preferirá seguir a politica da não intervenção até seus ultimos limites, exigindo que não seja permittido á algum poder extra-italiano intervir nos negocios da Italia, antes de garantir ao proprio Papa a posse de Roma; o que não poderá ser feito sem a occupação actual, ou ao menos sem a ameaça de occupação pelas tropas estrangeiras, as quaes perpetuariam todas essas difficuldades de intervenção dos governos estrangeiros nos negocios da Italia, que acabaram por trazer a guerra actual.

« Os argumentos publicados nas nossas columnas e nas do *Journal des Débats* contra todo poder dado ao congresso, *se elle se reunir*, de reconstituir a Italia, estão completamente de accordo com a opinião publica da Inglaterra, e creio que com a do governo. Desejamos tornar livre a Italia, não por um *decreto*, mas pela suppressão do habito consagrado de lhe impor uma vontade estrangeira; entretanto, nossa fé é fortemente abalada, presentemente, quanto a reunião do Congresso. Se a Russia, a Austria, a Hespanha e o Papa se conservam á parte, nenhuma reunião, sob a forma de Congresso, pode ter lugar; mas então mesmo a Prussia, a França e a Inglaterra, se ellas estivessem unidas, seriam assás fortes na condição actual da Russia e da Austria, para prohibir absolutamente toda nova ingerencia da parte dos poderes não italianos nos negocios da Italia.

« É curioso observar, olhando para o passado, o resultado da luta, que começou ha um anno, e ver que ella foi para a Austria exactamente o que a guerra da Criméa foi para a Russia, a occasião de revelar a fraqueza do poder nacional e de impor-lhe reformas, que, adoptadas com urbanidade pela Austria, a pacificaria por muito tempo, assim como as reformas russas pacificaram a Russia. É preciso estabelecer que todas as guerras ultimas tiveram por effeito descobrir a fraqueza no interior, em lugar de distrahir della a attenção, assim como o suppõe as theorias das guerras aristocraticas e despoticas.

« A fraqueza da Inglaterra era em seu systema administrativo: ella foi revelada pela guerra da Criméa e pela rebellião da India, e uma revolução completa, que ainda não findou, manifestou-se-nos.

« A fraqueza da Russia consistia nas suas falsas relações entre as differentes classes, principalmente entre os aldeões descontentes e os servos. Isto tornou-se manifesto pela guerra, e foi ousadamente posto em ordem; a Austria, que se conservou á parte na guerra da Criméa, por sua vez atravessa actualmente uma crise severa. Até que ponto a França tem feito descobertas, nesta ultima guerra, sobre seus defeitos administrativos e constitucionaes, não posso dizer, mas creio que ella não deve escapar á sorte commum.

« Deveis já ter ouvido fallar da morte de lord Macaulay; havia dous annos que elle tinha sido elevado á Camara dos Pares, e creio que nunca tinha fallado; esperava-se que elle pronunciasse um discurso na occasião do bill, que transferia o governo da India da companhia East-India para a corôa; mas elle estava doente e não o fez. Não sei em que grão seus escriptos são populares em França, nem mesmo se elles poderiam sustentar a traducção franceza; duvido mesmo que o seu estylo *cumulativo* e confuso podesse adaptar-se ao estylo facil e naturel da lingua franceza: ha pontos salientes em seus escriptos, mas são antitheses accumuladas, que não se parecem ás habeis exposições dos vossos melhores escriptores; para nós, entretanto, a sua perda é vivamente sentida, não como politico, mas como historiador. Elle não tinha as qualidades exigidas para um homem d'estado, ainda menos para sustentar um debate diario na Camara dos Communs; todavia, algumas vezes seus discursos produziam um profundo effeito; diz-se mesmo que alguns mudaram a sorte de um debate na camara; mas seus discursos notaveis tinham sido elaborados sobre questões que Macaulay tinha ha muito tempo estudado; não eram inspirados pelo calor do debate, nem modificados pelas mudanças, que pode soffrer uma questão; elle amontoava os raciocinios, o que prova que podia reuni-los sobre um ponto unico a seu bel-prazer, mas que não indica a subtileza do orador pratico.

« Creio que elle aprendia os discursos pelo coração e depois os pronunciava. Pondo de parte seu modo de pensar e de raciocinar, julgo que elle examinava voluntariamente uma questão, á menos que lhe fosse inteiramente desconhecida; seu interesse na politica não era este interesse moral do homem politico, *que dirige* os acontecimentos, mas o de um homem ancioso de os regular seguindo principios e theorias conhecidas; porque Macaulay era um *partidario whig*; elle era, como disse Coleridge de Pitt, *fundido* em um molde definido, do qual não se afastava. Seu prodigioso saber não alargava o horizonte idéal de sua intelligencia; suas ultimas obras mostram a mesma pobreza de idéas que nos seus primeiros ensaios; suas idéas estão grupadas em torno de alguns raros pensamentos todos da escola tradicional dos whigs. Era um adorador da *conveniencia* e da *utilidade*. Sua imaginação era maravilhosa, viva, ainda que sem idéas, e não era limitada ao desenvolvimento exterior dos acontecimentos. Nenhum historiador traçou mais vivos retratos dos *caracteres* politicos do que Macaulay, e entretanto não estimava, como se deve, os mais bellos acontecimentos, não profundava o conhecimento, não lançava um rapido olhar sobre as forças mentaes que trabalham interiormente, mas os fazia de maneira, como um habil pintor de retratos, á prender a expressão geral do caracter, mesmo quando não o comprehendia; era um curioso poder com curiosos defeitos; mas se lêrdes sua historia não podereis deixar de sentir uma verdadeira impressão sobre os differentes homens d'Estado, que elle descreve: sobre Halifax, Sunderland Leets e Monmouth, e sobre Charles e Guilaume; ainda que nada mostre de sua vida privada, que provavelmente não conhece, lendo-a, parece-vos vê-los.

« O estranho debate na camara dos representantes em Washington ainda não se terminou pela eleição de um presidente. O Norte parece tomar mais confiança e coragem, a ultima votação colloca no começo da lista um dos republicanos, que pertence ao partido da anti-escravidão; ainda que não tenha reunido votos bastantes para ser eleito.

« O rompimento entre os Estados do Norte e do Sul approxima-se. Um dos membros do Norte affirma que toda carta franqueada por elle pode ser aberta e queimada por um administrador de correio nos Estados do Sul, e que isto é permittido e prescripto pelas autoridades dos mesmos Estados: muitos membros do partido do Norte declaram que não permittirão a discussão sobre a separação entre o Norte e o Sul; dizem que antes farão a guerra do que autorisa-la.

« Esperamos com grande interesse as noticias da recepção; que o imperador deve fazer, por occasião do dia de anno; ella deve lançar alguma luz sobre a situação diplomatica.

(*La Presse.—Caldas Junior.*)

« Ha algum tempo que as autoridades francezas em Nova Caledonia tinham concebido as mais sérias inquietações pela segurança do nosso estabelecimento nascente em Kanala. Ellas preoccupavam-se especialmente em proteger os colonos que começavam a reunir-se em torno de Napoleonzille, e desde principios de julho o commandante Saisset, governador, tomou disposições para saber a causa da attitude ameaçadora das populações de Hyenguene que por toda a parte espalhavam uma effervescencia extremamente perigosa.

« A tribu hyenguenense é a mais bellicosa do paiz; e precedentemente teve a sua frente um chefe muito emprehendedor, chamado Bonaratte, á quem o contra almirante Dubuzet vio-se na necessidade de mandar educar, e que hoje está em Taiti. Alguns individuos europeus da peior condição, criminosos fugidos de seus desterros, tinham entre si disputado a successão deste chefe, e conseguido armar os povos de Hyenguene, e inspirar-lhes o pensamento de tomarem contra nós a offensiva.

« A necessidade de terminar quanto antes um posto militar em Napoleonville tinha causado demoras, que muito contribuiam para augmentar a resolução desta tribu, e a insolencia dos aventureiros, que tinham emprehendido excita-la. As cousas tinham chegado á tal ponto, que ella ameaçava ir atacar o governador em Kanala.

« O corpo expedicionario pôde finalmente fazer viagem para o seu destino no dia 31 de agosto, e desembarcou no dia seguinte no territorio inimigo. Compunha-se apenas 160 homens, que foram divididos em oito destacamentos, dos quaes os dous primeiros, sob a direcção do commandante Durand, occuparam os desfiladeiros da extremidade septentrional da peninsula; e os outros seis, sob as ordens do governador em pessoa, dirigiram-se para o sul. Tentaram metter es massas caledonianas entre dous fogos; mas nossas tropas não eram assás numerosas para fechar-lhes a passagem, ainda menos para envolve-los, e esta primeira batalha esteve longe de ser decisiva.

« Por toda a noite o corpo expedicionario foi inquietado no acampamento; invisiveis inimigos lançaram uma chuva de pedras, misturada de tiros de espingarda, aos quaes era quasi impossivel responder com utilidade, e um soldado foi morto por um tiro quasi á queima roupa.

« As operações continuaram no dia seguinte 2 de setembro, de ambos os lados do rio, onde os nossos queimaram muitas aldêas.

« No ataque da primeira aldêa tinha sido mortalmente ferido o capitão Tricot, e portanto, desde o seguinte dia de entrada em campanha, tinha o corpo expedicionario perdido um capitão e um soldado, contando já 19 feridos. Achava-se reduzido á perto de 140 homens validos e a resistencia dos Hyenguenenses não parecia enfraquecer.

« Todavia desde o primeiro dia, o chefe europeu, que tinha sido o principal agente da insurreição, tinha cahido nas mãos de um dos destacamentos francezes; e no dia 3 foram igualmente aprezionados dous outros brancos seus cumplices.

« A posição destes individuos, prezos com as armas nas mãos, era bem clara; a lei marcial, proclamada desde o principio da expedição, eralhes applicavel em todo o rigor. Com tudo o governador, parecendo esperar que a captura delles bastaria para desanimar a revolta, não se deu pressa em reunir o conselho de guerra afim de pronunciar sobre sua sorte; elle esperava, ao que parece, ver o desanimo apoderar-se das massas assim privadas dos principaes chefes, mas pôde certificar-se de que os europeus, que continuavam a dirigi-las, estavam longe de abandonar a partida, e que mostravam-se ao contrario determinados a continuar a resistencia com o mesmo vigor. Nos dias seguintes o corpo expedicionario esteve constantemente alerta por causa de procurarem os indigenas sorprehender as sentinellas.

« O famigerado Jack, europeu somente na cor, mais selvagem que os caledonios, cujos costumes adoptou, nú como elles, consiguio approximar-se trinta passos do acampamento francez e descarregar a sua espingarda. Podia-se receiar que a expedição exigisse novos e mais rudes esforços. O numero de nossos soldados não servia para intimidar a multidão armada, que excedia em muito as nossas linhas; a indulgencia, que o commandante em chefe usasse, para com os tres individuos aprezionados, não teria por fim mais do que animar os indigenas e prolongar uma luta que não podia durar mais tempo sem tornar se perigosa ás nossas tropas, já passadas por tantas provas desde os primeiros dias. A necessidade portanto impunha-se, e a responsabilidade do governador ficaria gravemente compromettida, se elle hesitasse fazer applicação da lei.

« A' 8 de setembro o commandante Saisset convocou o conselho de guerra, á quem entregou as peças de instrucção. A culpabilidade dos tres indiciados era tão notoria, e a natureza da pena de tal modo indicada pela do crime, que a sentença não podia ser duvidosa.

« O conselho pronunciou-se pela execução immediata.

« Em cumprimento deste julgamento o governador cumpria um dever de certo penivel, mas um dever dictado por considerações de salvação publica, porque nelle estava o exito de uma expedição, o qual não podia ser esquecido sem expôr os soldados aos mais graves perigos.

« Este acto de repressão teve, á fartar, as consequencias que se podiam esperar; espalhou o terror entre os europeus, que estavam á frente dos indigenas, e privando-os de chefes, os reduzio á fraqueza.

« Desde então o desanimo espargio-se por todo o paiz, e a expedição, que na madrugada de 8 estava cercada de obstaculos e perigos, pôde conseguir seu fim quasi sem resistencia. Nossos soldados viram os bandos hyenguenenses dispersarem-se por toda parte á sua approximação, e não encontraram mais um europeu siquer nas fileiras indigenas.

« No dia 9 estava terminada a expedição, e o governador preveniu a população de sua partida annunciando que não lhe concederia o perdão, se não expulsasse um certo numero de europeus, mencionados em uma decisão, que fez publicar, e se não entregasse o chefe kawa, que se gabava de ter morto o capitão Tricot. O corpo expedicionario voltou depois para Kanala, donde partio á 15, atravessando a Nova Caledonia de éste a oeste, para transportar-se á Forte de França. »

(*Jornal dos Debates —S Filho.*)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XXXV.

Segunda parte.

Brigue Echo, da praça de Pernambuco. Proprietario José Pereira da Cunha.

Acha-se este caso revestido de circumstancias gravissimas, e (ainda mesmo em assumptos taes) excepcionaes. Exponhamos essas circumstancias.

Este navio, de construcção americana, havia sido comprado pelo proprietario a uma casa ingleza em Pernambuco no anno de 1845. Foi desde logo empregado em cabotagem, na qual continuou sempre a occupar-se, especialmente entre os portos do Recife e Rio Grande. Em 1850 dispoz-se a transportar a Loanda carga licita; effectivamente, munido de todos os despachos, sahio do porto de Pernambuco no dia 1° de agosto desse anno, e quando apos regular viagem, já se achava em vista da Africa, foi registrado pela curveta *Rattler*, e aprisionado no dia 27 de setembro, sendo descarregada a tripolação para Quicombo, e mandado o navio para julgamento no almirantado de Santa Helena.

O passaporte imperial deste navio, segundo a certidão que aos autos se acha appensa, mostra que elle ia autorisado a seguir daquelle porto para Angola, regressando ao Assú, e que levava, além do dito passaporte n. 47, certificado de matricula e mais papeis de bordo.

Apenas da violencia houve conhecimento, o respectivo proprietario fez o competente protesto; depois renovou-o por uma justificação regular na conservatoria britannica com citação do vice-consul inglez, como réo. Ahi se justificou, por meio de documentos e testemunhas, que desde o anno de 1820 este negociante se occupava exclusivamente de commercio grosso muito honradamente, que nunca se occupára no trafico da escravatura nem mesmo quando licito fora, assim como tambem não teve sociedade para tal fim: que elle era o unico proprietario do navio: que para Loanda fora este remettido para commercio licito; que só tomára os apprestos necessarios para a tripolação; que a sua carta de ordens provava a natureza da commercial permuta a que era destinado; que o aprezador se transportára a bordo do brigue, deixando um official e alguma maruja, levando os papeis para bordo da curveta, e que voltando tirára a tripolação deixando nelle apenas o capitão e o cozinheiro. Tudo isto foi amplamente provado com os dizeres dessas pessoas que haviam assistido a semelhantes actos de violencias.

Costumado já o commercio brasileiro a passar, em taes assumptos, pelas *forças caudinas destes samnitas* da nossa época, tinha-se o proprietario munido de um documento passado e de papeis registrados no consulado inglez.

Afim de se demonstrar a improcedencia e illegalidade dos actos do aprezador, aqui daremos um extracto da declaração juramentada, feita pela propria respeitavel casa ingleza de Pernambuco que vendeu o brigue, e legalisada pelo vice-consul daquella nação. Henrique Christophers, a 21 de dezembro de 1850. Eis o que elles dizem:

« Conheceram e tiveram relações durante mais de 20 annos com o Sr. José Pereira da Cunha, respeitabilissimo negociante brasileiro, de grosso trato, em Pernambuco. Nunca souberam, ouviram nem suppuzeram que elle estivesse, ou jámais tivesse estado envolvido em trafico de escravatura, directa ou indiractamente de qualquer maneira, ou em outro qualquer trafico illegal. No anno de 1855, tendo-lhe sido consignado de Philadelphia o brigue americano *Echo*...., na ultima viagem receberam as ordens e procurações dos proprietarios para vender o navio; como effectivamente o venderam ao dito negociante Cunha, a 18 de outubro de 1845; este o empregou no commercio entre Pernambuco e Rio Grande, transportando sal, assucar e mercadorias, donde levava carne, etc. Nunca souberam nem ouviram ou suspeitaram que tal navio jámais se occupasse do trafico; ao contrario estão convencidos e certos de que tal não ha.

« Chegando o navio ao Rio Grande, a 19 de maio de 1850, com uma carga de carne, tomou a bordo aguardente e outros generos licitos para Loanda, donde devia voltar com carga permittida ou em lastro, para o porto de Assú, onde é sabido que se não faz o trafico da escravatura, mas sim que se acha sal proprio para o Rio Grande; e os depoentes pensam firmemente que nem houve nem pode haver intenção da parte de José da Cunha de se envolver no pernicioso e illegal commercio da escravatura, nesta nem em outra qualquer viagem, directa ou indirectamente, etc.

Nem foram só estes os negociantes da propria nação violentadora que assim se expressaram, pode dizer-se que todo o alto commercio inglez em Pernambuco se indignou unanime contra a tyrannia, que nada justificava nem explicava. Muita honra faz aos negociantes britannicos daquella cidade o documento que passamos a traduzir.

« Pernambuco, 3 de dezembro de 1850.

« Illm. Sr. José Pereira da Cunha.—Nós abaixo assignados, negociantes britannicos nesta cidade, affirmamos e declaramos que durante os muitos annos que temos conhecido a V. aqui como respeitavel negociante brasileiro, nunca ouvimos nem suppozemos que V. se envolvesse ou tivesse jamais envolvido no trafico da escravatura. Tambem sabemos que desde que V. comprou o brigue *Echo*, tem este andado em operações licitas para o Rio Grande, até a presente viagem a Loanda.

« Firmemente pensamos que esta dita viagem foi perfeitamente legal e licita, e que não houve intenção da parte de V. de se complicar no trafico directa ou indirectamente; mas, ao contrario que era determinação de V. não se intrometter em semelhante pernicioso e illegal trafico; e por quanto estamos em consciencia convictos da verdade destes factos e declaração, fica V. em liberdade de usar desta carta como melhor lhe convier.

« Somos, etc.—Henry Gibson.—Fox Irmãos.—A. S. Corbett.—S. P. Johnston.—James Cabtree & Companhia. — M. Calmon & Companhia. — Poingdestre.—Fred Robilliard.—Johnston Pater & Companhia.—Deane Youle.—Geo. Kenworthy & Companhia.—Le Breton & Companhia.—Adamson Howie.—Jones Paton & Companhia.—Russell Mellors & Companhia.—John Poingdestre. »

Todas estas firmas estão reconhecidas a 13 de janeiro de 1851 pelo vice-consul inglez Henry Christophers.

A hypothese aqui tirada ja se acha largamente desenvolvida na primeira parte da nossa memoria onde fallamos das violencias praticadas pelos cruzadores e tribunaes da Grã-Bretanha na época posterior á dos tratados, isto é, ao anno de 1846. Desde então tinha cessado todo o direito de visita e de detenção estipulado em 1826.

O *bill aberdeen* nunca foi reconhecido pelo Brasil, nem é lei brasileira. Este navio nunca se empregara em trafico, nem em outra especie qualquer de contrabando; nunca a bordo transportara carregamento senão licito. Não foram achados a bordo nem se quer os objectos mencionados, seja no proprio bill inglez (com quanto inaplicavel), nem da lei brasileira de agosto de 1850 para o fim de considerar o navio suspeito de destinar-se ao trafico da escravatura (com quanto ainda neste caso, só tribunaes brasileiros o podessem condemnar).

As indemnisações pedidas e documentadas mencionam a quantia de 56:326$030, que ao cambio daquelle tempo corresponde a £ 9,540,15.

O governo imperial tomou a conveniente attitude. Em muitos officios e especialmente no n. 12, de 8 de março de 1851 e n. 23 do mesmo anno recommendou á legação em Londres os mais activos passos. Naquelle dizia o Sr visconde de Uruguay á dita legação:

« Ordena Sua Magestade Imperial que V. exponha este caso ao governo de Sua Magestade Britannica, reclamando as devidas indemnisações.»

Dos casos que temos narrado é este o primeiro de entre os centenares de julgamentos por tribunaes só operando em nome de Sua Magestade Britannica. Esta questão da escravatura assemelhou-se aos lepidopteros, que são sempre os mesmos animaes, mas a cada passo se transformam. Em 1809 era o ovo; quando só se estabeleciam aspirações. Em 1817 era a chrysalida, quando já, sem preparo se exigia a apprehensão dos navios actualmente portadores de escravos. Até 1815 seguio-se a borboleta; quando os navios eram aprezados e julgados por commissões denominadas mixtas. D'ahi por diante, o bicharoço feio; quando os estrangeiros apprehendiam navios e os faziam julgar por leis e tribunaes seus. O *Echo* é do tempo do bicharoço.

E como estamos tratando de *Echo* uma das ultimas façanhas britannicas, de que tencionamos dar noticia, diremos que com o *écho* tem de commum a fama, que assim como aquelle não pronuncia senão as derradeiras palavras, esta não considera nem publica senão nossas derradeiras acções.

Á muitos identicos gemidos faz este écho, e sabe-se que para elle foi que Ovidio escreveu: *flangentibus assonat echo*; esperemos que todos elles se convertam em échos de benção á actual commissão.

Publicola.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Arcebispado da Bahia.

Dom Romualdo Antonio de Seixas, por mercê de Deos e da Santa Sé apostolica, arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil, conde de Santa Cruz, do conselho de S. M o Imperador, grande dignitario da imperial ordem da Rosa, Grão-Cruz da de Christo, etc.. etc.

Ao clero e fieis da nossa diocese saude, paz e benção em Jesus Christo nosso Divino Salvador.

Já pelos jornaes da Europa e pela tocante allocução do santissimo padre Pio IX no consistorio secreto de 26 de setembro ultimo, transcripta em o n. 25 do *Noticiador Catholico*, estareis scientes dos factos occorridos por occasião da guerra da Italia ácerca do poder temporal do papa, e seu dominio sobre os estados da Egreja, e quanto estes deploraveis acontecimentos tem magoado os verdadeiros catholicos, e excitado os gemidos e demonstrações de dôr de todo o episcopado, á despeito das injurias que lhes tem attrahido da parte dos inimigos da Santa Sé este nobre procedimento, como se fosse um crime tomar parte na justa afflicção do seu augusto chefe, como em semelhantes crises praticaram sempre os bispos do mundo catholico.

E como poderiamos nós, sem violar o juramento solemne que prestamos no acto da nossa sagração, deixar de unir nossa debil voz á esse concerto unisono e eloquente, que hão soltado, no seu profundo sentimento, todos os pastores do rebanho de Jesus Christo! Oxalá que estas poucas palavras pronunciadas nesta tão interessante parte do mundo, objecto da especial predilecção do immortal pontifice, possam tambem levar um balsamo consolador ás angustias do seu amargurado coração, vendo o interesse que nós Brasileiros, na immensa distancia que nos separa do centro do catholicismo, havemos tomado pela dolorosa situação do nosso pai commum e supremo pastor.

Quando soou aos nossos ouvidos o feliz annuncio da paz da Europa, respirou o nosso animo abatido pela funebre imagem dos horriveis estragos de uma guerra sanguinolenta e mortifera, e concebeu a mais doce esperança dos resultados dessa paz inapreciavel, que o mundo não pode dar, e que parecia firmada pela mão do mesmo Deos, mediante os mais competentes e apropriados instrumentos para esta obra de reparação Mas quanto fôi curta a nossa illusão, e afflictivo o nosso desengano! « Nós esperamos a paz, e este bem ainda não chegou; esperamos o remedio e o conforto, e eis que sobreveio a perturbação—*Expectavimus pacen, et non est bonum; et tempus curationis, et ecce turbatio* (1). »

Sim, irmãos e filhos muito amados, explicando-nos deste modo estamos bem longe de querer internar-nos nas profundezas da alta politica das nações: alem da nossa manifesta incompetencia, não bastariam de certo os mais aperfeiçoados teloscopios politicos para descobrirem no bello céo da Italia, hoje tão nublado e carregado de nuvens ameaçadoras—*ut turbo ad dispergendum* (2; o sinistro ou o prospero futuro, que a Providencia tem reservado á humanidade. Mas o que está patente á todas as vistas, e não pode escapar á mais mediocre intelligencia, é a recrudecencia, se assim podemos dizer, dessa antiga e implacavel guerra, que inimigos internos e externos não tem cessado de fazer contra a Egreja Catholica, ferindo-a no seu mesmo coração, isto é na pessoa e autoridade do seu chefe vigario de Jesus Christo na terra!

O espirito de vertigem, precursor sempre de calamidades e ruinas, parece haver-se derramado por entre os povos e os proprios conselhos dos principes. De um lado a revolta e anarchia contra a autoridade temporal da Santa Sé, tão intimamente ligada com o seu poder espiritual, despojando-a de todas, ou da maior e mais importante parte de seus dominios; por outro lado a ambição, aceitando os dons mais que muito suspeitos e perigosos dessa injusta e sacrilega expoliação.

Oh! se não devem ser perdidas para o presente as lições do passado, o que podem esperar uns e outros no desfecho deste drama mysterioso!

Esperarão os agitadores, subtrahindo-se ao jugo suave da soberania pontificia, que se realisem sob o sceptro de outro principe os calculos, para não dizermos os sonhos da liberdade á que aspiram? E o paiz que se compraz de receber das mãos da demagogia esses despojos usurpados de um poder o mais legitimo que se conhece na terra poderá contar com a submissão e lealdade dos seus novos subditos? A historia, que é a luz da verdade e testemunha dos tempos, encarregar-se-ha de responder á semelhantes questões. Ella attestará que a solicitude e a poderosa influencia dos papas salvaram mais de uma vez a capital do mundo christão da invasão de inimigos ferozes, e que nunca ella soffreu mais sensivel e mais rapida decadencia que nesses periodos de turbulentas facções, que opprimiram o seu pacifico monarcha, e se apoderaram do estado.

« A experiencia, diz um distinto escriptor, estava feita desde os tempos de Rienzi. Nesta época toda a Italia era cheia de movimento e de vida, todos os estados, todos os paizes vizinhos de Roma, brilhavam de uma maravilhosa actividade. E o que foi Roma durante os setenta annos que a ausencia dos papas lhe deixou para desenvolver livremente suas forças? Roma cahia como cahe um corpo morto, segundo a expressão de Dante; Roma via a herva crescer nas suas ruas, e diminuir-se consideravelmente o numero dos seus habitantes, e o povo romano deplorou estes setenta annos de captiveiro. »

A experiencia renovou-se nestes nossos dias. Uma vez o papa fóra de Roma entraram nella os bandidos, reinaram a disolação e o crime; a população diminuio de muitos milhares de cidadãos, mortos ou fugidos; nenhum beneficio se fez; não se soube se não destruir, e foi uma fortuna para Roma que este estado de cousas apenas durasse alguns mezes, porque ella corria risco de não poder mais levantar-se de suas ruinas (3) Pio IX regressa do seu glorioso exilio entre as acclamações do seu povo, e a cidade eterna apresenta logo uma nova face como outr'ora nos dias de Gregorio XI e o immortal Pio VII

A historia, mesmo a contemporanea, attestará ainda que a alliança de principes com os sophistas revolucionados e inimigos da autoridade da santa Sé foi sempre fatal aos seus mesmos thronos, e um dos mais espantosos exemplos da divina justiça sobre a cabeça dos ambiciosos usurpadores de autoridade temporal do pontifice romano é demasiado recente e conhecido para que seja preciso rememora-lo,

Ah! e qual será o soberano que não estremeça vendo compromettida a sua propria corôa na sacrilega exautoração da soberania temporal do summo pontifice, soberania a mais antiga, a mais augusta, a mais magnifica na luminosa e nunca interrompida successão dos seus chefes, a mais segura para garantir a unidade catholica. isenta emfim dos perigos que não poucas vezes acarreta a ambição de interesses dynasticos nas monarchias hereditarias?

Se estes titulos não bastam para manter intacta a posse desse patrimonio sagrado e veneral que, embora não seja objecto de fé, bem se pode dizer que constitue um ramo essencial do governo da egreja, não sabemos o que poderá dizer-se legitimo entre os homens. E como se a Divina Providencia quizesse dar a esta obra da sabedoria dos seculos uma sancção mais explicita e solemne, á face desta época chamada de luzes, de cicilisação e humanidade, permittio que de uma das maiores crises, em que se ha visto o pontificado, sempre accommettido e nunca vencido, surgisse o mais glorioso triumpho da egreja de Deos.

Apenas consta a grande tribulação, em que se acha o magnanimo Pio IX, esbulhado de seus estados por subditos ingratos e rebeldes, e forçado a buscar um asylo em terra estranha, o mundo catholico se põe em movimento: os principes da sua comunhão correm a offerecer-lhe não so a hospitalidade, como tambem o auxilio de suas armas para repô-lo ao throno pontifical. Que dizemos nós? A Prussia protestante, diz o ja citado escriptor, e a Prussia scismatica, offerecem seus soccorros ao pontifice desterrado, e em prova cita a seguinte nota escripta por esta ultima potencia:

« Os negocios de Roma preoccupam o governo de S. M. o Imperador das Prussias e seria enganar-se gravemente o suppôr que nós tomamos uma parte menos viva que os governos catholicos na situação em que se acha S. Santidade o papa Pio IX. É fora de duvida que o santo padre achará em S. M o Imperador um tal apoio para a restauração do seu poder temporal e espiritual, e que o governo russo se associará francamente a todas as medidas que poderem trazer este resultado, porque elle não alimenta contra a côrte de Roma sentimento algum de rivalidade, nem de animosidade religiosa. «

Por outra parte a consciencia dos povos nas suas manifestações, nos seus donativos e toda sorte de homenagens, que dos ultimos confins do universo affluem aos pés do soberano pontifice, apresenta o peso immenso de um suffragio unanime e universal em pró dos sagrados direitos do supremo hyerarcha do catholicismo. Ora que a pretendida republica romana não merecesse o assenso e a sympathia das testas coroadas, a ninguem pode isto sorprender; mas que a propria republica que acabava de levantar-se do seio da França não só lhe negasse o osculo da fraternidade, mas que a combatesse como a palavra e com a espada, é o que deve maravilhar e que prova quanto eram profundas as convicções desse povo illustre, protestando pelo orgão dos seus representantes contra tão iniqua usurpação.

Seria longo reproduzir aqui as vozes eloquentes que proromperam de todos os angulos do parlamento da França republicana em defeza do poder temporal do pontifice romano; bastará transcrever algumas linhas do magnifico parecer da commissão encarregada deste importante assumpto, de que foi relator um dos seus mais eminentes oradores, o Sr. Thiers, que ninguem accusará de demasiado afferrado ás pretenções da curia romana.

« Com effeito dizia o insigne perlamentar, sem a autoridade do Boberano Pontifice a unidade catholica seria dissolvida, sem esta unidade o catholicismo acabaria por fraccionar-se em ceitas innumeraveis, e o mundo moral, já tão fortemente abalado, seria de todo abatido. Ora a unidade catholica, que exige a submissão religiosa das nações christãs, mal poderia subsistir se o pontifice, seu depositario, não fosse absoluta e completamente independente; se no meio do paiz, que os seculos lhe tem assignado, e que todas as nações lhe hão mantido se elevasse um soberano, principe ou povo (pouco importa) que tivesse o direito de lhe dar a lei. Para o pontificado não ha outro modo de independencia que a soberania.

E' este um interesse universal da mais alta importancia, ante o qual devem calar-se os interesses particulares das nações, bem como nos estados o interesse privado se cala diante do interesse publico. Assim este interesse universal é mais que sufficiente para que as potencias catholicas tenham o direito de reintegrar Pio IX na sua Sede pontifical (4) ».

E tanto é a força da verdade e da justiça, quo no mesmo parlamento protestante da Inglaterra, apezar do seu inveterado odio á egreja romana, a causa, do poder temporal dos papas achou corajosos defensores que não só rebateram corajosamente as falsas e gratuitas imputações que então correram, e agora se renovam com incrivel despejo contra o governo pontificio, como ainda não duvidaram recriminar as invectivas e declamações dos ministros da corôa contra os pretendidos abusos da administração romana, oppondo-lhes o lamentavel espectaculo dos soffrimentos das numerosas classes dos seus proprios subditos, e com especialidade da infeliz e heroica Irlanda, que gemem sob o enorme peso da miseria e de outros muitos males, que corroem as estranhas d'esse paiz, aliás tão culto, e que se tem donominado terra classica da liberdade (5).

Como é, pois, que se pretende obscurecer ou contestar estes principios salutares ditados pelo senso religioso de todas as nações, e reconhecidos pelo direito publico da Europa, excitando ou acoroçoando, á força de falsidade e calumnias, projectos de reformas. pela maior parte, incomptiveis com a indole especial do governo pontificio, afim de reduzir o seu Augusto chefe á uma dependencia humilhante e funesta aos interesses do mundo catholico? Quem ha ahi que por entre esses fementidos protestos de veneração, e proposito de respeitar e conservar illibado o poder espiritual do Summo Pontifice não entreveja o que o celebre Lamennais judiciosamente chamava *um scisma respeitoso?* A' quem pode ser desconhecido, que a antiga conjuração contra o pontificado, que no meio da atroz perseguição de que fora victima o veneravel Pio VI, já proclamava a sua victoria, inculcando que seria este o ultimo papa, ainda não perdeu as suas esperanças, e que de mãos dadas com o protestantismo continúa a empenhar seus esforços, illudindo a boa fé dos Reis e dos povos para arrancar uma por uma as pedras do magestoso edificio da egreja de Jesus Christo?

Mas não receiemos que prevaleção as suas impias maquinações. A perseguição é o legado que o Divino Fundador do christianismo deixou a sua Egreja com a promessa infallivel da sua perenne assistencia, até que ella realise os seus destinos sobre a terra. Esta guerra incessante que ella soffre ha 19 seculos é um dos mais brilhantes caracteres da verdade e origem divina, que a distingue particularmente de todas as seitas do erro e da mentira, como outr'ora se exprimira no recinto da Assembléa franceza o profundo Bonaldo. « Eu rendo graças ao meu seculo de me haver dado uma prova da minha religião, porque é philosophicamente impossivel que se persiga com um tal encarniçamento o que não é senão um erro. (6)

Se todavia, irmãos e filhos muito amados, a fé, a tradição o a experiencia de todos os tempos nos inspira a mais perfeita confiança nos triumphos do catholicismo, nem por isso nos devemos considerar dispensados de implorar a Divina Clemencia para que restitua a paz e tranquilidade á egreja e toda Europa, ainda ameaçada de novas calamidades, e que envie o espirito de sabedoria e de conselho ao novo congresso, onde vão discutir-se e fixar-se as condições desta paz estipuladas por dous poderosos Monarchas, cuja alta capacidade e eximia piedade não consentirão jamais que sejam feridos os direitos da Santa Sé, de que elles se hão mostrado benemeritos protectores.

N'este intuito ordenamos que nos dias 21, 25 e 26 do corrente se façam preces na Nossa Sé Metropolitana e em todas as parochias desta capital; nas do interior e nos conventos dos Regulares, em quaesquer outros dias, recitando todos os ecclesiasticos obrigados ás horas canonicas no fim de uma dellas a Antiphona *Da pacem Domine, in diebus nostris* por espaço de um mez. Dada n'esta cidade da Bahia sob Nosso signal e sello das Nossas Armas aos 15 de janeiro de 1860.

Arcebispo, Conde de Santa Cruz.

Lugar † do sello.

(*Noticiador Catholico*).

(1) Jerem. cap. 14 v. 19.
(2) Habacuc cap. 3. v. 14.

(3) Victorias da egreja durante 10 primeiras annos do pontificado de Pio IX pelo abbade Margotti cap. 10.
(4) Ibi cap. 9.
(5) Margotti cap. 8 pag 262, onde se acha um extracto do interessantissimo discurso de Mr. Georges Bowyer em resposta a lord Palmerston, lord Russel e outros.

(6) A verdade de egreja catholica demostrada pelo abbade Calle tom 2., cap. 7, pag. 35:

SERGIPE.

Visita de S. M. o Imperador á cidade de S. Christovão.

A antiga capital da provincia de Sergipe não podia deixar de receber a visita do Monarcha. Attencioso para todos os seus subditos, elle quiz visitar todas as cidades da provincia de Sergipe. Pretendia visitar S. Christovão levando em sua companhia a Augusta Imperatriz. A difficuldade porém da entrada da barra do Rio Vasa-barris muito rasoavelmente antolhada impedio que este plano se effeituasse litteralmente e assim S. M. o Imperador resolveu-se a ir por terra do Aracajú a S. Christovão. Por mais grata que fosse a visita do Imperador a S. Christovão, a noticia de que S. M. a Imperatriz não iria tambem áquella cidade, contristou aos habitantes.

E' que o amor do povo é tão nobre, quanto expansivo. A monarchia está consubstanciada no par augusto, a quem estão entregues os destinos do Brasil. O povo liga ás duas pessoas o amor que vota a monarchia. Assim a certeza de que S. Christovão não seria honrado tambem com a presença da Imperatriz foi uma nuvem de tristeza que turvou os corações que anciosos esperavam a visita imperial. Uma representação foi apresentada em Larangeiras a S. M. o Imperador pedindo a ida da Imperatriz. O Imperador não pôde defirir-lhes. A' dôr porém achou o linitivo na honra que ia dar a S. Christovão o Imperador. No dia 17 ao amanhecer S. M. partio para S. Christovão.

As 5 horas estavam em frente do paço no Aracajú um grande numero de cavalleiros que iam acompanhar o Imperador. Apezar da fadiga das successivas viagens, S. M. ia nesse dia a S. Christovão. Um numero de cavallos, convenientemente ajaesados esperava a comotiva imperial. O cavallo destinado a montada de S. M. estava no meio daquelles á porta do paço.

As 5 e meia horas da manhãa S. M. montou, e seguio pela estrada do Campo Grande para S. Christovão, acompanhado de sua comitiva, e de todo o sequito de cavalleiros. S. M. traja palitó preto, calça branca, chapéo de palha e botas de montaria.

Acompanha-o o Sr. presidente da provincia, o seu secretario e o Sr. chefe de policia. O forte da praça salvou, os foguetes subiram ao ar, a musica retumbou nas margens do Cotinguiba. O povo que já estava acordado respondeu com as suas acclamações do estylo. Nos areiaes que circulam o Aracajú houve um engano dos batedores, que ahi erraram o caminho; mas isso foi de pouca monta, pois aquellas vastissimas planicies de areia, onde surgem formosos oasis no meio da esterilidade não podem deixar de merecer a contemplação do viajante. E se ninguem se dispõe a ir percorre-las voluntariamente, o erro do caminho nas estradas que ahi se crusam traz em paga a consolação de ver aquelles areiaes o que começou máo grado, acaba-se então com prazer.

O sol nascia, derramando seus raios com toda a magestade do sol dos tropicos. Ahi veio-nos a memoria a bella poesia do Sr. Franklin Doria —O sol nascente,— e repetimos comnosco aquellas estrophes lindissimas.

O halito de Deus o sol acende
E o sol o manto de oiro preste estende
Sobre o ether azul, e a terra e o mar:
Tudo luz, tudo brilha, tudo encanta,
Se espreguiça, se agita, se alevanta,
Ao seu ardente e penetrante olhar.

As nuvens são corseis que dispararam
Da arena afogueada que formaram
As faces do horisonte em combustão:
Freios partidos pelo ar galopam;
Sangue vivo escumando ora se topam,
Ora em procura do infinito vão.

Lamentamos que não tivessem preparado a estrada: era um beneficio, cuja efficacia duraria. O Imperador ia em um formoso ginete. Estava affavel como nunca. Tratava com muita familiaridade a alguns dos cidadãos que o acompanhavam. E' como deve ser o Monarcha. A etiqueta continuada, permanente é um peso para os corações bem formados, como o do Senhor D. Pedro II.

Na baixa do Valle do Medo, que fica meia legua distante de S. Christovão era S. M. o Imperador esperado pelo coronel Domingos Dias Coelho e Mello, um dos mais ricos proprietarios da provincia, varão maior de 68 annos. Estava em grande uniforme da patente militar que tem, e acompanhado de seus filhos, genros, e outros muitos cidadãos, que tinham vindo a cavallo da cidade de S. Christovão para ahi receberem S. M. o Imperador. Quando o Imperador chegou a este lugar foi saudado com vivas a SS. MM. II.

O Imperador agradeceu com a affabilidade que lhe é innata, e que neste dia patenteava-se extraordinariamente. Quando o Imperador entrou na cidade era 7 horas e 55 minutos. A distancia percorrida tinha sido de 5 leguas. Estava toda

ornada de arcos a cidade feita de folhagens, e bandeiras. As ruas limpas e alcatifadas de junco.

Todos as casas estavam aceiadas, tendo as janellas ornadas de colchas. Das janellas as senhoras e meninas espargindo flores sobre o imperial viajante, acompanhavam este acto com vivas enthusiasticos, com acclamações prazenteiras e sinceras. A antiga capital se apresentava enfeitado, ostentando suas graças e donaires como a matrona que se enfeita esperando occupar em um salão de baile o lugar que em outro tempo occupara orgulhosa e altiva.

A divisão da guarda nacional commandada pelo Sr. senador Antonio Diniz de Siqueira e Mello formava alas desde a entrada da cidade até o paço.

A parada compunha-se de tres brigadas. A 1.ª brigada era commandada pelo Sr. tenente-coronel José Guilherme da Silveira Telles. A 2.ª pelo Sr. tenente-coronel Domingos Dias Coelho e Mello Junior. A 3.ª pelo Sr. tenente-coronel Manoel Gaspar de Mello Menezes. As praças eram em numero de 1200. Dessas 476 tinham sido fardadas, as que compõem o 3.º batalhão pelo seu commandante Domingos Dias Junior. Ao entrar o Imperador houve uma salva de artilharia, e o estrondo dos foguetes do ar. As acclamações populares acompanharam estas saudações do estylo, e assim foram continuando, até que ao apear-se S. M. no paço foi recebido ahi pela camara municipal e mais autoridades locaes. Subindo S. M. ao paço, que foi o antigo palacio da presidencia em S. Christovão. Foi ahi, em uma capella convenientemente preparada a ceremonia ao osculo do crucifixo. O crucifixo era de um rico lavor. Era a imagem do crucificado toda de prata. Os raios e os outros apparelhos são de ouro; a cruz é de jacarandá. Esta imagem foi outr'ora dos padres jesuitas, e é hoje do Sr. Francisco Dias Coelho e Mello. Ao lado do crucifixo no altar estão as imagens de Nossa Senhora da Conceição e do Pilar. O paço estava ricamente preparado. Era o mais sumptuoso de todos da provincia. Será publicada depois uma descripção especial do paço em S. Christovão. O Sr. Francisco Dias Coelho e Mello pedio licença a S. M. o Imperador para ser por elle offerecida a S. M. a Imperatriz uma imagem feita toda de pedra, ao que o Imperador se dignou acceder. A imagem é da Santa Roza Mystica; a penha representa uma roza cerrada de botões da mesma flor.

Apenas S. M. mudou as roupas de viagem sahio para orar na matriz. Eram 9 horas da manhãa. A tropa estava em alas desde o paço até a porta da igreja.

A igreja matriz de S. Christovão foi erecta no tempo dos Phelippes de Castella. Tem sido diversas vezes reparada. Ultimamente quando se faziam alguns reparos no tecto, este desabou todo, desde a porta da igreja até o arco cruzeiro. A piedade dos fieis instigada pelo desejo da recepção imperial effeituou prodigios. Em menos de vinte dias a igreja foi coberta convenientemente, e no dia da entrada do Imperador, ninguem diria que fora aquelle mesmo edificio que tinha soffrido tão lamentavel desastre um mez antes.

A igreja estava ornada com simplicidade denotando todo o zelo que houve em appromptá-la para augusta ceremonia que ahi devia ter lugar.

S. M. declarou ao Sr. vigario que dispensava o *Te-Deum*, que preparavam em acção de graças.

Depois de ter orado S. M. voltou para o paço, onde almoçou.

A mesa estava preparada com aceio e profusão. Além da comitiva de S. M. tiveram a honra de sentar-se á mesa do estado o Sr. presidente da provincia, o Sr. chefe de policia, o deputado da provincia Barros Pimentel, e os Srs. commendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto, Francisco Dias Coelho Mello e Dr. Francisco da Silva Freire, bem como o Sr. Roberto Francisco de Carvalho, commandante da guarda de honra, a qual foi prestada pela guarda nacional.

Um pouco depois S. M. sahio e visitou a igreja da Misericordia, percorrendo todas as suas divisões.

Depois entrou no hospital, visitando as enfermarias, dirigindo aos doentes uma palavra de affecto, um gesto de consolação.

Foi até a cozinha e pedio informações sobre todas as particularidades do estabelecimento.

Ao sahir do hospital foi saudado com acclamações estrepitosas.

Em seguida foi ao convento de S. Francisco. Orou na capella-mór. Depois passou a observar o claustro. Subio todos os andares, indo ao salão, onde foi a bibliotheca publica que já hoje não existe, se não em miniatura no Aracajú em uma sala do archivo da assembléa provincial nota-se que a provincia já não tivesse bibliotheca regular, foi ao salão em que foi a assembléa provincial. De todos esses lugares procurou gozar os differentes pontos que das janellas a vista descortina para o lado do rio Paramopama, e as baixas em que se formam as salinas pelas aguas vindas pelo rio comprido.

O convento de S. Francisco attesta o zelo dos antigos fieis na edificação dos templos. Edificada a nave da igreja com todo o esmero apresenta o bello aspecto do convento de S. Francisco de Paraguassú na Bahia. Foi neste convento que residio um religioso, fallecido o anno passado, que poucos minutos antes de expirar compoz uma poesia. Chamava-se frei José da Santa Cecilia. Hoje ha apenas dous religiosos nesse convento.

Sahindo do Mosteiro, S. M. foi visitar a ordem terceira de S. Francisco. Percorreu todas as carneiras, tendo antes visitado a sachristia.

D'ahi foi visitar a aula de primeiras lettras, cujo professor é o Sr. Francisco José Gomes, Pedio o livro das matriculas, examinou-o, tomando algumas notas. Arguio a 3 meninos, os quaes todos mostraram pouco adiantamento. Perguntando ao professor os motivos daquelle atrazo, respondeu elle a S. M. que os alumnos não comprehendiam suas explicações. Notando S. M. o atrazo em que se achavam os alumnos a respeito das quatro operações da arithmetica, e fazendo sobre isso uma reflexão ao professor, este desculpou-se dizendo que isso acontecia porque os alumnos não tinham compendios. A isso disse-lhe S. M. « Ensine-lhes o Senhor : o melhor compendio é o professor. »

Estas palavras cahidas dos labios do imperador naquelle recluto, devem servir de um protesto solemne contra o deleixo do professorado. A infancia cumpre dar a instrucção por meio da palavra animada, viva, transmittida pelo ardor da vocação do professor. Não é dar-se-lhe um livro, e querer que o pobre menino, leia, releia humine ideas, que elle só por só não pode colher. Compre ao mestre descer ao alcance da intelligencia infantil : traduzir por assim dizer a linguagem obscura do livro : animar com sua palavra a lettra morta do papel : verificar o escripto, transmittir a idéa da palavra ao alumno, que a não ser este esforço do professor passará como se não passasse, pela pagina do livro, lerá, como se não lesse o que está escripto no papel. E' esta a tarefa do professor : é a gloriosa missão de ensino. Não se esqueça mais daquelle axioma do Imperador. « O melhor compendio é o professor. » Estas palavras sós por sós resumem todos os tratados sobre a instrucção publica. Ellas resolvem o grande problema do ensino. Por ellas transpiram as idéas da civilisação hodierna sobre o grande destino do mestre em seu importante ministerio. E' um reflexo sagrado do pensamento de Lherminier : « Derramai a instrucção sobre a cabeça do povo : vós lhe deveis esse baptismo. »

Depois de ter examinado os tres alumnos S. M. mandou que o professor arguisse sobre a doutrina christãa, e attendeu com o maior cuidado ás perguntas feitas e as respostas dadas.

Sahindo desta aula foi S. M. á igreja do Rosario, onde fez oração.

Ao passar pela igreja do Senhor das Misericordias que ainda está por concluir, perguntou qual a invocação, e depois de obter a resposta continuou em seu caminho.

Foi á igreja e ao convento de Nossa Senhora da Conceição dos Barbadinhos. Este mosteiro fica na extrema da cidade em uma posição agradavel. A igreja está construida com aquella simplicidade magestosa que dá aos templos a grandeza pura e singella da religião christãa. É edificada pelo mesmo gosto porque sempre são construidos os templos dos Barbadinhos. E' esta singelleza de construcção que dá tambem tanta belleza a matriz de Aracajú, a igreja de S. Salvador construida ha poucos annos, unico lugar de Sergipe, onde S. M. aceitou o *Te-Deum*.

Depois S. M. foi a igreja do Amparo, onde visitou todas as divisões do edificio. Sahindo d'ahi foi ao convento do Carmo ; depois de ter examinado a igreja, procurou o lugar em que foi neste convento o extincto lyceu da provincia, visitando a sala das congregações, e das aulas. Dahi passou a percorrer o edificio da ordem terceira,

Pouco depois foi a aula de latim que é regida pelo Rvm. Sr. padre José Roberto de Oliveira, que foi o professor desta disciplina no lyceu extincto. S. M. arguio a alguns alumnos, fazendo-os traduzir o Horacio e o Cicero. Da aula de latim S. M. foi ver a aula de primeiras lettras para o sexo feminino sob a direcção da professora publica D. Maria Ponce Souto Maior. Arguio a 3 meninas que mostraram algum aproveitamento; encarregando S. M. a professora de fazer perguntas sobre doutrina christãa. Esta insistencia do Imperador para que os professores arguam nesses elementos do cathecismo é muito proficua. Conhece-se do zelo do professor em derramar no meio dessas intelligencias infantis as sementes da religião, o que é a base da instrucção publica. De feito cumpre formar esses corações, moldando-os no cadinho da doutrinha, e da fé. Releva, pois, fazer-lhes comprehender estas verdades, ainda que não seja senão pelo habito que se lhes faça repetir as phrases da doutrina, que mais tarde comprehenderão.

Desta aula passou para a de meninos, regida pelo padre José Antonio Correia. Nesta aula tendo feito algumas perguntas a diversos alumnos, vio que esses apresentavam algum aproveitamento, satisfazendo todos elles ás questões que foram propostas. S. M. pareceu satisfeito.

D'ahi foi visitar a capella de S. Miguel, e recolheu-se ao paço dando beija-mão a camara municipal, e a muitos outros cidadãos.

Depois do jantar, a que foram convidados os mesmos cidadãos, que acima dissemos, S. M. sahio a cavallo visitou o cemiterio e a casa do mercado.

As 6 e 1[2 horas da tarde recolheu-se. A noite deu beija-mão, a que concorreram muitos cidadãos.

Nessa occasião uma porção de meninas vestidas de branco, com grinaldas de flores na fronte, subiram ao paço e cantaram em presença de S. M. um hymno, findo o qual tiveram a honra de beijar a mão de S. M. No centro da praça da Matriz havia um palanque que tinha sido levantado as expensas dos artistas. Para elle se subia por duas escadas de 13 degráos. O palanque se eleva sobre 8 arcos, e termina em um pavimento. Sobre esses ha 4 columnas e uma cupula de um lado formando uma especie de docel.

Era enfeitado de cambrainha verde e encarnada. Não attestava arte nem gosto architetonico. A noite este kiosque foi illuminado. O clarão das luzes na ordem em que estavam dispostos, davam-lhe uma belleza, que elle por si não tinha. A noite toda a cidade illuminou-se. A quem entrava então por terra pelo lado da igreja dos Barbadinhos, a cidade representava uma vista encantadora. Era como um candelabro de myriade de luzes surgindo no meio das florestas.

As 10 horas da noite S. M. recolheu-se.

Ao amanhecer do dia 18 de janeiro S. M. partio para o engenho Escurial onde almoçou, chegando de volta a S. Christovão as 11 horas do dia. Este engenho dista de S. Christovão 4 leguas.

Recolhido ao paço S. M. foi tomar algum repouso bem como a comitiva.

As 4 horas da tarde sahio para o Aracajú, acompanhado de muitos cavalleiros, que lhe formaram sequito até a capital. Eram os cavalheiros que pela manhãa o tinham acompanhado, e parte dos que o receberam no Valle do Medo.

As acclamações saudaram ao Imperador até que elle deixou a antiga capital da provincia.

S. M. dignou-se acceitar umas flores de panno muito bem feitas, que representavam as naturaes; eram 2 pés de espirradeiras, 2 cestas com flores diversas, 1 pé de jasmim.

Em S Christovão deixou S. M. de esmolas 2:000$ reis para os pobres, e para a Misericordia 3:000$ reis.

As 7 horas da noite entrou S. M. no Aracajú, onde foi recebido com os brados enthusiasticos do povo que o saudava.

Foi neste dia que a guarda de honra teve por porta-bandeira o vice-consul de Uruguay. A noite S. M, deu beijamão, a que concorreram muitas pessoas. Era a despedida. Tinha de partir no dia seguinte pela manhãa.

Viagem de S. M. o Imperador ao Escurial.

No dia 18 as 6 horas da manhãa partio S M. o Imperador, acompanhado de sua comitiva, do Exm. Sr. presidente da provincia, e do Sr. chefe da policia para o engenho Escurial propriedade do Sr. Antonio Dias Coelho e Mello.

Durante todo o caminho afluia o povo para as orlas da estrada afim de saudar com os seus brados ao Imperador. Passando S. M. pela villa de Itaporanga foi festejado por girandolas de foguetes, que subiram ao ar, e por estrepitosos vivas.

A's 7 e 1/2 horas da manhãa chegam ao engenho, onde foi S. M. recebido com todo o enthusiasmo, foguetes, e acclamações estrondosas.

O caminho estava enfeitado por arcos de folhas naturaes, com festões de flores. Chegando ao engenho S. M. assistio ao trabalho da maquina. Este engenho moe a agua. O Imperador visitou todos os departamentos do edificio.

Fez a respeito algumas reflexões que demonstraram quanto é elle entendido neste ramo da industria agricola. Depois S. M. foi aos canaviaes, onde vio trabalhar o *cultivador* especie de arado, que por si faz o serviço de muitos homens. S. M. elogiou este melhoramento introduzido na agricultura, que serve para tantos misteres, como seja amanhar o terreno, limpar a canna etc., e que deve ser apresentado.

Todo o gado do engenho tinha sido reunido em um espaço. S. M. mostrou-se muito contente de ver o modo porque no Escurial são cultivadas as diversas raças do gado vacum, cavallar e lanigero, os quaes todos tem neste engenho apresentado uma procreação utilissima, em razão do esmero do seu proprietario.

Depois S. M. servio-se do almoço que lhe tinha sido offerecido pelos proprietarios.

Tiveram a honra de tomar parte nesse almoço, alem da comitiva, os Srs. presidente da provincia, chefe de policia, senador Diniz, deputado Barros Pimentel, brigadeiro Horta, José Matheos Leite Sampaio, capitão Gonçalo Vieira Dantas, major Seraphim Alves de Almeida Rocha, tenente-coronel Manoel Garpar, major João de Aguiar Boto, Antonio Diniz Dantas, commendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto, Dr. Silvio Anacleto de Souza Bastos, major Pedro Muniz Telles de Menezes, tenente coronel Pedro Leopoldo Nabuco de Araujo, e alguns outros cavalleiros, cujos nomes não nos chegaram ao conhecimento.

Tiveram a honra de servir a mesa a S. M. os Srs. Antonio Dias Coelho e Mello, Domingos Dias Coelho e Mello Junio, Francisco Dias Coelho e Mello, José Rodriges Coelho e Mello, eDomingos Dias Coelho e Mello Pai.

As 9 1[2 S. M. retirou-se, chegando as 11 e1[4 a S. Christovão.

O Imperador durante todo o caminho pedia informações a respeito do systema mais usado para preparar o assucar na provincia, fez a respeito algumas reflecções, denotando que tem as melhores idéas a respeito dos melhoramentos, a que tem direito este ramo da agricultura do paiz.

Olhando para os terrenos, que bordam a estrada, e para a vegetação fez S. M. algumas observações, que provaram os conhecimentos qee teve da Historia Natural.

Foi o Escurial o unico Engenho que na provincia de Sergipe teve a honra de ser visitado por S. M. o I. cumpre aos seus proprietarios procurar fazer que elle corresponda aquella attenção, fazendo progredir a agricultura, melhorando cada vez mais os systemas, pelos quaes o assucar se prepara. afim de que possa um dia o— Escurial— ser um engenho modelo.

Descripção do Paço em S. Christovão.

O palacio, que outr'ora servia para a residencia dos presidentes da provincia, na antiga capital de Sergipe, foi o destinado para servir de aposento a SS. MM. II. quando fossem a S. Christovão.

Esse edificio fica ao lado esquerdo da praça para quem entra na cidade, vindo do Hospicio da Piedade. Está situado defronte a Igreja de S. Francisco.

A commissão de recepção em S. Christovão esmerou-se por tornar aquelle edificio digno dos Hospedes Imperiaes.

O exterior do palacio foi aceiado e pintado convenientemente.

A entrada dá para uma bella escada de desoito degráos.

O lagedo do peristillo é da pedra da provincia *mame* que imitta o marmore branco.

Finda a escada atravessa-se um corredor ou galeria que dá entrada para todos os aposentos do edificio.

Entrando-se pela direita, chega-se na sala do docel. Esta é vasta, tendo de largura 41 palmos, e de comprimento 170 pouco mais ou menos. Está toda alcatifada de tapetes de lavoures diversos. As paredes forradas de papel pintado. Do tecto pende um lustre de 6 luzes. As janellas estão guarnecidas de cortinas de chamalote verde, e amarello, com sanefas de setim encarnado, presas por flores de metal dourado. Os portaes estão fornecidos de arandelas.

No fundo da sala está preparado o throno. E' um rico docel, com espaldar feito de setim verde, bem como os tres degráos. O espaldar e os seus appendices estão orlados de gallão de ouro. No docel estão duas cadeiras de jacarandá com espaldar estofado de velludo carmesim, bem como do mesmo são estofados os assentos. As presilhas que seguram os assentos e os encostos são douradas. As cadeiras são de um trabalho delicadissimo. Foram as que serviram na Bahia no pavilhão levantado pela camara municipal na capital dessa provincia, quando SS. MM. ahi descançaram. Foram as primeiras em que se sentaram SS. MM. em sua viagem pelo norte do imperio.

Ao lado de cada uma dessas cadeiras está um bofete forrado de setim encarnado agaloado de ouro. Do alto cahem duas cortinas de setim verde, tambem orladas de gallão de ouro. Este docél estava destinado para S. M. o Imperador, e para S. M. a Imperatriz.

Da galeria, voltando-se em direcção para o plano superior á entrada, dá-se na sala de recepção. Esta está alcatifada tambem de tapete, e forradas as paredes de papel pintado de côr verde. A mobilia é do Gonçalo Alves a Luiz XV. Ha no centro uma mesa da mesma maneira, contendo uma serpentina de bronze dourado. Do tecto que está pintado de branco pende um lustre de 6 luzes, de bronze. Sobre o sophá fica um rico espelho de moldura muito bem trabalhado, e dourado com muito gosto. As janellas estão guarnecidas de renda branca com sanefas de setim côr de rosa, presa por flores douradas. As portas teem cortinado de chamalote, como as da sala do docel. Os portaes estão guarnecidos de arandellas de vidro. Sobre um consolo ha um relogio de ebano em forma de semi-eilipse terminando por uma figura, que sentada sobre o mostrador aponta com o dedo index para um livro, com o titulo — Confessions de J. J. Busseau — tendo defronte uma estantezinha de livros. Ha junto dos sophás tapetes de pelle de onça e de gato montez, orlados de setim. Desta sala se passa para a sala do docel, para o quarto do Imperador e para a capella.

A capella fica á esquerda de quem entra na sala de recepção, ficando situada entre essa e a sala do docel. Está forrada de papel e tapeçada. Defronte da porta está o altar com a Imagem do Senhor Crucificado. Aos lados dessa imagem que está levantada sobre um calvario de jacarandá, ficam as Imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora do Pilar. Junto dessa ultima está um crucifixo pequeno todo de prata, que foi dos jesuitas. Foi esse o offerecimento que se fez á S. M., como dizemos, na descripção da recepção em S. Chrsiovão.

O quarto de S. M. o Imperador que fica para o lado direito a quem entra, havendo para elle entrada pela salá de recepção, está todo alcatifado de tapetes de ricos lavores. As paredes estão forradas de lindo papel pintado. A mobilia neste quarto é toda de páo-setim. A cama é de um trabalho perfeitissimo. Ha junto della uma *table de nuit* da mesma madeira. O toilete tem ricos vasos de porcellana. O lavatorio tem jarro e bacia de prata, pendendo juntos desses duas toalhas de cambraia. Tambem de cambria eram os lenços. Os travesseiros são de seda com fronhas de cambraia bordada. A colcha é de gorgurão lavrado. O cortinado é riquissimo.

Contiguo ao quarto de S. M. o Imperador, fica o quarto de S. M. a Imperatriz. Este tem o chão todo alcatifado de tapete. As paredes estão forradas de papel borbado com flores. O tecto está forrado de setim côr de rosa.

A mobilia é de Sebastião de Arruda. Consta de cama, toilete, consolos, lavatorios e *tables de nuit*. Os lençoes de cambraia. Travesseiros grandes de seda côr de rosa, e os pequenos de seda azul. De cambraia são as fronhas. Sobre os consolos estão duas jarras de porcellana finissima, contendo flores de panno de um trabalho superior. Essas flores constituem um primor da arte. Ha tambem castiçaes de prata lavrada. O cortinado da cama é de setim côr de rosa.

Continuando pela galeria em direcção á parte posterior do edificio entra-se á esquerda na sala do jantar. Ahi vêem-se ricos aparadores : sobre elles diversos serviços de porcella, e 12 salvas de prata, com tres bandejas do mesmo metal.

No centro está a mesa de estado, Em direcção della, distante uma braça, fica a mesa imperial Nesta mesa ha duas grandes jarras de prata, de rico lavor, contendo flores. A louça é de porcellana dourada, e os talheres de prata. Ha profusão de iguarias, que são delicadas, bem como os vinhos. Ao lado está uma bacia de prata muito bem trabalhada sobre um lavatorio, junto do qual pendem duas toalhas de cambraia finissima.

A mesa de estado está fornecida de abundantes iguarias, doces e fructas. A sala de jantar é muito arejada, cercada de janellas. D'alli passa-se para a despensa. Do lado direito do corredor ficam os aposentos para a comitiva, os quaes estavam convenientemente preparados.

(*Correio Sergipense.*)

PARAHYBA.

A utilidade da viagem de S. M. o Imperador a esta provincia

Narrar os acontecimentos, conhecer e analysar os costumes em proveito das gerações, que se succedem no theatro do mundo, descrever as physionomias, pintar as differentes phases do engrandecimento das nações, e indicar as causas verdadeiras de sua decadencia e declinação, seguir com judiciosa critica e escrupulosa imparcialidade o desenvolvimento das acções humanas; esclarecer e guiar a humanidade em sua marcha, eis a missão da historia desde Tacito, Herodoto, Bossuet, até Cezar Cantu, Alexandre Herculano e outros.

Qualificar os feitos memoraveis, que honram um heroe, desempenhar o seu caracter, illustrar o seu nome e perpetuar a sua memoria descrevendo suas virtudes, levando-o a historia guiado e defendido pela justa apreciação de um grande merecimento, incumbe a imprensa coêva, ao panegyrico, que ajuda a historia, e lhe presta assim um grande serviço.

S. M., o Sr. D. Pedro II, vai terminando uma longa e afanosa viagem á algumas provincias do norte do Brasil, onde assignalou uma nova era de progresso e felicidade para o paiz, e de immorredora gloria para si.

Sem pretendermos levantar mais um padrão á fama gigante de S. M., o Sr. D. Pedro II, que desde muito se repercute nos ecos do velho mundo em respeitosa admiração, e menos guiar aos annaes historicos o seu inclito renome, que lhe prediz precoce a gloria dos Cezares, o merito de Alexandre, e o culto e respeito de Napoleão, e mais que o poder e grandeza de seus avós, o que só caberá a melhores engenhos, entendemos, que uma ligeira noticia, ainda que em traços infieis e incorretos, é verdade, desse movimento civilisador e popular, que surge por toda parte aos passos do Egregio Visitante, será quiçá bem recebida por aquelles ao menos, que não poderam confundir-se nas turbas, que ondeavam nas ruas da Parahyba, que não poderam saciar-se de exprimir amor e acatamento ao seu monarcha durante a sua feliz visita, e que não conhecem detalhadamente os beneficios sem conto, que sua Alta Munificencia derramava em derredor de si, e os melhoramentos que seus estudos e sabedoria nos promettem no futuro.

Nessa afanosa viagem S. M., dotado de muita sabedoria e illustração, de um gosto peculiar pelas sciencias e estudo das antiguidades, e de um vigor e esforço superior ás mais penosas e para todos afflictivas fadigas e incommodos se desenhou aos olhos do paiz o heroe de sua grandeza e florescencia, o propheta de seus destinos, a esperança realisada de sua gloria futura.

Para comprehender, que Deos reservou o Brasil a representar um importante papel no vasto drama do desenvolvimento humanitario, seria bastante ao observador judicioso estudar esta era verdadeiramente epica, em que o Inclito e Provido Monarcha vem pessoalmente examinar e conhecer suas necessidades, e remediar seus desvios e males ; seria bastante contemplar S. M. no seio de seu povo.

Quando nessa opulenta e laboriosissima Inglaterra a tão preconisada politica dos Pitts, dos Palmerston, e dos Russels tem desvirtuado a salutar combinação e equilibrio do governo mixto, e nullificado quasi o elemento monarchico, que vai sendo absorvido pelo poder legislativo ou antes pelo poder dos pares Quando a Hespanha estreme agitada pelas continuas discussões e lides intestivas, que o potente sceptro dos Felippes, collocado nas mãos debeis de uma mulher, já quasi não as pode suffocar e extinguir, e Portugal anceia decadente e rachitico, vivendo somente de sua gloria passada, eternisada por uma serie de reis illustres.

Quando em França Napoleão—o eleito do povo—corre todos os dias o risco de perecer sob o punhal republicano, e as machinas infernaes rebentam debaixo de seu carro, imperial ; e em alguns outros paizes os thronos e até a pedra de San Pedro, só pouco tempo abalados, se conservam ainda firmados sobre bayonetas, no Brasil S. M. o Sr. Pedro II., vem ao seio das turbas enormes, apenas por ellas guardado e defendido, e recebe inequivocas provas do mais sincero e acrisolado amor e profundo respeito a sua Excelsa Pessoa ; atravessa só e indefeso regiões quasi desertas deste vasto Imperio, que por toda parte se porfia de brasileiros para saudá-lo e victoriá-lo em sua passagem.

Nesses momentos de verdadeira e sincera alliança de um enthusiasmo sem limites era admiravel e sublime o espectaculo que se offerecia

Por toda parte e sempre as idéas e opiniões politicas, os partidos todos do paiz se fraternisavam, e reuniam em um unico pensamento ; e a voz popular, singela expressão dos sentimentos de uma nação, soava fremente de ardor e enthusiasmo.

O Sr. D. Pedro II. é o enviado do céo. O Brasil é defendido pelo homem sabio e compassivo. Vós sim, Vós sois digno de governar a homens nascidos para a liberdade e amor da sua patria.

Aquelles mesmos, que se deixavam seduzir pelas illusões utopisticas dos revolucionarios e innovadores da Europa, os Brissots e Kossuts do Brasil, protestam hoje contra sua antiga fé e rendem solicitos homenagem e veneração ao symbolo preclaro do eterno e salutar principio monarchico. E o estrangeiro vivamente commovido pelo tocante effeito dessas scenas prodigiosas, arrebatado pelo frenesi popular, confundia com nossas as suas acclamações.

Por toda a parte e sempre seguido pela espontanea e cordeal venaração e amor, S. M. symbolisava a importancia, a influencia e o destino de uma grande nação ; repartia por todos igualmente o premio de sua justiça, ou a punição de sua severidade ; attrahia todas as sympathias por uma doçura e bondade irresistiveis : subjugava os espiritos rebeldes ; e o murmurio das paixões politicas vinham expirar a seus pes ante o respeito devido ao legitimo poder ; sua alma era o modelo d'alma do paiz, seus actos reflectiam as impressões do seu povo, sua eloquencia a riqueza do seu espirito, e sua virtude á perfeição de sua educação.

Espirito fecundo, devotado propugnador da liberdade, brasileiro d'alma e coração, S. M. era a encarnação, o verbo de uma profunda crença—a da felicidade patria.

Nessa feliz viagem de S. M vemos a realisação de um pensamento sublime e grandioso, vemos um não poupar de despezas, um arriscar e despender largo e generoso de grandes sommas com fervor ardente, um voto cumprido, uma larga colheita para os pobres e desvalidos, á poder de fadigas e dedicação de um homem rico e feliz, mas que não adormece na opulencia, e desce do throno aos hospitaes á levar a consolação e soccorro a miseria e a dor.

Vimos ainda uma maior e mais larga colheita de beneficios reaes, com que S. M. dotou a Parahiba, e muitas outras providenciaes, e melhoramentos, que por sua determinação se vão realisar.

Em certo espaço de tempo viajando com uma rapidez incrivel desta capital á villa do Pilar e d'ahi á cidade de Mamanguape, alcançou as mais urgentes necessidades, os males da Parahiba, e comprehendeu as causas, que entorpecem o seu florescimento e riqueza.

Vede.

Depois de ter em Pernambuco a Bahia despendido immensos capitaes em favor de asylos de caridade, e ajudar differentes emprezas em prol do engrandecimento dessas já tão ricas provincias, S. M. no fim de seis dias de sua estada na Parahiba tinha mandado construir um novo matadouro, ás expensas suas, — era uma instante necessidade, reclamada pela salubridade publica desta capital ; construir uma nova ponte do Sanhoá, que dando o mais facil e commodo transito ao commercio com o interior, existia ha muitos annos, quasi em ruinas ; tinha deliberado mandar quebrar a grande pedra, que obstrue o rio Mamanguape, o que será o mais valioso serviço feito a agricultura da provincia, que terá assim um meio muito mais facil de levar seus productos a maiores mercados.

Deixou as seguintes esmolas :

Nesta capital.	
A' Santa casa da Misericordia. . . .	6:000$000
Para os pobres.	4:000$000
Para um matadouro	4:000$000
Para a igreja das Mercês	300$000
Na povoação do Cabedello.	
Para os pobres	300$000
Para o cemiterio.	300$000
Na freguezia do Livramento.	
Para os pobres	300$000
Na freguezia de Santa Rita.	
Para a igreja do Soccorro. . . .	100$000
Para a igreja da Batalha	100$000
Na freguezia do Taipú.	
Para os pobres	300$000
Na villa do Pilar.	
Para os pobres.	500$000
Para a matriz.	500$000
Para o cemiterio	500$000
Na cidade Mamanguape.	
Para os pobres.	1:000$000
Para a matriz.	500$000
Para o cemiterio	500$000
Para a igreja do Rozario	300$000
Para a igreja do Coração de Jesus . .	300$000
Total	19:800$000

Não podemos contemplar aqui as esmolas, que S. M. deu em mão dos pobres, que confiadamente a estiravam.

E quem sabe, que somma de bens nos está ainda reservada em sua vasta concepção, e que mais tarde terá effeito ?

S. M. o Sr. D. Pedro II, bem fadado nos arcanos da Providencia para o throno do Brasil, excedendo a todos, qual outro Saul nessa magestade natural, que tanto o distingue, e como David pelo explendor de sua virtude e sabedoria, ao mesmo tempo philosopho e politico comprehende perfeitamente que conquistar a totalidade das adhesões de um povo deve ser o objecto unico dos esforços de um rei ; animar seus estimulos e boas tendencias, guia-lo ao progresso, assegurar o seu engrandecimento e felicidade o mais sagrado dever da realeza.

No coração e memoria dos Parahibanos, como de todo brasileiro, o nome de S. M. ficará eternamente gravado por tão importantes beneficios, e sua saudosa lembrança, o amor e obediencia que lhe são devidos, se perpetuarão, reviverão constantes nesses monumentos, que cá ficam de sua singular bondade e summa munificencia.

É assim, que a civilisação em todos os tempos tem nascido e se perpetuado nos costumes, nas instituições e na vida das nações ; é por feitos taes , que Alexandre , Luiz XI, Napoleão e outros vivem ainda na tradição e na historia.

A tradição e a historia dirão as provindouras eras e gerações, quo S. M. foi emulo desses heroes, e heroe como elles ; e que foi o mais sabio, justo, humano, e adorado monarcha de seu tempo.

E nós digamos com as turbas.

O Sr. D. Pedro II é o enviado do céo. A gloria do Brasil é certa.

Salve Senhor !

(*Imprensa.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ceará.

Fortaleza, 25 de janeiro de 1860.

Quando nutria os melhores desejos de noticiar-lhe agradaveis noticias no intróito do novo anno, e assim por diante, succede infelizmente o contrario ! Dous factos graves tem preoccupado a attenção publica. Um desses factos, teve lugar nesta cidade, o qual causou indizivel celeuma, talvez pela posição da pessoa a quem se attribue o facto, á familia a que pertence. O segundo facto teve lugar no sitio Santo Antonio do Buraco, propriedade do Sr. coronel Joaquim Mendes, que dista da villa de Maranguape uma legua.

Dizem que identicos são os factos ; que dous escravos pereceram a sevicias, e achando-se sepultados, teve lugar as exhumações. Supposto que a imprensa aqui nada tenha dito a respeito, passo a referir simplesmente o que sabe todo publico desta.

Na tarde do primeiro dia do anno, appareceram boatos de que uma escrava havia succumbido a sevicias de sua senhora. Esses boatos grassaram com todo incremento nos dias 2, 3 e 4 ! era a ordem do dia. Pela tarde do dia 4, correu a noticia de que o Dr. chefe de policia, o tabellião do crime, tres facultativos do meio batalhão do corpo fixo, o major do corpo de policia, e outras pessoas, tinham-se dirigido ao cemiterio. Os curiosos para logo penetraram o fim a que se dirigia o Dr. chefe de policia, e para o cemiterio affluiram. Alli chegados, e não podendo terem ingresso dentro do cemiterio, trataram de procurar posição para que podessem presenciar os actos a que ia-se proceder.

O morro da areia que fica conjuncto e sobranceiro ao cemiterio, deparou-lhes posição que lhe poderam ver.

Eram seis horas e alguns minutos da tarde, quando se acabou a exhumação e vistoria no cadaver, ficando a autopsia para a manhã do dia seguinte, o que succedeo. Apenas os curiosos souberam do resultado do exame feito no cadaver, e o que disseram alguns dos que tinham assistido dentro do cemiterio, maior celeuma correu, e os curiosos affluiram em frente a porta da casa da pessoa a quem se attribuia semelhante facto (D. Maria Firmina Pacheco Cordeiro), e onde se achava o Dr. chefe de policia e mais pessoas de justiça, que do cemiterio tinham ido directamente.

Eram quasi oito e tres quartos horas da noute, quando sahio o Dr. chefe de policia, depois de ter procedido como lhe cumpria, mandando recolher ao quartel de policia alguns escravos da casa, e deixando algumas praças nesta.

Na manhãa do dia 5 teve lugar a autopsia no cadaver, á qual assistio o senhor da escrava que dizem reconhecera. Tambem se diz que os medicos declararam que a escrava não succumbira á molestia interior, o que parecia ser dos castigos. Finalmente ás onze horas da noute, foi a senhora presa para uma das salas do quartel do corpo fixo, e já se acha concluido o processo.

Ao tempo que se tratava de semelhante facto, vulgarisou-se a noticia de que havia succumbido á açoutes um escravo no sitio Santo Antonio do Buraco, e que o feitor o mandara conduzir para a villa de Maranguape, e alli requerera vestoria e declarara que havia mandado dar 150 açoutes, e que, no dia seguinte, o escravo passara sem novidade, e no dia immediato amanhecera morto. Dizem que feita a vestoria, fôra sepultado o cadaver.

Sabendo, porem, as autoridades superiores de semelhante occurrencia, deram providencias e no dia 5 seguio o Dr. juiz municipal e delegado conjunctamente, os tres facultativos e mais pessoas de justiça para aquella villa, e alli trataram da exhumação do cadaver, e depois de procederem aos actos necessarios, dizem que declararam ter o escravo succumbido aos castigos. Acha-se preso e já processado o feitor.

Acha-se occupando o lugar de promotor publico interinamente o Dr. Manoel de Souza Garcia. Dizem que este senhor é um desses caracteres que só tem em vistas desempenhar optimamente os seus deveres, alem do que reune muita illustração e eloquencia, alem de muita pratica.

Já vê-se que o orgão da justiça publica acha-se excellentemente bem prehenchido.

A abertura do tribunal do jury terá lugar em fevereiro proximo, no dia seis,

Ainda mais noticias tristes ! Na manhãa do dia 18 do corrente chegou do sul o vapor *Princeza de Joinville* e ao decembarcar para a terra alguns passageiros, virou-se já ao pé da praia a jangada. O resultado foi que houveram duas victimas, sendo uma senhora italiana que vinha de passagem, e um pobre pescador, que estando para ir pescar, e vendo a pobre senhora debatendo-se com as ondas, lançou-se ao mar com o louvavel desejo de salva-la e pereceu tambem, pois a infeliz jamais desembaraçou-se daquelle que a queria salvar ; e por mais que o infeliz bradasse que o soccorressem, e de quando em quando, mostrasse que estava com a infeliz senhora, não houve quem o soccorresse, supposto que estivessem não longe da terra. No dia seguinte appareceram os dous cadaveres, e jazem sepultados. Trata-se de uma subscripção para a viuva e filhos do pobre pescador. Estamos plenamente convencidos que, se houvessem almas que nutrissem sentimentos tão humanitarios, como os que teve esse pobre pescador, sem duvida não se teria a lamentar essas duas victimas das ondas.

O Dr. chefe de policia logo que teve noticia de que se dava semelhante successo, dirigio-se incontinente ao lugar do desembarque, mas não poude colher o resultado de seus esforços. Eis o artigo do *Pedro II* a respeito, cuja transcripção lhe peço.

Passo a descrever a votação dos quatro circulos que faltavam : obtiveram votos para deputados provinciaes os senhores :

Circulo do Crato.

Vigario Pedro José da Costa e Silva.
Padre Lima Verde.
Dr. Gervasio Cicero Albuquerque Mello.
Belarmino de Sá Roriz.

Supplentes.

José Querado Filgueiras.
Vigario Cesario Claudiano

Circulo do Icó.

Dr. Fructuoso Dias Ribeiro.
Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha.
Dr. Benjamin Pinto Nogueira.
Vigario Manoel Roberto Sobreira.

Circulo de Inhamum.

Dr. José Fernandes Vieira.
Dr. João Fernandes Vieira.
Vigario Lemos Braga.
Vigario Sarmento Benevides.

Circulo da Granja.

Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha.
José Antonio Pereira Pacheco.
João Severiano da Silveira.
Custodio Moreira.

Neste ultimo circulo houveram duas eleições, e em differentes candidatos, a excepção do Dr. Caminha. Consta que se deram muitas irregularidades : que não se procedera no dia designado, etc.

Não sem repugnancia vou agora tratar da ferrenha politica que infelizmente reina nesta provincia, e que é a causal de todas essas paixões más e odios que grassam por todas as localidades, e em detrimento da boa ordem.

Quero fallar-lhe de uma carta que corre impressa n'um dos periodicos desta, escripta por um chefe de partido exaltado, dirigida a um seu correligionario do centro : recommenda-lhe que lhe escreva duas cartas : em uma « lamentasse a falta de policia alli, e que lhe indicasse pessoa para delegado, e que lhe peça tome todo o interesse com o governo, e que nada mais accrescente ». Na outra, « que lhe trate dos postos vagos da guarda nacional e que lhe mande logo as competentes propostas ». « Que na presidencia ha um amigo justiceiro, o chefe de policia imparcial, e sincero liberal ». Que seu nome (referindo-se a seu correligionario a quem insinua) já tinha ido para o Rio ao governo imperial, para vir recommendado á presidencia ».

Não é de balde que ha muito corre, que essa myriade de accusações, essa opposição frenetica e systematica feita por esse chefe de partido á illustrada e justiceira administração passada do Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, e Dr. chefe de policia Abilio, foi unicamente factura e obra da encommenda da mente de semelhante chefe, e só filhas do despeito ; pois consta-nos de boa fonte, que aquelles funccionarios repelliram diversas exigencias que lhes foram por vezes feitas por esse chefe de partido.

Avalie-se igualmente que peso deve merecer as censuras e accusações que tambem pelo mesmo tempo, praticará esse chefe, eivado sempre de espirito de partido, contra as autoridades subalternas das localidades ; as quaes só tinham por alvo, embaraçar a administração, e inculcala fóra da provincia como prejudicial e perigosa !

Anhelo-lhe optima saude e pecunia, e que passasse alegres festas e igualmente seus penates.

Rem ex vericiate pendere.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem pelas 6 horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor *Oyapock*, procedente dos portos do Norte, que apenas adiantou o seguinte :

Amazonas. — O rio enchia com muita força, e desconfiava-se quo haveria uma enchente, quasi igual a do anno passado, felizmente porém os moradores do baixo Amazonas dizem que por alli começava a decrescer.

A safra do cacáo promette ser muito abundante.

Já havia sido preso, em Obidos, o assassino do italiano Jeronimo Bollis, e mais um de seus complices.

Pará.—A provincia goza de tranquilidade. O inverno começava a desenvolver-se, sem com tudo ainda ser tão abundante como era de desejar.

O Exm. Sr. Dr. Sá e Albuquerque continuava a seguir a mesma marcha esclarecida, que desde que alli aportára poz em pratica.

Maranhão.—Nada encontramos nos jornaes que mereça menção.

Ceará.—Os serios receios de secca, que tanto atterrorisavam as populações, começam a desvanecer-se com as copiosas chuvas, que tem cahido sobre toda á provincia, e que, a continuarem da mesma forma, devem tornar um anno fertilissimo.

Rio Grande do Norte e Parahiba.—Uma nuvem de bonança como que baixou nestas duas provincias, aonde apenas se dá a successão dos dias, sem cortejo de factos que perturbe a tranquilidade publica e a segurança individual.

Os candidatos á deputação geral preparam, verificando a qualificação e seus tramites, o terreno para o proximo combate.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Pelo vapor que ultimamente veio da Europa, tivemos noticia de haver o summo pontifice nomeado seu prelado domestico ao Sr. conego Pinto de Campos, em prova de reconhecimento dos serviços prestados pelo referido Sr. conego á causa da Igreja.

Esta alta dignidade ecclesiastica, á que se elle acha elevado presentemente, alem de outros privilegios, confere-lhe o titulo perpetuo de monsenhor.

Felicitamos o nosso amigo por mais este acto de distincção, a que lhe dão direito indisputavel o seu zelo e dedicação aos interesses da santa Igreja.

—Acha-se condemnada pela Santa Sé, por decreto de 12 de dezembro do anno p. p, a obra do Sr. Dr. Carlos Kornis, acerca dos casamentos mixtos, que esse Sr. publicou no Rio de Janeiro em sustentação do projecto offerecido as camaras pelo ex-ministro da justiça, o senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Por este acto ficam triumphantes os principios desenvolvidos e sustentados pelo Sr. conego Pinto de Campos, cujo trabalho o mesmo Sr. Carlos Kornis se propozera refutar n'aquella sua obra.

— Não podemos deixar de fazer um reparo acerca do procedimento que ha tido a companhia anglo-luso-brazileira de paquetes a vapor, no que diz respeito ao porte de cartas e jornaes, que a mesma entende ser-lhe devido nos pontos de recepção desses papeis, ao passo que n'aquelles de entrega vão elles pagar, na repartição competente, o verdadeiro porte ou sello.

Em proveito de quem será, pois, esse porte previo, que leva por cada jornal 40 rs., e por cartas de quatro oitavas 320 ?

A percepção delle é sem duvida alguma para á respectiva companhia, que por tal arte quer exigir tambem um *frete* por papeis que todas as companhias costumão transportar gratuitamente ou por convenções, ou por favor ás relações commerciaes.

Assim pratica a companhia de vapores inglezes, e não é obrando diversamente que poderá competir com ella a de que ora nos occupamos na indicação de um inconveniente ; cuja permanencia ou continuação não lhe pode aproveitar por forma alguma, sendo portanto para desejar que nisto se dê uma alteração.

— Demoram-se neste porto os vapores inglezes em suas viagens o espaço de doze horas : mas ainda assim não raras vezes o commercio acha-se em atropello por ser minguado esse espaço.

Ora, se apparecem inconvenientes com doze horas, o que não dar-se-ha com metade desse tempo ?

A demora dos vapores portuguezes ha sido mui pequena no nosso porto ; ainda ha pouco o *Brasil*, na sua passagem para a Europa, chegando por obra das 7 horas d'amanhãa, partio pouco depois do meio dia. Nessa situação, não auferirá o nosso commercio as vantagens que eram de esperar dessa nova companhia, que se exhibia tão auspiciosa para as nossas relações ; e nem ella poderá por conseguinte obter á seu turno os interesses que supporia previamente tirar desta praça.

Isto posto, faz-se preciso que a demora referida não seja menor de doze horas, nos proprios interesses da companhia, a quem cumpre sanar esse inconveniente, como é desejado.

— Temos noticias de Pajehú de Flores, com data de 15 do passado.

A tranquillidade publica não ha sido alterada, mas cada dia crescem as apprehensões da secca, que já se apresenta pela mortandade de gados em differentes pontos.

Os generos de primeira necessidade acham-se alli e nas proximidades por preços subidos. Na Passagem do Joazeiro está a farinha a 16$ rs. por quarta ; na Boa-Vista a 10$000 ; em Cabrobó a 8$000 ; em Ouricury a 4$000 ; e no Granito a 4$000 e a 3$200. O feijão não apparece por preço nenhum nos tres primeiros lugares ; e nos dous ultimos apenas mui pouco e por 10$000 ; com o milho dá-se o mesmo havendo somente nesses dous ultimos, sendo que no primeiro vende-se a 3$200 a quarta, e no segundo a 3$000.

A carne está geralmente á dezesseis patacas.

— O vapor de guerra austriaco *Elisabeth*, em que veio S. A. I. o Sr. archi-duque Maximiliano, entrou no dia 16 ás 10 para 11 horas da noite para o mosqueiro. Nesta occasião as aguas o encostaram para cima do recife submarinho, comprehendido entre as boias da barra, e elle pegou em pouco ; mas safou bem.

O Sr. chefe da estação naval, que soube que elle entrava, tinha collocado de prevenção na barra uma lancha do brigue-barca *Itamaracá* prompta á prestar qualquer soccorro.

Este distincto chefe durante a noite esteve no mar, e foi pessoalmente observar o vapor á ver se elle precisaria de algum auxilio.

A capitania do porto tambem deu as providencias de sua competencia.

O vapor recebeu oitenta toneladas de carvão até o meio dia, e pouco depois foi occupar o mesmo lugar no lamarão, afim de poder seguir para o seu destino á noite, como effectivamente seguio.

— De Iguarassú escreve o nosso correspondente em data de 14 :

« A pressa com que lhe escrevi ultimamente, deu lugar a que ommitisse da *estranha e acintosa invasão* da matriz desta freguezia, feita por um candidato contra a junta de qualificação, a circumstancia agravante de deixar elle, depois, de reinstalado o seu *agente*, dous capangas, armados de cacete, e dizem que tambem de faca de ponta, de sentinella na porta da igreja, até o dia seguinte, em que o presidente da junta, começando a irritar-se, mandou fazer ver ao mesmo candidato, que devendo estar satisfeito de provocações, era ja tempo de termina-las, retirando os seus guarda costas, um dos quaes é suspeito a policia como ladrão de cavallos.

Os homens calmos e de senso, que avaliem de taes excessos, para dizerem se elles são compativeis com a circumspecção do caracter, ainda que seja de um *aprendiz de magistrado*.

« Passarei, no entretanto, desse facto velho a outros novos, e menos repugnantes.

« A *demanda* eleitoral continua a ser a preoccupação dominante da gente deste termo.

« Por parte do Dr. Silvino alega-se e propala a circumstancia valiosa de ser elle candidato do peito do governo ; os advogados do Dr. Manoel Joaquim contestam, fundados na neutralidade que esperam mantenha o governo, a quem só isto se tem pedido. Dizem mais que o Dr. Manoel Joaquim não procura outros recursos eleitoraes que não sejam os seus proprios e os dos seus amigos.

« Esta noticia de neutralidade do governo, tem quadrado muito, embora se procure contesta-la com o delegado de Olindo, que dizem ser creatura do Dr. Silvino. Ha porem, quem assegure não ser exacto esse boato, attribuido ao nosso juiz municipal, que apezar de muito *circumspecto e verdadeiro*, teem sempre a infelicidade de *destribuir* noticias inexactas, que em nada se parecem com a *destribuição* de sua justiça.

« Não perderei tempo com essas conjecturas ; esperem todos o *res non verba*, e por em quanto confiemos no caracter justo e imparcial que tem desenvolvido o Exm. Sr. Fiusa.

« Por fallar em S. Exc. Esteve domingo em Monjope, e as pessoas deste termo, que alli foram comprimenta-lo, vieram contentes das maneiras urbanas e cavalheirosas de S. Exc.

« Falla-se que o recrutamento da guarda nacional continuará : veremos.

« Ha poucos dias um sujeito embriagado poz-se em frente da casa do juiz municipal a dizer-lhe chufas e pilerias. O delegado o prendeu a cadeia, onde curtio a bebedeira.

« Quizeram ver nesse excesso de embriaguez um acinte eleitoral ; mas tal não houve.

« Até sempre. »

— Segundo consta do almanak de Gotha do anno passado, que é um documento insuspeito, o Sr. archi-duque Fernando Maximiliano José, é irmão do actual imperador d'Austria Francisco José ; nasceu á 8 de julho de 1832, é filho do archi-duque Francisco José ; foi governador-general do reino lombardo-veneziano ; é vice-almirante e commandante em chefe da marinha imperial e proprietario do regimento de uhlans austriacos n.º 8 e chefe do terceiro regimento dos dragões prussos. Casou-se á 27 de julho de 1857 com a archi-duqueza Maria Carlota, nascida á 7 de junho de 1840, filha do rei dos Belgas.

— ORIGEM DOS SACRIFICIOS EM INGLATERRA.— Foi no fim do IX seculo, tão glorioso para a raça anglo-saxonia pelo reinado do rei Alfredo, que começou o trabalho de lãa na Grãa-Bretanha. Sob a influencia do bom rei, é que os seus subditos a aprenderam e continuaram a apurar e tecer a lãa. Alguns escriptores, depois de Witt, tem talvez arbitrariamente fixado o anno 960, como aquelle, no qual se estabeleceram tambem as manufacturas de lãa entre os Flamengos ; mas esta lãa, além de ser muito precisa, parece um pouco retardada : porque ha provas positivas da existencia deste ramo de industria já um seculo antes.

Winchester, que era o principal posto romano na Grãa-Bretanha, e foi tambem o primeiro asylo da civilisação, e o primeiro centro das manufacturas de lãas inglezas, tem soffrido vicissitudes serias.

Atacado frequentemente, e periodicamente ameaçado pelos indomaveis Saxons, tinha por fim succumbido á perseverança de Cerdic depois

de vinte annos de ataques [illegible] todo isto, pouco mais ou menos [illegible]. A obstinação da sua resistencia [illegible], sem duvida, exposto sua população e suas artes á vinganças, conseguintemente não admira que a cidade, depois de tomada, soffresse um saque geral. Mas a riqueza, o luxo, o bem estar da sua população submettida communicaram em certo espirito de civilisação aos conquistadores, e á sabia politica de Cerdic, que era realmente conservadora, foi toda dirigida com o fim de proteger as artes uteis, e principalmente a manufactura das lãas, com cujas vantagens se familiarisaram seus companheiros ao ponto de se interessarem particularmente no fabrico das lãas.

É fóra de duvida que no periodo correspondente ao renascimento dessa manifestação em Flandres os principes anglo-saxons, de anima-la, e desenvolve-la, em winchester. O intervallo, comparativamente pacifico, que decorrem sob os soberanos saxons até a pilhagem de Winchester pelos Dinamarquezes, foi uma época de grande prosperidade para o commercio das lãas. O rei Edgar empregou todos os meios ao seu alcance para o animar e aperfeiçoar. Mas este fabrico tornou-se gradualmente mais importante pela carestia da materia prima, avidamente procurada pelos tecelões de Flandres, e por elles exportada, do que pela fabricação dos tecidos.

O segundo saque dos dinamarquezes, o grande incendio de 1102, as perturbações que occorreram nos reinados de Estevão, e seus successores outro incendio pouco depois do primeiro, e a festa em 1348 tiveram uma funesta influencia não só sobre a industria manufactora de Winchester, mas ainda sobre um commercio de exportação das lãas.

Occorriam estas desgraças no periodo, em que as manufacturas flamengas progressivamente prosperavam. Finalmente Eduardo III transportou o mercado das lãas de Winchester para Calaix e essa medida paralysou inteiramente o commercio da Grã-Bretanha.

No anno porém de 1202 em consequencia de uma terrivel innundação em Flandres foram obrigados muitos tecelões a procurar um abrigo em Inglaterra.

O governo inglez, apreciando pouco as grandes vantagens, que podia obter de agazalhar e estabelecer aquelles emigrados, obstou em lugar de animar a sua entrada ; porque, na occasião ella não era proveitosa em parte, senão produzia logo os beneficios, que o paiz colheu depois, porém que não podia alcançar senão pouco a pouco.

Os emigrados foram repellidos dos condados selvagens do norte. Mas algum tempo depois muitos desses tecelões foram mandados para o paiz de Galles, e se estabeleceram no condado de Hereford e outros visinhos, e desde essa época começou a industria das lãas a ser abraçada pelo povo, e a tomar progressivamente um incremento animador.

— Foram recolhidos no dia 15 do corrente á casa de detenção 7 homens e 2 mulheres, todos livres, sendo 8 á ordem do subdelegado do Recife, e 1 do de Santo Antonio.

— Passageiros do hiate brasileiro *Beberibe*, vindo de Penedo :—Marcolino de Fontes Martins, e José Duarte da Cunha Pinto.

— Passageiros do vapor brasileiro *Princeza de Joinville*, sahido para os portos do Sul :—Fabio Cesino Bastos, Domingos Gomes Borges, tenente Horacio de Gusmão Coelho, major João B. de Souza Braga, 24 praças do 1º batalhão de infantaria, capitão Manoel Luciano da Camara Guaramá e sua senhora, tres Napolitanos, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, Antonio Lidano G. de Almeida, Esabetha Celler, Dr. João José Damaso, D. Anna Maria das Neves, Joaquim Pereira Arraes, Custodio Francisco Soares, Luiz Ferreira Campos, D. Joaquina Torres da Costa 1 filha e uma parda, tenente Manoel Joaquim Machado, um escravo do Dr. Nabor, B. Cavalcanti da Conceição, Francisco das Chagas, Felippe de Souza Brasil, Leopoldo Equey, Vicente Lourenço, Alfredo Sergio Ferreira, Albino Domingos, alferes Ignacio Pereira Serra, José A. de Araujo, Chrysostomo Dorio Nobre, 6 Africanos livres, Manoel Joaquim de Almeida Moeda, Levy Simon, Manoel José de Sant'Anna, 1 escravo em companhia de Sergio Ferreira, um contingente de 50 praças de linha, padre Antonio José da Costa, duas irmãs e 1 escravo, Victoriano José Marinho Palhares.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para os portos do Sul :—Antonio José Conrado, Joaquim José Martins, José Francisco Coelho da Paz. Manoel Ferreira Fontes Junior, José Bernardo da Motta, Lourenço Senhorinho de Menezes Cisneiro.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 16 do corrente para o consumo desta cidade 49 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 16 DO CORRENTE :

José Antonio Serpa, branco, viuvo, 56 annos, alteração de figado.

Manoel, pardo, 3 mezes, convulsões.

Maria Senhorinha da Costa Alecrim. branca, casada, 30 annos, schirro no estomago.

Sabina Maria Pereira, preta, solteira, 25 annos, tuberculo pulmonar.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 78 homens, 53 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 134.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 32 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 16 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Rego, Basto, e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Joaquim de Oliveira & Companhia, pedindo o registro de dous papeis de arrendamento das casas da rua do Corduniz ns 12 e 18.—Registrem-se.

Outro de Manoel Gonçalves Ferreira e Sá Junior, pedindo que se lhe declare por certidão se seus patrões Francisco João de Barros e João Licio Marques são commerciantes matriculados.—Como requer.

Outro do mesmo, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro.—Registre-se.

Outro de Marcelino José Gonçalves da Fonte, que tendo deixado de ser caixeiro João Rodolpho Vellozo de Azevedo, cuja nomeação fez registrar ; pede que seja esta sua declaração registrada, afim de ficar de nenhum effeito aquella nomeação.—Como requer.

Outro do mesmo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Joaquim Pedro da Costa Moreira.—Como requer.

Outro de Vicente Alves da Costa e Silva, pedindo o registro da procuração que ajunta.—Registre-se.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos :

Um de Julio Cesar P. de Oliveira, cidadão portuguez, de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com sua casa de commercio de fazendas por grosso e a retalho, pedindo matricular-se.

Outro de N. O. Bieber & Companhia, successores, pedindo matricula de sua firma.

Outro de Francelino Xavier da Fonseca e João Martins do Rio, pedindo o registro do seu contrato social.

Outro de Ricardo Caduff e José Pinto Ribeiro, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.

Outro de Xisto Vieira Coelho, pedindo o registro do seu contrato social.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 16 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão ; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Sendo presente a appellação julgada em sessão de 19 de dezembro do anno proximo findo, em que são :

Appellantes, Bento José da Costa, Dr. João José Ferreira de Aguiar e outros ; appellados, a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.

Mandou-se pagar a dizima.

A uma hora da tarde compareceu o Sr. desembargador Villares.

Foi assignado o accordão proferido na appellação em que são :

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia ; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

JULGAMENTOS.

Appellante, Tiburcio Valeriano Baptista ; appellada, D. Archangela Maria Ramos e Silva e outros.

Reformaram o accordão.

Appellante, Joaquim Pereira Bastos ; appellados, Campos & Lima.

Foram desprezados os embargos.

DISTRIBUIÇÕES.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher ; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Ao Sr. desembargador Guerra.

(Escrivão Martins Pereira.)

Nada mais houve a tratar.

REGO RANGEL,
Secretario interino.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 6 DE FEVEREIRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barata, Franca, Rego, Oliveira, e Gemeiro, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE :

Um requerimento, vindo da presidencia para a camara informar, do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, recorrendo da deliberação que a mesma camara tomou d'o despensar do trabalho que tinha de inspeccionar o gado morto para o consumo publico, na qualidade de medico do matadouro. Posto em discussão, resolveu-se que se informasse á S. Exc. que era exacto ter a camara tomado semelhante resolução, não só por julgar hoje desnecessaria essa inspecção, como porque o peticionario estava em commissão desempenhando o mentionado trabalho, tanto que não tinha outro titulo senão o officio que lhe fôra dirigido em data de 7 de abril de 1858, pela mesma camara.

Outro, vindo tambem da mesma presidencia, para ser informado, de Francisco Botelho d'Andrade. requerendo titulo de um terreno de marinha, de que já está de posse, no lugar do forte do Matos.—A' commissão de edificação (Barata e Oliveira.)

Outro do engenheiro cordeador. não se oppondo á pretenção de José Casimiro da Silva Pereira. que declara em seu requerimento querer fazer na trapeira da casa, que está edificando na rua da Concordia, uma porta sobre uma sacada no meio, e duas janellas, uma de cada lado assim como tres janellas no oitão.—Deferio-se.

Outro do mesmo, informando, como se lhe determinou por officio de 23 de janeiro ultimo, sobre a obra que está fazendo, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, o capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que, tendo ido dar cordeação para uma casa na rua do Lima, ou da Fundição, em Santo Amaro, observara que Custodio de tal não tinha seguido a cordeação que lhe foi dada para edificar tres casas naquella rua, guardando o nivellamento das de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, e João Reges, de sorte que inclinando a linha do nivel veio a ficar uma differença de dous palmos entre o cordão do muro pelo dito Custodio feito, e a casa do referido Miguel, causando assim á rua uma grande deformidade, irreparavel hoje, por estarem já acabadas as mencionadas tres casas ; accrescentando o engenheiro que trazia este facto ao conhecimento da camara para tomar ella as providencias que entendesse convenientes.—A' commissão de edificações.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, respondendo a portaria desta camara, de 30 de janeiro passado, em que se lhe recommendava toda attenção para o cáes de 22 de novembro, que se achava immundo, fazendo o referido fiscal diversas observações a semelhante respeito ; e lembrando a conveniencia de se mudarem os lugares de despejo para o fim do cáes do Ramos, junto a ribeira, e fim da rua de S. Francisco, outr'ora Mundo Novo.

Attendeu-se ao que expoz o fiscal, e permittio-se que os despejos fossem feitos d'ora em diante nos lugares por elle indicados.

Outro do mesmo, communicando-se a achar-se arruinado o calçamento das ruas do Livramento, Direita e travessa de S. Pedro.—Mandou-se reparar.

Outro do mesmo, informando o requerimento de João Gonçalves Lucas Lisboa, pedindo licença para fazer communicar o cano de esgoto que tem em sua casa da rua da Camboa do Carmo, com o aqueducto pertencente a camara, sendo de parecer o mesmo fiscal que não havia inconveniente em se defferir ao peticionario.—Defferio-se no sentido da informação, sendo a obra inspeccionada pelo engenheiro cordeador.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a petição de João Pacheco de Queiroga, dizendo que pode elle continuar na obra de sua casa na rua de Camarão, visto quo a mesma obra está sendo feita de conformidade com as posturas.—Concedeu-se licença.

Outro do mesmo, communicando que se acham gastos as medidas da praça do mercado daquella frequezia, e requisitando novas.—Mandou-se ordem ao procurador para fornecer outras.

Outro do mesmo, informando a petição de José Gonçalves Ferreira Costa, em que pedio se lhe concedesse licença para edificar uma casa meia agua em seu terreno em Santo Amaro, proximo á fundição do Starr, cuja frente acha-se já edificada na altura de 22 palmos ; declarando o referido fiscal que a meia agua fica na rua da Aurora, junta a um quarteirão de casinha do mesmo Ferreira Costa, que deixa uma abertura que serve actualmente de rua, mas que ainda não está traçada.—Á commissão de edificações.

Outro do fiscal de S. José, informando que os concertos feitos pela repartição das obras publicas na rua Imperial, em frente da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão consistiram tão somente em entulhar a escavação ; que as pedras que alli estiveram foram para o empedramento da rua, e não era possivel que fosse empregadas na rampa, que fez a companhia da estrada de ferro, por isso que quando appareceu a primeira escavação, já a mesma rampa estava feita.—Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, remettendo-se copia do officio do fiscal.

Outro do mesmo, informando que Amaro José dos Prazeres podia edificar as duas casas, para as quaes pedia licença, no seu terreno da rua Imperial.—Defferio-se.

Outro do fiscal dos Afogados, declarando, em observancia da portaria que lhe foi dirigida em 30 de janeiro ultimo, com copia do officio do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, em que communicara a camara terem sido conduzidos d'aquella freguezia para serem consumidas em alimentação publica dous bois que morreram de molestia, que não havia chegado ao seu conhecimento semelhante facto; que elle fiscal se achava de posse das chaves do açougue, que o abria as 6 horas da manhãa de todos os dias, e tinha sempre o cuidado de examinar as carnes existentes no mesmo açougue ; que nos dias 23, 24, 27 e 31 de janeiro passado appareceram rezes mortas no curral, mas que estas foram enterradas em presença de agentes da policia.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando que a casa onde pretende Carlos Augusto de Barros Lima estabelecer um deposito de polvora, é a mesma onde outr'ora teve igual deposito Bernardo de Barros Barreto, a qual ficava distante de outras cincoenta braças, conforme determina o § 1.º do art. 1.º das posturas addiccionaes de 11 de agosto de 1859. — Concedeu-se a licença.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, no sentido de poder continuar José Jacome Tasso com os concertos de sua casa na Cruz das Almas, votando contra o parecer o Sr. Gameiro, por estar convencido de que era uma reedificação e não concertos.

O Sr. Barata fez o seguinte requerimento, que foi approvado : — « As empanadas que os estabelecimentos desta cidade collocam nas respectivas portas, não trazem utilidade alguma aos seus donos, e talvez só possam servir para fraude e engano ; são inconvenientes e prejudiciaes ao trasito publico, afeiam a cidade, e se oppõem ao progresso e civilisação ; sendo que por todas estas considerações deve cessar esse pernicioso uso, reprovado na Europa ; requeiro por tanto que se peça ao poder competente a derrogação do art. 8.º do tit. 8.º das posturas municipaes, que as permittio, devendo ser substituido pelo seguinte, que offereço — « Fica derrogado, e sem effeito o art. 8.º do tit. 8.º das posturas municipaes, que concedeu o uso das empanadas ; ninguem as poderá collocar em porta ou janella alguma, sob qualquer pretexto : os contraventores soffrerão a pena de 10$000 de multa, e o dobro na reincidencia.

Paço da camara 6 de fevereiro de 1860. — O vereador Barata d'Almeida. » — Tendo o cidadão Joaquim Cavalcante d'Albuquerque Lins, assignado o termo [illegible] obrigou-se com a camara para a construcção do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço de Matta, a camara mandou pagar-lhe a importancia do terço da obra, como elle havia requerido.

Despacharam-se as petições de Antonio da Cunha Soares Guimarães, Amaro José dos Prazeres, Bernardo Ignacio de Jesus, Candido o Alberto Sodré da Motta, bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, Frederico G. Butyinmam, Francisco de Paula Pereira, Izidoro dos Anjos da Porciuncula, Dr. Ignacio Firmo Xavier, José Jacomo Tasso, José Pacheco de Medeiros, Joaquim Cavalcante d'Albuquerque Lins, Jeronimo Francisco Ferreira, João Luiz Ferreira Ribeiro, João Saraiva d'Araujo Galvão, José Antonio de Souza Queirós, José Casemiro da Silva Pereira, João Gonçalves Lucas Lisboa, Luiz José Nunes, Manoel José d'Oliveira Lima & C., Maria do Carmo Veras, Manoel Joaquim Xavier de Couto, e outros, e levantou-se a sessão.

En Francisco Canuto da Booviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario. — Rego Albuquerque, presidente. — Rego, Mello, Gameiro, Oliveira.

Communicados

O publico ha de ter lido com profundo asco, no *Liberal Pernambucano*, as duas primeiras correspondencias, em que a *Curia episcopal* se tece sem a menor ceremonia o seu elogio, e terá provavelmente reconhecido comnosco, que ellas não merecem as honras de uma resposta séria. O cynismo com que aquella gente, de envolta com o nome respeitavel de sua Exc. Rvm.ª, se nomeia a si, e se qualifica de proba, de honesta e de illustrada faria corar de pejo a propria estatua da impudencia !

Atacado o *consistorio* da Soledade, desde o primeiro artigo do *Diario*, na sua ulcera mais cancerosa e dolorida, ou — usando da expressão que está mais em moda — tendo-se-lhe tocado na sua *corda sensivel* — acudio elle promptamente com o anodyno dos elogios A probidade e a honestidade proclamada da gente do *consistorio* era, em verdade, o unico antidoto contra a accusação de destribuir elle as graças e os beneficios ecclesiasticos sómente pelos amigos e por aquelles, que sabem o segredo de *agradar*. Só depois de primeira e segunda doze dos taes elogios, é que lhe pareceu necessario entrar em argumentação, e el-lo de novo no *Liberal*, com uma terceira correspondencia, menos asquerosa que as antecedentes, e por isso mesmo menos indigna de attenção e de resposta

N'esse terceiro escripto, ja se não lêem aquelles nojentos elogios, que irritavam os espiritos mais tolerantes e imparciaes. Trata-se ahi de justificar a *Curia* por ter, em sua alta sabedoria, resolvido que se suspendessem os concursos para provimentos das parochias vagas, até que o governo imperial, ou não sabemos quem, tenha resolvido a questão da apresentação do padre Rego Pretende-se provar tambem, que o governo imperial não tinha o direito, embora o padre Rego tivesse sido approvado em concurso synodal e proposto para vigario de outra freguesia, de o apresentar em Nazareth, para onde não fora elle proposto. E, por ultimo, sustenta-se que, para satisfazer as disposições do Sagrado Concilio Tridentino, no que toca ao provimento das parochias vagas, bastava a simples nomeação de vigarios encommendados !

O autor do escripto, quem quer que é, parece ter intelligencia, alguma instrucção e muita finura na argumentação ; mas é pena que estes preciosos dotes, completamente extranhos aos obtusos craneos da gente que compõe o *consistorio*, sejam despendidos em pura perda, e tenham de naufragar na defeza de tão má causa !

Passemos ao exame dos tres pontos de defeza.

As razões allegadas, para justificar a falta de concursos synodaes havendo um crescido numero de freguezias vagas, cifram-se todas em certos motivos, chamados *poderosos*, que tem S. Exc. Rvm.ª para se abster de os mandar abrir. O *consistorio* não se esquece nunca de occultar-se por detraz do vulto de S. Exc. Rvm.ª, a quem faz responsavel por todas as suas machinações.

Apurados esses motivos *poderosos*, não encontramos senão um capricho altamente condemnavel e uma desobediencia formal as leis do Estado e aos sagrados canones da igreja. « Ha, diz o orgão do *consistorio*, um conflicto de jurisdicção entre o governo imperial e o Sr. bispo de Pernambuco ; e é contrario á boa ordem e harmonia que deve reinar entre os dous poderes, temporal e espiritual, que se esteja a multiplicar as occasiões de novos conflictos, o que provavelmente se daria se fossem abertos os concursos para as freguezias vagas, e se sobre elles tivesse S. Exc. Rvm.ª de fazer as respectivas propostas. »

Mas, pode dar-se um conflicto de jurisdicção entre o bispo de Pernambuco e a corôa, e sobre direitos, que incontestavelmente pertencem a esta pelos sagrados canones e pelas concessões especiaes feitas pelos summos Pontifices ? A *curia episcopal*, que tinha um particular interesse em inspirar, e que inspirou ao Sr. D. João a desobediencia ao imperial decreto de apresentação do padre Rego, essa e sómente essa é que pretende ver um conflicto de jurisdicção n'aquillo, que todos reconhecem um crime qualificado e punido pelo nosso codigo criminal. O Sr. padre Rego não soube, como souberam outros, o segredo de *agradar* a alguem da *curia*. D'ahi a desobediencia, que se qualifica de conflicto de jurisdicção d'ahi a vacancia indefinita de muitas parochias, contra as terminantes disposições do Concilio Tridentino e do direito commum.

Os taes motivos *poderosos*, por força dos quaes não se fazem concursos para provimento das parochias vagas, não passam, pois, como dissemos, de um capricho estulto e altamente condemnavel ; capricho, não de S. Exc. Rvm.ª. que vive illudido, e cuja boa fé está sendo a todos os momentos compromettida pelos relapsos, que o cercam, e que põe o maior empenho em affastar do palacio da Soledade os mais devotados amigos de S. Exc. Rm.ª, os que lhe fallam a linguagem da verdade.

Diz o defensor da *curia episcopal*, que o governo imperial não tinha o direito de apresentar o padre Rego na freguezia de Nazareth, uma vez que não fora proposto para ella. Para o autor da correspondencia, a que nos referimos, o direito de escolha, ou de apresentação, que tem o padroeiro, está circumscripto dentro dos limites de cada lista triplice ; e esta restricção dos direitos do padroado elle a deduz do regio alvará de 14 de abril de 1781, e das leis posteriores que regulam a materia.

Sem pretendermos corrigir, por ora, o que faremos talvez em outros artigos, os erros historicos do defensor da *curia*, não podemos com tudo deixar de observar, que, a respeito das possessões ultramarinas da coroa portugueza. não é exacto o haver distincção em igrejas da ordem e igrejas não da ordem de Christo, para o fim de serem aquellas providas definitivamente pelo rei, como grão-mestre, por concessão especial da Santa Sé, e estas providas por elle, como simples padroeiro leigo, e collados os parochos pelo respectivo ordinario, na forma do Sagrado Concilio Tridentino ; por quanto todas as possessões ultramarinas pertenciam *pleno jure* a ordem de Christo, não só antes, mas até e principalmente depois da bulla chamada da *União*. Isto é expresso na referida bulla, que especificadamente falla das Indias, da Africa, da Ethiopia e do *Brasil*, e mais expresso ainda no titulo 12 da parte terceira dos estatutos dos cavalleiros e freires da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, que diz assim :

« As Ilhas e conquistas ultramarinas pertencem a esta nossa ordem, *pleno jure*, na jurisdicção espiritual; e posto que nas ditas partes se crearam, e se levantaram arcebispados e bispados, não perdeu a ordem o que d'antes tinha ; e o mestre apresenta nas taes prelasias, e assim em todas as dignidades, coneseas das Sés das ditas partes, e em todos os mais beneficios curados e simplices que n'ellas ha. (1) »

A respeito do Brasil portanto, como possessão ultramarina, os reis de Portugal tinham indistinctamente sobre todas as igrejas as duas especies de direitos, uns resultantes do padroado regio e laical, que era commum a todos os principes soberanos dos estados catholicos pelos antigos canones e ultimamente pelo Sagrado Concilio Tridentino ; outros que lhes vinham do Grão-Mestrado da Ordem de Christo, e de que elles se prevaleciam no provimento dos beneficios ecclesiasticos das possessões ultramarinas.

O regio alvará de 14 de abril de 1781, chamado vulgarmente—o alvará das faculdades—e ao qual se soccorre o defensor da *curia* foi promulgado pela Sra. D. Maria I, em virtude desses direitos, que lhe competiam, como Grão-Mestre da Ordem de Christo, e que exercia *auctoritate propria*, sem dependencia do voto religioso, como lhe era facultado pela referida Bulla da União O apologista da *curia* não leu o citado alvará, pois, se o tivesse lido, não diria que o direito de apresentação, nos beneficios ecclesiasticos, que compete a corôa, está circumscripto dentro dos limites de cada lista triplice, e nem procuraria firmar-se, na questão da apresentação do Sr. padre Rego, em uma lei, que é um dos melhores argumentos em favor do procedimento do governo imperial.

Que o direito de apresentação não está circumscripto dentro dos limites de cada lista triplice, e que a corôa pode apresentar outro sacerdote idoneo de sua livre escolha, é evidente das seguintes palavras do proprio citado alvará :—« Baixando por mim resolutas as consultas, « que a mesa da consciencia e ordens fizer subir « á minha real presença, *ou havendo eu por bem* « *nomear outro ecclesiastico em lugar dos pro-* « *postos por vós* (a rainha dirigia-se ao bispo do « Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justiniano « Mascarenhas), fará a dita mesa expedir as car- « tas de minha real representação, etc. »

Já vê, pois, a *curia* e o seu especioso e fino defensor, que, pelo proprio alvará de 14 de abril de 1781, o governo imperial tem o direito de variar das propostas dos bispos, podendo apresentar. no beneficio vago, outro ecclesiastico que não algum dos propostos. Conseguintemente, apresentando o mesmo governo, na freguezia de Nazareth, o Sr. padre Rego, que aliás fôra julgado apto e idoneo para o ministerio parochial, usára de um direito que lhe pertence, e que lhe não pode ser contestado pelo *consistorio* da Soledade, ou por quem quer que seja.

É tão verdade que tem a corôa, por virtude de concessões da Santa Sé, e mais particularmente pela Bulla da União, o direito de prover livremente em todos os beneficios ecclesiasticos, que, ordenando a rainha D. Maria I ao bispo do Rio de Janeiro que abrisse concursos para o provimento dos beneficios vagos, dizia ella no citado alvará das faculdades :—« Não porque eu seja obrigada a mandar fazer os referidos provimentos « por concursos ; mas sim pela maior utilidade « que delles pode resultar á igreja ». E com effeito assim era, porquanto, na Bulla da União, declara bem expressamente S. Santidade o papa Julio III :—« E poderá dar, e collar, livre e lici- « tamente, as dignidades, e outros beneficios e « officios das ditas ordens, e outras cousas per- « tencentes á collação, provisão, presentação, « eleição, ou outra alguma disposição dos mes- « tres, que pelo tempo foram das ditas ordens « (ou sejam os officios seculares, ou beneficios « regulares) a pessoas *idoneas*. E poderá fazer « todas as ditas cousas, e cada uma dellas, e as « demais que os mestres das ditas milicias, que « pelo tempo foram, faziam e obravam, assim « nas cousas espirituaes, como temporaes ».

Finalmente, na parte 3.ª, tit. XI, § 1.º dos estatutos da Ordem de Christo, se lê o seguinte :— « Posto que pelo Concilio Tridentino, sessão 21, « está mandado que as igrejas parochiaes se « provejam por concurso, todavia por uma de- « claração dos cardeaes, de 28 de março do anno « de 1589, está declarado, que nas igrejas paro- « chiaes da ordem não ha lugar o concilio, etc. »

Poderá ainda, á vista disto, sustentar o *consistorio* da Soledade, que o governo imperial não pode apartar-se da lista triplice, e apresentar, em uma freguezia vaga. um sacerdote idoneo, que para ella não tenha sido proposto ?

A lei de 20 de outubro de 1823, citada pelo *consistorio* não se refere propriamente á questão. Por ellas foram mandadas vigorar no Brasil todas as leis, resolução, etc., promulgadas em Portugal antes de 1820, e só pela razão de ter sido por ella considerado como lei nossa o alvará das faculdades, é que a devia ter citado o defensor do *consistorio*. Portanto, nada temos que ver com ella. A lei de 22 de setembro de 1828, que acabou com a mesa de consciencia e ordens, e a de junho de 1831 tambem nada provam em favor da esdruxula opinião do *consistorio* ; porque uma e outra, tratando dos beneficios ecclesiasticos, referem-se sempre, quanto ao modo do provimento, á antiga legislação ; isto é, ao já citado alvará de 14 de abril de 1781, que modificou a outros alvarás mais antigos e ao vetustissimo regimento da mesa da consciencia, na parte em que trata dos concursos feitos perante ella.

Do terceiro ponto da defeza da *curia* nos dispensa de tratar o *Diario de Pernambuco*, que o refuta *ex-professo* (2).

Terminando a refutação deste segundo ponto da defeza da *curia episcopal*, cumpre que declaremos bem alto, que nenhum interesse mundano nos move a escrever em favor do governo imperial, na questão suscitada ácerca da apresentação do Sr. padre Rego, a quem, de mais, apenas de nome conhecemos. Forasteiro nesta provincia, mas empenhado, como todo o brasileiro deve estar, no progresso moral do paiz, e convencido de que elle só nos pode vir pelo poderoso auxilio da religião, abraçamos de coração a causa que defende o *Diario de Pernambuco*.

Ninguem ousará negar, que a ignorancia mais crassa, e que a immoralidade mais requintada invadem e lavram, como uma lepra, o clero de Pernambuco, onde todavia se encontram ainda alguns sacerdotes intelligentes, instruidos e moralisados ;—ninguem ha que não saiba, que este triste estado de cousas é todo filho do des-governo da diocese, cujo respeitavel prelado se tem deixado dominar por uma camarilha, onde a insipiencia e a perversão fizeram assento. Dahi vem, que as parochias, em vez de serem confiadas *aos mais dignos, dentre os dignos*, na phrase do Sagrado Concilio Trindentino, são postas em almoeda, e vem a ser providas por homens de vida dissoluta, e que de sacerdotes só teem o nome ;—dahi vem que, ainda em vida dos proprietarios, são os beneficios promettidos a gente dessa, como ultimamente succedeu com uma parochia das visinhanças desta cidade, para a qual se mandou chamar, do proprio palacio episcopal, por dous portadores dahi expedidos, a um padre, que se achava nos confins da provincia da Parahiba, e cuja vida desregrada é cousa publica e notoria. Dahi vem que exerça cumulativamente, sem a menor necessidade justificada, o mesmo sacerdote os cargos de vigario encommendado de uma freguezia e de capellão de fortaleza, cargos não só incompativeis por sua natureza, por serem ambos geraes, como pela natureza das obrigações inherentes a cada um delles ; dahi vem, finalmente, que esteja um capellão do exercito a accumular tambem as funcções do vigario geral do bispado, sem que haja nenhum motivo que justifique semelhantes atropelos de de todas as leis do justo e do honesto.

Nestas circumstancias, era impossivel que a imprensa ficasse muda expectadora dos escandalos, que se praticam continuamente. O *Diario de Pernambuco* cumpre, pois, o seu dever ; e desmenteria de sua nobre missão, se não atacasse o mal desde que elle é conhecido. Nós, pela nossa parte, cumprimos tambem o nosso, auxiliando-o nesta pia cruzada contra os escribas e phariseus, que mercadejam na casa e com as cousas do senhor.

O verdadeiro catholico.

(1) A mesa da consciencia e ordens, tendo-se queixado ao rei contra o padre Antonio Simões, vigario da freguezia de S. Lourenço d'este bispado de Pernambuco, por achar-se elle, havia mais de dous annos, fora de sua igreja, pedindo que Sua Magestade houvesse por bem de obrigar a vir para sua dita igreja ; e tendo Sua Magestade ordenado, que a mesa lhe declarasse, se esse vigario era confirmado e de habito ; respondeu-lhe a mesa com a seguinte informação, de onde tambem se vê, que todos os beneficios ecclesiasticos das possessões ultramarinas pertenciam á ordem de Christo :

« O vigario Antonio Simões é confirmado, e « collado na igreja em que Vossa Magestade o « proveu em Pernambuco, como mestre da or- « dem de Nosso Senhor Jesus Christo, e não « tem o habito ; porque, posto, que *todos os be-* « *neficios ultramarinos são da dita ordem*, e da « apresentação de Vossa Magestade, não tomam « o habito os providos n'elles, por Sua Magesta- « de ter n'isso despensado. Em mesa, 21 de fevereiro de 1622. *Seguem as assignaturas.*

Podiamos reproduzir ainda outros muitos documentos officiaes para corroborar as provas ja exhibidas de que todos os beneficios ecclesiasticos das possessões ultramarinas eram providos livremente pela corôa, por serem todos elles pertencentes á ordem de Christo.

(2) Deixamos de refutar o terceiro ponto da defeza da *curia*, por ser um miseravel sophisma completamente destruido pelos dous ultimos artigos do *Diario* sobre esta materia. O caracter de perpetuidade e inamovibilidade dos parochos traz como consequencia logica e necessaria o prompto e definitivo provimento das parochias vagas ; por quanto a conservação prolongada de vigarios encommendados, que podem ser demittidos e removidos a arbitrio, destroe aquelles principios de perpetuidade e inamovibilidade de que tão particularmente tratam os canonistas.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Com quanto não tenha a distincta de ter recebido o grão *in utroquejure*, sou forçado a encetar o debate (como se diz entre os augustos e dignissimos) ácerca da grande questão que se agita entre o respeitavel cidadão o S. Pinto de Veras, e os respeitabilissimos Srs. membros da muito Illm.ª camara municipal do Recife.

Os muito respeitaveis Srs. vereadores firmados no juridico e luminoso parecer do seu illustre advogado, dizem que o Sr. Veras não é o competente para ser juiz de paz neste anno da verdadeira luz, segundo os Pedreiros livres, e do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo a folhinha e novo almanack do Vasconcellos, 38º da Independencia, e por mal de peccados — bissexto—.

O Sr. Veras, arrimado, como é seu costume, á lei — com o codigo do processo criminal em punho grita : alto lá ! ninguem se não eu póde e deve funccionar como juiz de paz do 1º districto. E emquanto se occupam no dize tu direi eu ; as conciliações se não fazem, porque os advogados, que não forem o da camara, receiarão alguma nullidade insanavel, pois que se este diz que o Veras é juiz legitimo, aquelle diz que o supplente da camara não será juiz catholico, e vai d'aqui vem d'acolá, ficarei eu sem com-quibus, e os máos pagadores (com perdão de quem me ouve) continuarão em ferias ! Isto não póde ser : peço a palavra.

O distincto advogado autor do parecer em que se montou a camara para sustentar sua moção, (vejam que só uso de expressões parlamentares, se por acaso me arredar deste proposito, peço ao leitor que m'o advirta) diz que a materia está resolvida pelo aviso de 12 de janeiro de 1856

Tá - tá - o nobre advogado carambolou em falso. Como é que S. S. apezar da sua lingua de prata, da sua penna de ouro, da sua intelligencia —quasi divina— da sua sciencia profunda, cahio em semelhante disparate ! ?

O aviso em que se fundou o parecer do illustre Mirabeaux Pernanbucano, resolveu que TENDO FALLECIDO em fevereiro de 1851 o brigadeiro João Chrisostomo da Silva, juiz de paz do 3º anno da freguezia de S. Anna (Rio de Janeiro), a Illm.ª camara juramentara a Candido José Fernandes e a Francisco José Ramalho, eleito para o 4º anno, e tendo este ultimo servido no 3º, a Fernandes competia servir o 4º, porque os avisos do 1º e 19 de fevereiro, e 14 de maio de 1836 tratam de impedimentos temporarios e não como no caso vertente, do que resultou do FALLECIMENTO DE UM DOS VOTADOS.

Não sou Dr. *in utroque jure*, mas aquillo me parece claro : o Sr. Umbelino morreu ?.... Não (e longe vá o agouro) : está vivo e bem vivo nas Alagôas. A mudança do Sr Umbelino para essa provincia foi definitiva ? Não : elle alli se acha desempenhando uma commissão do governo temporaria, e que póde prolongar-se, ou pó- de findar a cada instante, e é tanto assim, que continua a ser 1.º escripturario da thesouraria desta provincia : logo, ao caso, não é applicavel o aviso, que qual a espada de Alexandre, servio ao illustre Dr., para cortar o nó gordio, e antes deve a questão resolver-se, segundo os outros avisos do 1.º e 19 de fevereiro, e 14 de maio de 1836, que não foram por aquelle revogados antes declarados em vigor para os casos de impedimentos temporarios.

O aviso do 1.º de fevereiro de 1836, resolvendo duvida do presidente do Espirito Santo, declarou —que em vista do que determina o art. 10 do codigo do processo criminal e o art. 6 das instrucções de 13 de dezembro de 1832 —, he claro que qualquer juiz de paz, a quem compete servir em um anno determinado, conforme o numero de votos que tiver obtido, não fica privado de exercer o emprego nesse anno, *como proprietario delle*, por ter servido na qualidade do supplente em algum dos outros.

O aviso de 19 de fevereiro declara—que os juizes de paz que servem como supplentes no impedimento de outros, *não ficam privados de de servir como proprietarios no anno que lhes compete.*

Finalmente o aviso de 14 de maio declara que o juiz que serve em um anno como supplente ou seja por impedimento ou seja por escusa do proprietario, não perde o direito que tem de servir em outro anno como—proprietario.

Ora, o Sr. Veras servio como supplente no impedimento do Sr. Umbelino por tanto, está na letra de qualquer destes avisos, e foi—ratice—ir desenterrar o aviso de 1856 que se refere ao caso de um juiz—morto, para applica-lo ao caso de um juiz vivo.—Ahi anda peccado do Sr. Veras : digam lá o quo quizerem ! !....

Ahi anda cousa de desforço que o gento do mal quiz tomar do Sr. Veras, que é bom christão, é verdade ; mas que não obstante gosta do seu 33, e é teimoso, e não attende ao pedido de um advogado notavel, para mandar eliminar do protocolo um termo de inconciliação, requerida por um creançolla contra um grande homem que é um artista de mão cheia, ou.... ou.... ou... não sei o que.

E a Illmª. camara municipal ?... Essa é que não sei como se salvará da pecha de parcial ? !

Digam-me, Illms. Srs., pois só com o Sr. Veras, é que se dá o caso da applicação do aviso de 1856 ?

Pois o vosso distincto secretario quantos annos tem exercido a vara de juiz de paz de San José?

Pois o fuiz de paz que actualmente serve no 2º districto da freguezia de Santo Antonio não servio o anno proximo passado, e não está servindo no corrente ?

E então para aquelles, a lei é uma, e para o Sr. Veras, a lei é outra ?

E em que ficará este negocio ? Resolver-se-ha ou não a camara a submetter o seu acto ao conhecimento da presidencia, que é a autoridade que deve terminar o conflicto que menos reflectidamente levantou ella ?

Eis o que espere ver

O Porteiro das Andiencias.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	196:300$070
Idem do dia 16.	29:007$258
	225:307$328

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	193	
» » com generos . .	334	
		527
Volumes sahidos com fazendas . .	184	
» » com generos . .	216	
		400

Descarregam hoje 17 de fevereiro.

Brigue inglez—George—ferro e carvão.

Barca franceza—Ville de Boulogne—fazendas.

Barca nacional—Jasson—farinha de trigo.

Patacho portuguez = União — diversos generos.

Brigue portuguez — Gratidão—idem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	36:227$988
Idem do dia 16.	4:295$177
	40:523$165

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	2:331$356
Idem do dia 16.	397$289
	2:728$645

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 16 de fevereiro de 1860.

Porto—Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira, 300 saccos assucar branco e 300 ditos dito mascavado ; V. Augusto F. 4 saccos assucar branco.

Marselha—Barca franceza «Emilie Fernand», T Freres, 1,000 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Chase», James Ryder & C., 250 saccas algodão.

New-York—Barca americana «Roanok», Whately Forster & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

Hampton=Barca ingleza «Light», Whately Forster & C., 1,600 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Ernestine», Amorim Irmãos, 150 barricas assucar branco e 200 ditas dito mascavado.

Porto — Barca portugueza «Formosa», José B. Braga, 2 barricas assucar branco.

Exportação.

Falmouth, barca ingleza «Favorite», de 372 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,350 saccos com assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	14.764$146
Idem do dia 16.	805$216
	15:569$362

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	27:174$376
Idem do dia 16.	4:177$945
	31:352$321

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 15.

Maceió—vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Portos do Sul—vapor brasileiro *Princeza de Joinville*, commandante o 1º tenente Antonio Corrêa de Brito.

Bahia—canhoneira brasileira *Igualemy*, commandante o 1º tenente Domingos Joaquim da Fonseca.

Navio entrado no dia 16.

Havre—31 dias, barca franceza *Occidente*, de 239 toneladas, capitão Hantbois, equipagem 10, cargas differentes mercadorias ; a Tessel Frere & C.

Rio de Janeiro—37 dias, barca franceza *Mont Bearn*, de 198 toneladas, capitão Peroueille equipagem 10, em lastro ; a Tessel Frere & C.

Penedo—4 dias, hiate brasileiro *Beberibe*, de 41 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga pedra de amolar e mais generos ; a Pedro B. de Siqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, carga assucar

Parahiba—brigue inglez *Arona*, capitão W. Hutckens, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu no lamarão.

Portos da Europa por S. Vicente—vapor de guerra austriaco *Elizabeth*, commandante Cohen.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 16 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	81	755
9	»	»	»	27.7	22.2	82	79	755.5
1/2 dia	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	78	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	77	»
6	»	»	»	26.6	21.3	80	78	»

A noite clara, vento variavel, ficando no terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 16 de fevereiro de 1860.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propôr e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 727$326 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc. se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio deffrimento.—E. R. Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte :

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860 — A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro do referido prazo compareçam n'este juizo, afim de allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia ; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da roza, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente, em como por parte de José dos Santos Pereira Jardim, me fôra dirigida a petição seguinte : — Illm. e Exm. Sr. José dos Santos Pereira Jardim, commerciante estabelecido nesta praça, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgad Jardim, viuva do fallecido Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros deste para, verem propor e responderem a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 1,473$975, que aquelle, Manoel Jardim ficou a dever-lhe proveniente de uma porção de aguardente, como melhor expressará na mesma acção ; e requer a V. Exc, que se digne mandar citar a supplicada que é moradeira nesta cidade, e que, visto ter o supplicante justificado no juizo conciliatorio a incerteza e auzencia dos herdeiros em lugar não sabido, para estes se passe carta de edictos, a todos os doutores, curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros, e custas, e ficando logo citados para todos os termos da causa e execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, deferimento — E. R. M. — adevogado, Jacome Pires.

Nada mais continha em dita petição aqui copiada na qual dei o despacho seguinte. por ter sido no juizo conciliatorio pelo supplicante justificado a auzencia dos herdeiros do supplicado em lugar não sabido — difira como pede. Recife 9 de fevereiro de 1860. — A. F. Peretti.

Por força este meu despacho, o escrivão que este subscreveo fez passar o presente, pelo theor do qual vai ser citados os herdeiros do supplicado Manoel Pereira Jardim por todo o conteudo na petição aqui incerta ; portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros do supplicado lhes façam sentir de que por este juizo ficam citados para todos os termos de uma acção ordinaria, afim de que dentro do prazo de 30 dias compareçam em juizo para allegar o que lhes for a bem de seu direito sob pena de revelia.

E para que todos tenham noticia, mandei passar carta de edictos que serão affixadas nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de fevereiro de 1860. Eu, Francisco Iguacio Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Primeira secção. — Secretaria da policia de Pernambuco 16 de fevereiro de 1860.

O Dr. Chefe de policia da provincia resolve que nos dias 19, 20, e 21 do corrente mez se dê fiel execução ao regulamento de 2 de fevereiro de 1855, abaixo transcrito.

REGULAMENTO.

Artigo 1.º. E' especialmente prohibido o jo-

go de entrudo, e o lancar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vazos ou siringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro, e bem assim o uzo de tintas, lamas, e outros objectos que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

Artigo 2.°. São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo, porém sem alusões, especialmente das que digam respeito a religião e seos ministros.

Artigo 3.°. Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras não será usar de outras armas que não sejão as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

Artigo 4.°. Não é por modo algum permittido a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correccionados.

Artigo 5.°. Os mascaras prostar-se-hão com decencia, não praticarão insultos, e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das oito horas da noite.

Artigo 6.°. Aquelles que formarem reuniões para baile e nos theatros, é prohibido dar assobios, grito, e praticar assoada. Será respeitado o segredo dos vestuario e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas, e travar com élles conversações que não sejam decentes e respeitarse nas melhores reuniões. Do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

Artigo 7.°. Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas, e pertubar a ordem mantida nos salões será mandado retirar immediatamente.

Artigo 8.°. Na falta de observancia das providencias á cima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

O secretario,
Rufino Augusto de Almeida

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola, meios 200; cabo de linho velho, arrobas 50, estanho em verguinhas, arrobas 3; linhas pretas, libras 32; linhas brancas, libras 32; retroz azul ferrete, libras 2; obreias, maços 100; pennas de ganço 500.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos abaixo declarados, para a companhia dos menores do arsenal de guerra durante os dous mezes de março e abril proximos vindouros.

Para a companhia dos menores.

Pães de 4 onças, bolhachas, manteiga franceza, chá hysson, assucar refininado, café em grão, carne verde, dita secca, bacalháo, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, toucinho de dito, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

Ramos & Lima—10 varas de galão de prata da largura de 1 pollegada com 97 oitavas a 1$ a oitava.

Como procurador de Antonio da Silva Gusmão, Manoel Florencio Alves de Moraes—250 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 1$405.

João Carlos Augusto da Silva—250 canadas de azeite de Carrapato, medida nova a 1405, 2 arrobas de algodão da terra, a libra a 880 rs.

O conselho avisa aos vendedores, que devem recolher os objectos acima declarados, no dia 17 do corrente na sala das sessões do conselho ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O chefe da 1.ª secção do consulado provincial, servindo de administrador, usando da autorisação que lhe concede o art. 50 do regulamento de 23 de dezembro de 1852, faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas serão vendidos em hasta publica, a porta da mesma repartição. 604 couros verdes com 30,272 libras, avaliada cada libra, segundo a pauta, em 175 rs., os quaes se acham depositados no armazem denominado Páo Brasil, e que pela repartição do consulado geral já havia sido requisitada a sua remoção, cujos couros foram apprehendidos a Tisset freres, pelo guarda desta mesa José Luiz de Souza Mesa do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1860.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

— Em consequencia de terem dado parte de doente o juiz de paz do corrente anno desta freguezia, e o primeiro votado, a quem por lei competia substitui-lo, acho-me em exercicio deste cargo, na qualidade de 2.° juiz de paz. Ás audiencias continuam nos mesmos dias e ás mesmas horas do costume. Freguezia de S. José do Recife 14 de fevereiro de 1860.

Manoel Ferreira Acciolli.

— A arrematação dos Bens penhorados a José Florencio de Oliveira & Silva, por execução de Manoel Joaquim Baptista pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, annunciada para o dia 15 do corrente, ultima praça, nos Diarios de 13, 14 e 15, ficou por ordem do mesmo juiz para o dia 18 do corrente a hora e no lugar já indicados naquelles annuncios, por não ter apparecido arrematantes na dita ultima praça. Recife 16 de fevereiro de 1860.

Manoel Joaquim Baptista.

CORREIO.

O vapor «Oyapock» segue para os portos do sul hoje (17) as 8 horas da noite, e receberá as malas do correio as 5 da tarde.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sujeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que forem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos do material abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do corrente mez, a vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue, da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Cobre em folha de 10 a 20 onças, com os competentes pregos, 160 folhas.
Colla da Bahia, 6 arrobas.
Encerado para a camara 1.
Estanho oito arrobas.
Fole 1.
Ferro bruto 10 toneladas.
Fechaduras de caixas 15.
Garrunchos de ferro 50.
Navalhas de marinheiro, 100.
Paes de ferro 48.
Panno para mesa 1.
Perafusos de ferro de 5 e 6/4 de polegadas 10 grozas.
Tachas de ferro para bomba 40,000.
Zinco em barra 8 arrobas.
Zarcão, 10 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1860.—O secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO
DE
APOLLO.
COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
Sabbado 18 de fevereiro.

Representar-se-ha pela segunda vez, o muito applaudido drama em 3 actos:

ABEL E CAIM.

Terminará o espectaculo com a nova e espirituosa comedia em dous actos, traducção do francez:

OS DESAFIOS.

Tomam parte na representação os artistas: Vicente, Raymundo, Carvalho, Lima, Lessa, e as Sras. Maria Luiza e Jesuina.

Convidados, etc., etc.

Previne-se ás pessoas que encommendaram camarotes para o presente espectaculo, tenham a bondade de manda-los buscar até hoje ás 6 horas da tarde.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 18 de fevereiro.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile da grande festa verdadeiramente popular em que á todos é licito tomar parte em seus folgares sem excepção de pessoa ou sexo, terá lugar no dia acima mencionado, e que tem envidado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino no presente carnaval nada deixem a desejar, por quanto a sociedade só ambiciona que em seus divertimentos continue a reinar ordem, moralidade e respeito.

A orchestra será augmentada e executará um lindo e escolhido reportorio de differentes peças, sendo a maior parte inteiramente novas.

Será sempre mantida a boa ordem, e com fidelidade observado o regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

Os cartões estarão á venda no dia do divertimento, no pavimento terreo, para damas gratis e cavalheiros 2$.

GRANDE COSMORAMA
OU
GABINETE OPTICO.
Rua da Imperatriz numero 5.

Henrique Berger, chegado ultimamente de Paris, tem a honra de offerecer ao illustrado publico Pernambucano o seu grande cosmorama de vistas inteiramente novas, aonde o respeitavel publico, mediante uma pequena quantia, pode passar algumas horas de recreio. O proprietario deste estabelecimento espera merecer a concurrencia publica, certo de que não se poupará a esforços para que o publico fique satisfeito. De hoje até domingo serão patentes as seguintes:

1.° Batalha de Vareza pelo general Garibaldi em maio de 1859.
2.° Combate de Montebello pelo general Forey e Buvet, em 20 de maio de 1859.
3.° Cambate de Palestro, o rei Victor Emmanuel a frente do exercito sardo, contra os Austriacos, 31 de maio de 1859.
4.° A sanguinolenta batalha de Magenta, dada por S. M Napoleon III, e os generaes Espinasse e Macamahon.
5.° Tomada de Malakoff e Sebastopol, os Francezes soltando foguetes a congreve.
6.° Batalha de Luccknon, os Inglezes contra os Chins, fazendo trincheira dos elephantes.
7.° Praça do Papa V em Roma.
8.° Rico palacio do senado de Veneza.
9.° Chegada de S. M. I. Napoleon III a Genova, no vapor *Rainha Hortencia*, 12 de maio de 1859.
10 Praça do palacio real em Paris.
11 Hotel da villa em Paris.
12 Vista da cidade do Rio de Janeiro, tirada da Ilha das Cobras.
13 Praça de Napoleon III em Paris.
14 Embarque de SS. MM II. Napoleon III e da Imperatriz Engenia para Brestes.

Para commodidade das familias, o gabinete estará aberto das 6 horas da tarde ás 10 da noite.

Entrada para homens e senhoras 1$000, e meninos de 10 annos para baixo gratis.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel. Espera-se do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, segundo andar.

COMPANHIA VIGILANTE
DE
Vapores de reboque:

Convidam-se os Srs. accionistas para sessão extraordinaria hoje 17 do corrente ao meio dia: no segundo andar da rua do Trapiche n. 8.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Camaragibe*, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario numero 5.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Milford Haven*, espera-se da Europa no dia 19 em diante, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada: para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Bahia.

O brigue *Maria Luiza*, capitão Relmiro Baptista de Souza, propõe-se a seguir para a Bahia por lhe ter apparecido quem dê um terço do carregamento: as pessoas que nelle quizerem carregar para o dito porto, queiram dar suas notas até ás 10 horas do dia sexta-feira 17 do corrente, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO
A 17 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de
11 velas de lona.
7 correntes finas e grossas.
2 bombas de ferro para navio.
22 arrobas metal velho de forro de navio.
31 barricas bolachas inglezas grandes.
200 latas tinta em oléo.
4 caixas dita em pó.
1535 peças fita de cadaço larga.
9 caixas com 216 duzias de copos para agua.
9 resmas de papel grande para imprimir
50 latas doces de marmelo e de outras fructas.

Sexta-feira 17 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no becco da Boia defronte do chafariz do Forte do Mattos, armazem n. 18, por baixo do sobrado do Bartholomeu.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

Ramos Duprat & C. continuarão por intervenção do agente Hyppolito da Silva o seu leilão consistindo em um completo sortimento de fazendas, lã, linho, algodão, seda e lã, lã e algodão e entre ellas grande quantidade propria para a quaresma, para o que pedem aos seus freguezes que compareçam quinta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer sexta-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11 DE
Mobilia constando de guarda louça, apparador, cadeiras, sofás, marqueza e consolos, mesas, espelhos, thoalhette, quadros, lanternas, candeeiros, commodas, secretarias, carteiras, fumo americano em caixinhas de 20 libras, charutos e jarros

Na mesma occasião venderá

1 lindo mulatinho de 18 a 20 annos, bonita figura proprio para pagem e mesmo para officio por ja ter um principio de ferreiro.

LEILAO
DE
Carro e cavallos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilao de um excellente carro de quatro rodas com quatro cavallos todos bem adestrados para este fim, em lotes a vontade do comprador: sexta feira 17 do corrente ao meio dia em ponto no seu armazem n. 11 C. da rua do Imperador.

LEILÃO
DE
Escravos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma escrava crioula, moça, perita cosinheira, lava, eugomma liso, e um molato moço proprio para pagem ou boleeiro: sexta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto: no seu armazem n. 11 C. da rua do Imperador.

Avisos diversos.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com bastante pratica de taberna, para caixeiro, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar na rua de Hortas, loja n. 9.

— Precisa-se alugar um escravo: no deposito da rua das Cruzes n. 41.

= Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-los, dirija-se ao caes do Ramos n. 2, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, casa de Praxedes da Silva Gusmão.

= O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Antonio Joaquim Rabello Bastos desde o dia 16 do corrente, e ao mesmo agradece o bom tratamento e o bom conceito que fez durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 16 de fevereiro de 1860. = *Antonio José de Souza e Silva.*

Bezerro francez
grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida em nome da mesa regedora a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na quarta-feira 22 do corrente, no cousistorio da mesma, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O escrivão, *Francisco Landelino da Silva.*

— Perdeu-se no dia 14 pelas 4 e meia horas da tarde uma carteira de marroquim verde, tarjada de ouro, com 6 pollegadas de comprido e 3 de largura, pouco mais ou menos, sahindo-se da sala das audiencias na rua do Imperador a seguir pelo becco do Ouvidor, rua das Cruzes até á rua de S. Francisco n. 8; tendo dentro uma porção de sedulas de 10$, de 5$, de 2$ e de 1$; um meio bilhete de uma das loterias do Rio de Janeiro, a respeito do qual se prevenio pelo vapor *Princeza de Jaionville* ao respectivo thesoureiro, afim de que não pague como proceda contra quem o apresentar, visto como somente pertence ao abaixo assignado. Alem disto a carteira continha uma cartinha uma declaração do dia em que o annunciante recebeu a quantia de 300$ do Sr. thesoureiro da thesouraria geral para despezas da alfandega, alem de mais outros apontamentos: quem a tivei achado, e tiver receio de ir para o inferno em consequencia do que a queira restituir, poderá entrega-la na alfandega ou na rua de S. Francisco n. 8, a seu dono, que generosamente o recompensará.

Caetano Pinto de Veras.

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos bastantes para 4 inglezes, a saber: 4 dormitorios, 2 salas, cozinha, e casa para dous pretos: a dirigir-se no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

= Feidel Pinto & C. mudaram o escriptorio para a rua da Cruz n. 18.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Rua do Livramento n. 2,

loja de Caminha Irmãos & C., tem á venda groz preto de 1$700 e 1$900, e muito superior por 2$600, chapeos pretos muito finos a 8 e 9$, paletots brancos de linho por 4$500, ditos de cores a 3$500, camisas de linho por 34$ uma duzia, ditas de fustão brancas e de cores a 29$ a duzia, cortes de vestido de seda escolhidos a 25$, e outras muitas fazendas de bons e variados gostos; os mesmos receberam ultimamente do Ceará bicos, rendas, ricos lenços do labyrintho, e fronhas, que tudo se vende por diminuto preço.

— Precisa-se de 200$ a juros de um e meio por cento por espaço de um anno, descontando logo os juros do dito tempo: qnem quizer poderá deixar em carta fechada com as iniciaes A F. o nome da rua e o numero para ser procurado, na rua do Cabugá n. 2 B.

Vestuario.

Vende-se quasi por metade de seu valor por ter servido uma unica vez, um rico vestuario para mascarado: na praça da Independencia numero 14 e 16.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda bem de seu officio, para tomar conta de uma padaria; paga-se bom ordenado: na padaria da rua Imperial n. 43.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para duas pessoas: na rua da Senzala n. 40, primeiro andar.

Para o carnaval.

Vendem-se casacas de panno fino, proprias para o carnaval, pelo diminuto preço de 2$, assim como grosdinaples de cores para vestuarios a 1$200 o covado: na rua Nova n. 14.

Vestuarios para mascarados.

Vendem-se e alugam-se vestuarios para mascarados, na rua do Queimado n 2, terceiro andar, que se promette vender por preços razoaveis. E na mesma casa apromptam-se vestidos pretos para a quaresma, flores para enfeites de igrejas, e ornamentos para padre.

— A ordem terceira de S. Francisco precisa contratar com um sacerdote para celebrar missa domingos e dias santos, no oratorio da casa de detenção: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 10.—O secretario,

Bernardo José da Costa Valente.

= A viuva de Rufino José Fernandes de Figueiredo convida a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, a comparecerem com os seus titulos na rua de Santa Rita n. 54, afim de serem contemplados no respectivo inventario.

= Biogo Zipparro, subdito napolitano, retirase para fóra do imperio.

= Precisa-se alugar uma casa ou loja no pateo da Penha ou na rua do Rangel: quem tiver e quizer alugar, annuncie por este Diario.

— Aluga-se a loja do sobrado na rua da Aurora n. 40: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Calçado Barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem, de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$600, sapatos rasos para homem a 3$500, 4$500 e 5$500, borzeguins para crianças a 3$ e 3$500, sapatos de trança para homem a 1$800, e sapatos de bezerro para homem a 4$500; na mesma casa tem sortimento de sapatos de borracha para homem, senhora e meninos.

— Vende-se uma escrava mulata, de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: a tratar na rua do Crespo n. 14, na loja de Simplicio Xavier da Fonseca & C

Aos senhores ourives.

No hotel da Europa ha para vender ferramentas para ourives, taes como: cylindros com 17 rolos, dos quaes 15 gravados e 2 roliços, 1 banco de estirar com tenares e fieiras, foles a franceza, com fundo de forca, etc., tenares e limas.

= Vende-se um terreno com 318 palmos de frente, na rua Imperial desta cidade, lado da sombra e da maré pequena, dividindo ou limitando os fundos com esta, em extensão de mil e tantos palmos, tem pois plena capacidade para uma boa olaria, ou um sitio para edificação de diversas ruas de casas: os pretendentes dirijam-se a rua da Concordia, loja do sobrado em obra, que confronta com a entrada para a casa de detenção.

= Vende-se uma casa nos Afogados, no principio da rua de S. Miguel, a qual tem excellentes commodos para uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n 33, que achará com quem tratar.

= Vende-se um bom e muito novo cavallo para carro, assim como um carro de 4 rodas e todos os arreios: na rua do Queimado, loja de ferragens n 14.

— Na rua do Trapiche n. 14, vende-se o cento de cebolas a 800 rs.

= Compra-se um carro da alfandega: na rua do Rangel n. 97, segundo andar.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumstancia: e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. II.

A visita de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Parahiba, Alagoas, e Espirito Santo, inaugurou uma época famosa nos annaes do imperio.

Uma publicação que tenha por fim perpetuar a memoria de tão fausto acontecimento, registrando as medidas mais proficuas e os actos mais caracteristicos da munificencia imperial, durante esta viagem, conjunctamente com as demonstrações de apreçe, devoção e lealdade que lhes foram prodigalisadas pelo acrisolado patriotismo dos habitantes daquellas provincias, não pode deixar de ser bem acolhida por todos os Brasileiros.

Tomando sobre nossos debeis hombros esta grata e honrosa tarefa, extrahiremos das folhas publicas tudo quanto fôr conducente ao nosso empenho, inserindo alem disso quaesquer documentos ineditos e importantes, e todas as informações valiosas e fidedignas que nos forem ministradas sobre semelhante assumpto; bem como as felicitações, poesias e discursos dirigidos a SS. MM. II, quando para esse fim nos sejam enviados por seus autores. Nada nos será tão agradavel como citar e recommendar á consideração publica os nomes dos benemeritos cidadãos, que mais se distinguiram nas demonstrações de amor e veneração para com os augustos viajantes.

A obra será dividida em tantas partes quantas são as provincias visitadas; fazendo-se, em lugar competente, uma honrosa menção dos seus actuaes presidentes.

Prevenindo os desejos dos leaes habitantes dessas provincias, aos quaes só é dada a ventura de possuirem por alguns dias, em seu seio, os augustos imperantes, uniremos á obra de que se trata os retratos de SS. MM. II., trabalho em cuja perfeição empregaremos o maior desvelo.

Tambem lhe addicionaremos um quadro synoptico de todos os cavalheiros que figurarem nesta publicação, com referencia ás paginas em que os seus nomes forem citados; e, finalmente, a relação das pessoas que, tanto na côrte, como nas provincias do imperio, quizerem com suas assignaturas proteger estas memorias, cuja importancia deriva de tão alto assumpto. Dous exemplares primorosamente encadernados serão offerecidos, com o devido acatamento, a SS. MM. II, em nome de todos os Srs. assignantes.

Cada exemplar que, como já se disse, constará de seis partes, mais ou menos volumosas, além de um additamento em que faremos menção das pomposas festas que na côrte se fizerem para a recepção de SS. MM. II., e dos despachos que porventura possam ter lugar depois do seu regresso, custará aos assignantes que subscreverem 5 ou mais exemplares, a 10$ cada um; e aos assignantes de 1 até 4 exemplares, a 12$ rs., pagos na livraria do abaixo assignado. ficando todos esses senhores com direito de reclamar a obra por partes, á proporção que se forem imprimindo, quando não prefiram recebê-la completa e logo depois de concluida. O estabelecimento responde por todas as quantias que lhe forem entregues, e aceita, como tem estatuido, no momento em que se queira, e em qualquer transacção, os seus recibos como dinheiro. (*)

Encerrada a assignatura será elevado o custo da obra, se alguns exemplares ficarem disponiveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor

Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Rio de Janeiro.—Typographia e livraria, rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

(*) Não será ocioso declarar, que tendo sido publicadas todas as obras annunciadas por este estabelecimento no anno proximo passado, uma das quaes contém 11 volumes (Amores de Ovidio e Grinalda Ovidiana) acha-se por isso em dia com todos os seus assignantes.

— Precisa-se de uma ama que tenha pratica de cozinhar: a tratar no largo do arsenal, cocheira n. 1.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se
Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de carreia, seis quartáos, algumas obras, safra plantada, etc. etc.: trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— Albino Domingues, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES
ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Professor dentista.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa de ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel, tira dentes em casa a 2$ e a 3$ e fóra a 5$, dente posto em chapa de ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da mesma abaixo assignado de novo lembra a seus charissimos irmãos o dever que lhes impõe os nossos estatutos de acompanharem a procissão de cinza, que terá lugar na tarde de 22 do corrente mez, e aproveita a occasião para rogar aos moradores das ruas por onde tem de transitar a dita procissão de aconservarem limpas, cujas ruas são as seguintes: ao sahir rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, becco do Dique, rua de Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, rua Nova, praça da Independencia, rua das Cruzes, ao recolher-se, certos de que no caso contrario tomará outra direcção. Secretaria 15 de fevereiro de 1860. — Bernardo José da Costa Valente, secretario.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, faz sciente a todos seus charos irmãos, que sendo convidada nossa irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco para acompanhar a procissão de cinza no dia 22 do corrente pelas 2 horas da tarde, a mesa regedora em secção do dia 14, resolveu unanimente fosse aceito tão honroso convite, e por isso espera que seus charos irmãos se prestem a comparecem em nossa igreja, no referido dia e hora para a coadjuvação e brilhantismo de tão religioso acto.

O Monitor das familias.

Sahio á luz o 6.º e ultimo numero da serie extraordinaria deste periodico, exclusivamente consagrada á visita de SS. MM. II. a esta provincia.

Os artigos publicados são:

1.º numero.—Programma do *Monitor das Familias*; visita de SS. MM. a esta provincia; oração pronunciada no *Te-Deum* celebrado na igreja do Espirito Santo; poesias diversas.

2.º numero.—Festejos populares em honra de SS. MM.; o dia 2 de dezembro de 1859 em Pernambuco; felicitações dirigidas a SS. MM.; poesias diversas.

3.º numero —Os preparativos para a recepção de SS. MM.; obras feitas por conta da camara municipal desta cidade; paço imperial; illuminações do bairro do Recife; felicitações dirigidas a SS. MM.; poesias diversas.

4.º numero.—A familia imperial do Brasil; viagens de SS. MM. á villa do Cabo e cidade da Victoria; illuminação da praça da Boa-Vista; poesias diversas.

5.º numero.—Viagem de SS. MM á Cidade de Olinda; viagem de S. M. o Imperador á villa de Iguaressú e cidade de Goianna; illuminação das Cinco Pontas; felicitações dirigidas a SS. MM.; poesias diversas.

6.º numero.—Diario da visita de SS. MM. a esta provincia; viagem de S. M. o Imperador á cidade do Rio Formoso, povoação de Tamandaré villas de Serinhãem e Escada; illuminação da rua da Praia; pavilhão e arco levantado na cidade de Olinda; esmolas feitas por S. M. o Imperador a differentes individuos e corporações; poesias diversas.

Estampas.

1.ª—Retrato de S. M. o Imperador.
2.ª—Retrato de S. M. a Imperatriz.
3.ª—Desembarque de SS. MM. na rampa do caes do Collegio.
4.ª—Complemento do desembarque de SS. MM.
5.ª—Passagem do prestito imperial pela rua do Collegio.
6.ª—Illuminações da rua da Cruz, Fóra de Portas e praça da Lingueta.
7.ª—Illuminações do arsenal de marinha, Cinco Pontas e rua da Praia.
8.—Illuminação da praça da Boa-Vista.
9.ª—Pavilhão e chave mandados fazer pela camara municipal desta cidade.
10.ª—Sala do docel no paço imperial na occasião do beijamão dado a 2 de dezembro de 1859.
11.ª—Decoroação da igreja do Espirito Santo na celebração do *Te-Deum* cantado pela feliz chegada de SS. MM. a esta provincia.

Ha series completas á venda pelo preço de 5$ cada uma.

É esta uma publicação que torna-se recommendavel para todas as pessoas que tiveram a dita de nascer na briosa provincia de Pernambuco.

Series ordinarias.

Cada serie constará de dez numeros que serão acompanhados de vinte estampas, sendo cinco de labyrinthos, tres de bordados, quatro de musicas, duas de figurinos e seis de vistas, retratos, etc.

Todos os numeros serão divididos em tres partes; leitura para todos; leitura para as senhoras; leitura para os meninos.

Recebem-se assignaturas na lithographia do Monitor das Familias, rua do Imperador (Cadeia) n. 22, á razão de 5$ pagos adiantado.

É o melhor presente que se pode fazer a uma senhora.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da mesma, abaixo assignado, avisa a todos os charissimos irmãos para que compareçam na tarde de 22 do corrente ás 2 horas, na igreja da nossa ordem, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O secretario,

Manoel José de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua das Cinco Pontas n. 67, confronte as casas cahidas, ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 104, loja de fazendas.

— Precisa-se alugar um escravo fiel para servir um estrangeiro: no aterro da Boa-Vista n. 9, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quer seja forra ou captiva na rua do Hospicio n. 34.

— Antonio Joaquim Alves Teixeira, faz sciente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha de compras e vendas de generos de estiva, com o Sr. Antonio Dias Fernandes, ficando a liquidação do activo e passivo a seu cargo, cuja sociedade gyrava na razão de Antonio Joaquim Alves Teixeira & C. Recife 15 de fevereiro de 1860.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de padaria ou deposito do mesmo genero, o qual tem pratica: quem o pretender dirija-se a padaria defronte da estação que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se á praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobrança, ou de rua, pois o mesmo é proprietario, e da fiador a sua conducta, portanto a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15 que achará com quem tratar.

— Maria Isabel Bessone de Oliveira, previne ao respeitavel publico, que seu marido Gregorio Antunes de Oliveira não pode vender os bens de seu casal, e bem assim tres escravos de nomes João, Joaquim e Jacob, em quanto não for julgado o divorcio que a annunciante tem intentado.

— O Sr. Francisco Chabredier, Francez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Antonio do Amaral, chegado a esta cidade ha 3 dias, deseja muito fallar com seu filho José Antonio do Amaral, que ha 8 annos existia nesta provincia: roga-se, pois, ao mesmo ou a quem delle souber, o obsequio de dirigir-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 3, que muito se lhe agradecerá.

METHODO NOVO DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copah ba* e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.—**Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

JARABE DO FORGET.

Sirop du Dr. FORGET

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos branchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Precisa-se de uma mulher forra para ir em companhia de uma familia até o Maranhão: quem quizer fazer este negocio, compareça no sitio da senhora viuva Amorim, na Ponte de Uchôa.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— No dia 17 do corrente mez tem de ir á praça do juizo de paz da freguezia de S. José, na rua de Santa Rita, 30 duzias de pratos de beira azul, 5 duzias de tigelas pintadas, 11 bules pintados, 1 dito rachado, 13 bacias pintadas, 6 ditas brancas e 6 garrafões empalhados, pertencente a viuva Rosa & Irmão, a requerimento do depositario geral.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram: na rua do Cotovello n. 48.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Offerece-se um homem para trabalhar em machinismo de vapor, e concerta qualquer peça tendente outros officios: para tratar, na rua da Concordia n. 26, sobrado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Estrata de Ferro DE TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e ensaboar: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 53, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

= Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica: na rua da Senzala Velha n. 104

= Precisa-se alugar uma casa terrea bem pequena, nas ruas seguintes: rua da Roda, largo do Paraizo, rua a traz da Matriz, becco de S. Francisco, rua da Cruz, que não exceda de 10 a 14$000: quem tiver annuncie sua morada para ser procurado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente fevereiro um menino de nome Pergentino, pardo, de idade 11 annos, levando chapéo de feltro de côr parda, forrado de velludo, e alguma roupa dentro de uma caixa de chapéo: quem delle tiver noticia, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 50, primeiro andar, ou a Santo Antão a seu pai Caetano José Ferreira, que será recompensado.

— Precisa-se de um homem natural das Ilhas para ser empregado no serviço de uma carroça com boi: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Imperador, ou no Monteiro, sitio de Xisto Vieira Coelho.

— Ubaldo Annes Vieira de Souza, não tendo podido despedir-se das pessoas de sua amizade por motivo de sua molestia, pede desculpa e offerece-lhe o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, para onde se vai tratar.

— Quem tiver achado um annel de cabellos, guarnecido de ouro, tendo na chapa em cima a palavra—Amor—e dentro as iniciaes M. J. B. C.; e o quizer restituir, queira ter a bondade de o levar á casa do escrivão Ferreira na rua da Palma.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua do Prazer, no lugar dos Coelhos; a tratar na mesma casa.

ATTENÇÃO

Offerece-se uma pessoa para ensinar em algum engenho o seguinte: grammatica nacional, latim, francez, geometria, e tambem primeiras letras: quem pretender, pode dirigir-se á rua do Livramento, armazem de molhados n. 5, e ahi deixar o nome do engenho e o districto a que pertence, para os pretendentes se entenderem pessoalmente.

— Nós abaixo assignados participamos ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que fizemos sociedade na loja de calçados francezes, roupas feitas e perfumarias da rua Nova n. 7, desde o dia 3 de fevereiro do corrente anno, cuja sociedade gyrará sob a razão social de Silva & Ribeiro. Recife 14 de fevereiro de 1860.—Satyro Seraphim da Silva, José Francisco Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama já idosa só para cozinhar para dous moços solteiros: na Soledade, rua do Progresso, penultima casa do lado esquerdo.

Na villa do Cabo,

rua do Livramento, ha uma boa casa de morada para alugar-se, e junto a mesma rua, na travessa, que vai para Torrinha, ha outra muito melhor, grande, nova, fresca, e com muitos commodos, não só para uma numerosa familia, como mesmo para estabelecimento de collegio de meninos, hotel, ou outra qualquer cousa: quem pretender qualquer dellas, dirija-se a mesma rua, casa junto a do Dr. Affonso de Albuquerque, que ahi achará com quem tratar.

= Predisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de padaria; na rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia. Na mesma precisa-se de um trabalhador que entenda de plantar capim e tratar do mesmo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Approveitem a occasião.

Aluga-se uma casa na rua dos Pescadores n. 5, para refinação, muito propria para este fim em tudo. a pessoa que pretender, dirija-se a mesma rua ns. 1 e 3, ou a rua do Rangel n. 13, deposito.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29, que bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

Canoa desapparecida.

Desappareceu no dia 11 do corrente do porto das canoas do Recife, uma canoa de carreira aberta, com perto de 2 braças de corrente, pintada de preto por fora e mostra ter sido pintada de verde por dentro: quem della der noticia na fundição do Sr. Mesquita será gratificado.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou mesmo para cobranças, o qual dá fiador a sua conducta, e que está arrumado porém doseja-se mudar: quem pretender dirija-se a travessa do Queimado n. 3, se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Jacintho José do Amaral Aragão participa ao publico, que tendo de ir ao centro desta cidade a cobranças, deixa por seus procuradores Francisco José Correia Marques, Antonio José Baptista, Andrade & Campello.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Attenção.

Precisa-se de 1 400$ a juros de um e meio por cento, pelo tempo de 8 mezes, discontando logo o juro do dito tempo, e dando-se uma casa por segurança a dita quantia: a quem convier este negocio, dirija-se a rua das Cinco Pontas defronte da estação, deposito n. 148, que se dirá quem faz este negocio.

— Antonio Augusto da Fonseca, juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, scientifica ao publico pue se acha em exercicio, e que dá audiencia no lugar e dias do costume, pelas 2 horas da tarde, podendo ser procurado em casa de sua residencia na rua das Trincheiras n. 36.

Saques sobre Portugal.

Teixeira Basto, Sá & C. compram saques sobre Lisboa e Porto de qualquer quantia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, ainda mesmo sendo portugueza, para uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Compras.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, peço emprestado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o.—*Antonio Joaqxim de Mello.*

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se no armazem da rua da Praia n. 7 uma escrava de 20 á 24 annos, de bonita figura, prefirindo-se ser do matto, com abelidades ou sem ellas, pode ser procurado aqualquer hora, assim como um moleque de 18 á 20 annos.

Vendas.

Miudezas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, vendem-se miudezas muito baratas, pois se quer acabar com as miudezas existentes no estabelecimento; na mesma casa ha uma porção de capachos compridos e redondos, que se vendem por barato preço.

Nova loja encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar

Rua do Crespo n. 15.

Neste novo estabelecimento existem fazendas de ultimo gosto e por preços admiraveis por serem baratissimos:

Sedas pretas em cortes com duas folhas bordadas a velludo.
Idem com duas saias lisas.
Grosdenaples de todas as cores.
Manteletes riquissimos pretos e de cores.
Chapelinas para senhora de Italia ricamente enfeitados e de seda, os mais modernos possiveis.
Cassas de cores a 260 rs o covado, todos se admiram dá-se o preço baratissimo.

Fazendas de todas as qualidades para homens e senhoras do melhor possivel e mandam-se nas casas de familia para escolherem a vontade.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vendem-se tres lindos lenços de labyrintho vindos do Maranhão, obra mais delicada e do melhor gosto possivel; na rua dos Prazeres n. 14.

— Uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XVI, por commodo preço: na rua das Aguas Verdes numero 46.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$000
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Para o carnaval.

Mascaras de arame a 1$, e de papelão a 320: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

— Vende-se um fogão de ferro com os seus competentes utencilios; na rua do Imperador, loja de marcineiro n. 18.

Na rua do Queimado, loja n. 49, de Muniz & Amaral,

vendem-se fazendas muito baratas para acabar, por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam: casemiras finas a 7$000, 4$ e 3$800, colletes de velludo a 5$, cortes de brim de linho a 2$, 1$600, alpaca de seda a 400 rs. o covado, cortes de vestidos de duas saias a 8$, ditos a 7 e 6$, corte de cassa chita a 2$, cassa organdys a 500 rs., tarlatanas a 900 rs., chitas a 280, 240, 200 e 160, ditas de coberta muito finas a 240, chally a 600 rs., finalmente tudo muito barato, que á vista se admira e faz vontade ao comprador.

Velas.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, doce de goiaba a 1$ e 1$120 o caixão, vinho do Porto engarrafado fino a 800 e 1$ a garrafa: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 11 mezes, cozinha, lava e engomma: na rua do Imperador n. 20, primeiro andar.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia de Agua-Preta, móe com agua, é copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeita a producção para todas as qualidades de culturas, parece não haver superior em parte alguma, tem boas matas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inconveniente que se apresenta é estar longe do embarque, dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este, que breve tem de desapparecer com a chegada da estrada de ferro, que reduz a duas cargas por dia: portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfructa-lo por arrendamento, no engenho Uchôa achará com quem tratar, ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se o engenho Taepe, distante menos de meia legua de Iguarassú, sendo d animaes porém tem proporções para agua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar donde se darão informações

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$360
Lenços de chita escuros um	100
Cangas de cores para palitós covado	200

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos de seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs. na rua Nova n. 71.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.

Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda o mostram-se a qualquer hora ds dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—á 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

E pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump. pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaquecas.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta rão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO

Grande sortimento.

45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Para mascarados:

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lantijoilas, galões, e grades de todas as qualidades, proprias para enfeites de vestuarios de mascarados, assim como mascaras de arame e de papelão muito finas, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura.

Attenção.

Vendem-se velas de espermacete a retalho a 680 a libra, e em caixa a 640, assim como outros muitos generos por preço commodo: na taberna do largo do Carmo n. 13, esquina do becco da Bomba.

Para o carnaval.

Vende-se um riquissimo vestuario, feito no anno passado, com todos os seus pertences, por preço tão commodo que admira: na rua da Senzala Nova n. 24.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos do dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 26

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba, ... pretender pode dirigir-se aos mesmos.

Vendem-se

queijos superiores a 2$, manteiga ingleza a 1$, 1.ª qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, passas a 500 rs. a libra, e manteiga franceza a 560 rs., e batatas a 60 rs.; na travessa das Cruzes numero 6.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Vendem-se chapeos de oleados para pagens a 8$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma taberna afreguezada para a terra e para o mato, com poucos fundos: a tratar na Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, de molas, de patente, com pouco uso, pintado e forrado de novo, com arreios completos para um cavallo, chicote, lanternas, por 350$: quem pretende-lo, pode ir ve-lo no sitio do Sr. Mesquita, no Cajueiro, perto do Hospital Portuguez, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar; bem como dous cavallos castrados, ... de baixo e esquipar, de boa mantença e novos.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados
Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de todas as qualidades, seroulas de meia e camisas de meia proprias para o carnaval.

Não se enganem, é defronte do gaz, no bazar da rua do Imperador.

Batatas hamburguezas a 1$ a arroba, cortes de casemira para calça a 3$500, superior aletria a 5$ a caixa de arroba, queijos flamengos, os quaes se vendem nas tabernas a 2$800, por 1$600 cada um, obras de ouro de 18 quilates, quasi sem feitio, magnificas caixinhas de abrunhos com cerca de 3 libras a 3$ cada uma.

Madeira barata.

O arrematante do pavilhão vende a madeira por barato preço para concluir: a tratar no bazar da rua do Imperador n. 6, confronte ao deposito do gaz.

— Vende-se a loja de calçados da rua do Livramento n. 29, com os fundos ou armação: a tratar na mesma rua n. 21.

— Vende-se um escravo crioulo de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, perito official de sapateiro, bom copeiro, e apto para qualquer serviço: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

A 320 o covado.

Vende-se para acabar, lãasinhas de quadros para vestidos de senhoras: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, esquina da rua do Encantamento.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$, chá do melhor que se pode encontrar a 2$560, bolachinhas em latas proprias pare chá a 1$800, marmelada muito nova do melhor autor a 1$, massa de tomate nova a 1$280 a libra, peras seccas a 640, ameixas a 640, chocolate fino do melhor autor de Paris a 1$500, ameixas francezas em latas de 12 e 6 libras, e a retalho a 1$280, um sortimento de potes vidrados para botar manteiga, de 1, 2, 4 e 8 libras, queijo suisso novo a 800 rs. a libra: vende-se tudo por menos preço a dinheiro.

Aux caporal français.

Tabaco francez caporal de manufactures imperiales de France em pacotes de 1 e 2 hectogrammas a 500 e 1$, afiançando-se a veracidade e superior qualidade deste tabaco, pois recebe-se por todos os navios francezes; os consumidores desta saborosa fumaça, alem de terem tabaco sempre muito fresco, não serão enganados, pois que existe no mercado grande quantidade de tabaco falsificado, e que se vende por verdadeiro; os pacotes vendidos nesta casa vão carimbados por causa da falsificação — Centro Commercial—rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

A 5,000 rs.

Vende-se para acabar, cortes de casemira muito finas, de cores a 5$: na rua da Madre de Deos n. 36 A, esquina da rua do Encantamento.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se vinho do Porto engarrafado em caixinhas de duzia, dito dito velho muito superior idem idem, caixas com velas de carnauba, ditas com ditas de espermacete, açafates e balaios de diversos tamanhos e differentes modellos, um resto de cadeiras, obra do Porto, contas douradas, apitos, toalha de panno de linho e algodão para mesa de differentes tamanhos, toalhas de linho e algodão, barris com cal de Lisboa.

Vestuario.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, vende-se um lindo vestuario para os bailes do proximo carnaval

— Vende-se superior manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita sem sal a 800 rs, dita franceza a 640, banha de porco a 560, macarrão talharim a 320, aletria a 400 rs., passas muito novas a 480, cevadinha a 320, queijos a 2$500 cada um, massas de tomates a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$100 a garrafa, e outros muitos generos, tudo muito bom e muito em conta: na rua da Senzalla Velha n. 50.

Corda sensivel

De novamente acha-se á venda esta excellente comedia, na rua da Cadeia do Recife n. 11; bem como o drama

29 ou Honra e Gloria,

que tantas vezes aqui foi applaudido; existem tambem outros livros que se promette tambem vender muito em conta.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia francezes a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Aos senhores dentistas.
Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

— Vendem-se 6 a 7 duzias de taboas de assoalho de louro, de retugo, por barato preço, para se desoccupar o lugar, e vende-se mesmo em menores porções: a tratar no sobradinho ao norte de gazometro e a margem do rio

— Vende-se o engenho Ilha Grande, moente e corrente, situado na demarcação das freguezias de Agua-Preta e Una, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua de Apollo n. 16, segundo andar.

Botas de borracha
e perneiras de couro da Russia.

Na loja de fazendas finas na rua da Cadeia do Recife n. 53, de Alvaro & Magalhães.

A 3$000.

Vendem-se saias balão a 3$ na rua da Cadeia n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vende-se ou permuta-se por um sitio perto desta praça, casa na mesma, uma parte no engenho Alagôa Grande, na freguezia da Gloria do Goitá: os pretendentes queiram dirigir-se a rua Bella, casa junto ao deposito de carvão de pedra, das 6 horas da manhãa ás 9, e dessa hora ás 3 da tarde, no quartel de policia, que acharão com quem tratar.

BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio): no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 8 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

= Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, illuminada a gaz; é hoje um dos melhores pontos de commercio onde se acha a referida taberna.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Boa gratificação.

Fugio do engenho Monjope, no dia 9 do corrente, o mulato Marcolino, alto seco, de pés chatos, cabellos caxeados, alguma barba, e cerca de 26 annos da idade; é bolieiro, e não meo creado de servir. Quem o apprehender, leve-o ao referido engenho Monjope, será generosamente gratificado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio do engenho Alto de João Fernandes, freguezia de Agua Preta, no dia 5 do corrente mez, um cabrocha de nome Luiz, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, grossura regular ao corpo, sem barba, pés curtos, e tendo um dedo de um pé mais sobre os outros, levou chapéo preto de baeta, calça de casemira côr de chumbo, com listras dos lados, camisa de madapolão, cabello cortado; supõe-se ter ido para a estrada de ferro, ou para o Recife, por ter sido encontrado muito visinho da villa da Escada logo no dia seguinte da fugida: roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes que o pegarem, levem-no á seu senhor, no mesmo engenho, ou no Recife, praça do Livramento aos Srs Correia & Irmãos, onde serão recompensados.

— No dia 13 do correnie desappareceu o preto José, de nação Angola, levando unicamente vestido uma calça de casemira ja bastante suja, cujo preto tem os signaes seguintes: estatura regular, côr preta, tem falta de alguns dentes na frente, pouca barba, gagueja alguma cousa quando falla, terá de idade pouco mais ou menos 30 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção do dito escravo podendo o levar a rua da Cadeia do Recife n. 29, loja de Vieira & Netto.

— Fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 23 de janeiro proximo passado, uma escrava de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, corpolenta, testa empolada e com cantos, á maneira de principio de calva, pés grandes, pernas grossas, peitos grandes, dentes perfeitos, olhos vivos, olhar espantado, foi comprada no Recife aos Srs Gouveia & Leite ha 5 annos, pouco mais ou menos, e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato; suppõe-se estar acoutada, por isso quem a apprehender e levar ao referido engenho, ou nesta praça aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do commercio, ou mesmo der noticia certa do lugar onde ella se acha, será recompensado.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 30 de janeiro findo a escrava cabra, de nome Josepha, idade 50 annos, pouco mais ou menos, curta da vista, falta de dentes, altura regular, manqueja quando anda, por ter os tornozellos um pouco enchados, acabou de ser tratado de frialdade que soffria; esta escrava consta que anda pela Boa-Vista, e com mais vera na rua do Cotovello, onde presume-se que está alli em uma casa acoutada: portanto, roga-se de novo as autoridades policiaes e pedestres a captura da referida escrava, e leva-la a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que receberá a gratificação acima.

ESCRAVO
fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.
João Jacintho de M. Rezende.

—Fugio no dia 6 do corrente a preta Benedicta, crioula, de estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, testa curta, tem algumas marcas grandes de feridas no braço direito, é muito ladina, foi escrava do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e foi comprada no Abreu de Una, sabe todos os arrebaldes da cidade, e desconfia-se estar em alguma casa, a titulo de forra como ama: quem a pegar e levar a seu senhor na rua Direita n. 84 será recompensado.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Inhaman no dia 12 do corrente, um moleque crioulo, de nome Galdino, representa ter de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso, muito pouca barba, cabeça comprida, olhos pequenos e fundo, pés apalhetados, falta de dentes na frente, chapéo de couro, levou alguma raupa, juiga-se quo foi illudido por alguma pessoa: quem o pegar dirija-se ao Sr. José Francisco Carneiro na rua Nova n. 47 ou no engenho Inhaman, que seré bem recompensado.

LISTA GERAL
Dos premios maiores de 20$ da 1ª loteria concedida pela assembléa provincial do Rio de Janeiro a beneficio das casas de detenção da mesma provincia, extrahida em 23 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
2	100$	652	100$	1255	100$	2510	40$	3279	400$	4219	200$	5186	40$
44	400$	71	200$	69	40$	58	40$	3308	40$	4308	100$	5291	100$
92	40$	700	200$	75	40$	69	100$	23	100$	11	40$	5379	200$
120	400$	19	40$	1303	40$	88	40$	87	40$	21	40$	94	200$
36	200$	31	100$	14	200$	2608	100$	3446	100$	34	400$	98	40$
55	40$	43	100$	90	40$	50	40$	61	100$	60	100$	5432	40$
87	1,000$	47	100$	92	100$	76	1,000$	66	100$	79	40$	48	40$
210	4,000$	62	10,000$	1487	40$	78	40$	3583	1,000$	4422	100$	55	100$
37	40$	74	40$	1529	100$	2708	40$	3665	400$	82	40$	57	200$
56	40$	87	40$	42	40$	42	100$	96	100$	4558	40$	68	40$
65	40$	866	40$	69	400$	43	40$	97	200$	84	100$	90	100$
68	40$	996	40$	77	100$	63	200$	3701	200$	92	40$	5510	40$
73	40$	1048	40$	1637	40$	64	40$	11	40$	4663	40$	12	40$
349	100$	30	40$	58	40$	85	100$	62	40$	92	40$	5603	40$
84	20,000$	43	40$	1701	40$	2800	40$	83	40$	4711	40$	35	40$
94	400$	66	40$	35	100$	29	100$	[illegible]	100$	17	40$	63	40$
422	40$	69	40$	1804	100$	30	40$	3905	100$	30	100$	89	40$
81	2,000$	95	100$	58	100$	2953	100$	24	40$	4836	200$	5707	100$
38	100$	98	100$	84	100$	99	100$	27	40$	74	100$	51	40$
73	100$	1108	100$	[illegible]	40$	3039	40$	28	40$	80	100$	94	40$
88	100$	20	40$	42	40$	30	40$	47	40$	94	400$	5815	100$
96	100$	21	40$	2090	40$	75	1,000$	4007	100$	4967	100$	62	40$
530	40$	42	100$	95	100$	82	40$	4100	40$	77	[illegible]	79	40$
38	200$	48	100$	2136	40$	3125	200$	10	40$	5021	100$	5915	40$
51	1,000$	1209	100$	81	40$	52	40$	25	1,000$	40	40$	40	40$
54	40$	88	100$	2287	100$	86	100$	54	400$	81	40$	66	40$
58	100$	90	40$	91	40$	88	200$	63	40$	5106	40$		
91	40$	85	200$	2367	200$	94	40$	87	100$	9	100$		
612	40$	54	40$	2427	100$	3270	40$	4219	40$	29	200$		

Litteratura.

Stella e Danai.

(Continuação.)

— Assim, persistes em querer abandonar-me, Diocles? perguntou o joven patricio.

— É forçoso.

— E onde te diriges?

— A Roma! a Roma! proseguio o philosopho com exaltação, disputar o tigre que motou teu pai e teu irmão aos monstros, que lhe seguem a pista fascinados pelo cheiro do sangue e pela sêde de carnificina, o que lhes resta dos despojos de suas victimas.

— E que podes tu contra elles, tu pobre philosopho, pobre escravo, pobre velho?

— Morrer ao menos amaldiçoando-os. O sangue do justo cedo ou tarde cahe sobre a cabeça dos que o [illegible]erteram.

A estas palavras Diocles, acompanhado por seu discipulo, deixou a caverna.

Uma ultima vez estreitou Crassus contra o coração, depois entrou no batel, costeou um momento os rochedos, ganhou o mar largo e soltou a vella...

Alguns minutos depois havia desapparecido na obscuridade.

No mesmo instante uma gargalhada retumbou aos ouvidos de Crassus; porém uma gargalhada, tão fresca, tão pura, tão felizmente cadenceada, que o exilado sentio prazer ouvindo os échos dos penedos repetirem-lhe a deliciosa melodia.

Esta louca jovialidade da parte de um homem ameaçado por um punhal desconcertou Crassus.

— Selvagem! disse o pegureiro olhando para os pulsos que o pupillo de Diocles lhe havia magoado.

Acompanhando com a vista os movimentos do seu interlocutor, conheceu o Romano que lhe mostravam com certa complacencia braços roliços, mãos de uma delicadeza e alvura aristocratica, e seus olhos abaixando-se ás sandalias do pastor, encontraram dous pesinhos mimosos, que pareciam evidentemente mortificados por um calçado demasiadamente largo e pesado.

Crassus temeu um laço.

— Deixa ver agora o rosto, acrescentou elle descobrindo a cabeça do desconhecido:

Abundantes cabellos pretos se escaparam do chapéo deste ultimo; quanto a seu rosto parecia ser o de um menino de doze para treze annos, de fronte pura, olhos castanhos, semblante fresco, labios nacarados. Os dous moços trocaram um lance d'olhos e Crassus sentio no coração um abalo inexplicavel. Ao sorriso que a sua admiração provocou, pôde admirar duas enfiadas de dentes de refulgente brancura, sobre cujo esmalte a luz brincava como sobre as facetas de um brilhante.

— Que tal te pareço? disse o pegureiro com ar requebrado.

— Muito bem para que exija a teu respeito as mais precisas informações ácerca de tua familia, profissão e motivos que te conduziram esta tarde á entrada deste desfiladeiro.

Com suas mãos pequeninas o desconhecido desviou para traz os cachos de seus cabellos, e depois de puxar para baixo as abas do chapéo, calcou-o na cabeça;

— Estás me aborrecendo, continuou elle.

— O que é verdade é que me não deixarás sem haver fornecido as informações que exijo.

— Deixar-te-hei quando quizer, e ainda em cima me has de pedir que volte.

— Então responde primeiro ás minhas perguntas.

— São parvas.

— De veras?

— Se habitas este paiz deves conhecer-me, se não habitas, de que te serve saber o nome do camponez que foi meu pai, ou dos reudeiros cujos rebanhos guardo.

— Visto isto és pastor?

— Não vês o meu traje?

— Para fallar a verdade não creio que exponhas muitas vezes o rosto aos ardores do sol, nem que tua mão esteja acostumada ao contacto deste bastão nodoso. Estas sandalias devem machucar-te os pés?

— Decididamente és um homem perspicaz, replicou o zagal; os Romanos dever-te-hiam ter dado a presidencia de um dos seus tribunaes criminaes.

— Vejamos primeiro o que contém estes alforges, acrescentou Crassus.

— Não seja essa a duvida, respondeu o desconhecido.

Sentou-se no chão e tirou dos alforges primeiramente um guardanapo de uma alvura irreprehensivel, que desdobrou diante de si; depois uma ave fria, um cantarozinho de vinho, dous copos e um pão, cuja codea tostada pareceu a Crassus singularmente appetitoso.

— Sou um amigo da natureza, proseguio elle partindo o pão e enchendo os copos; gosto de saborear ás vezes a minha refeição á beira do mar em uma bella tarde de estio. Aos teus amores! mancebo.

O estranho bebeu o seu vinho.

— Então, continuou elle apontando a Crassus para outro talher, deixas-me aqui só abarbado com tantos comestiveis?

O proscripto observa-o com impaciencia.

— Ah! conservas-me rancor, proseguio o pegureiro; por Venus! peior para ti! peior para os amuados, replicou o aturdido, mordendo com os dentes acerados uma aza de galinha. Ah! tens razão, estas sandalias me incommodam.

E atirou com ellas para longe, deixando nús sobre a areia seus pés delicados, cujos artelhos cor de rosa pareciam ameaçar o céo.

— Formoso adolescente, aventurou Crassus a quem as travessuras do menino mais augmentavam os receios, bem longe de os dissipar, vejo-me forçado a advertir-te, ainda que me pareças um amavel conviva, que individuo algum suspeito se deve approximar de mim.

— E sou-te eu suspeito?

— Nem a tua apparencia exterior, nem as tuas palavras, nem as tuas maneiras estão de accordo com os trages que vestes. Advirto-te por consequencia, que se me não explicas de um modo razoavel, plausivel, por que artes te achas aqui a semelhante hora, me verei obrigado, ainda que a meu pezar...

— A que, meu charo amigo?

— A matar-te e deitar-te ao mar com uma pedra no pescoço.

— A idéa é engenhosa e de tanto mais facil execução quando eu vim confiar-me desarmado á tua discrição.

— Pela ultima vez, para teu bem, te peço que falles.

— Dize-me, [illegible] continuou o desconhecido em tom zombeteiro, terás vontade de chamar aqui todos os moradores das visinhanças?

— De certo, que não.

— Se eu não voltar hoje para casa á hora do costume, executarão amanhã ao longo das costas, uma batida geral; explorarão todas as enseadas, todas as cavernas deste lugar, tem certeza disso.

Crassus fez um gesto de colera impaciente; seu companheiro estendeu-lhe cordialmente a mão.

— Anda, acalma-te, mão, lhe disse elle, e visto que não me podes matar, comamos tranquillamente juntos.

— Comamos, respondeu o mancebo com voz alterada.

— Por Comus! esta gallinha está excellente, acrescentou o pastor.

Com o gume da faca cortou a outra aza da gallinha e offereceu a Crassus.

Depois, deitando vinho:

— Seriamente, continuou elle, pois tu tinhas animo de me matar?

— Talvez.

— Pateta!

— Arrisco a minha, poupando a tua vida.

— Crês que não possamos existir ambos neste mundo?

— Receio bem que assim seja.

— Troquemos as taças.

Crassus não ousou recusar. Tomára resolutamente o seu partido, e prestando ao seu interlocutor attento ouvido, comeu com bom appetite.

— Agora fallemos serio, continuou o pastor. Supponhamos que uma desgraça, um naufragio, se quizeres, te arremessou só e sem recursos sobre esta plaga; que por uma immensidade de razões, que fôra inutil enumerar, resolveste subtrahir-te a todas as vistas, evitar o contacto de qualquer creatura humana, pensas que viverias muito tempo em semelhantes circumstancias?

— Não sei.

Morrias antes de um mez, meu charo, de miseria ou aborrecimento.

— Bem, continua, disse Crassus.

— Donde concluo que precisas de um confidente, de um amigo que te ajude a supportar o infortunio, que proveja as tuas necessidades, e que espie em teu proveito a gente da visinhança.

— E esse amigo, esse confidente, onde o encontrarei?

— Aqui o tens diante de ti.

Para corroborar estas palavras o pegureiro encheu a taça ao discipulo de Diocles.

— Charo menino, disse Crassus, nada tens a ganhar com o empenho que tomas.

— Isso sei eu, antes tudo a perder. Pois então bebe.

— Oh! tudo a perder, não é positivamente exacto

— Ardiloso! respondeu o pastor sorrindo, apposto que me queres agora seduzir.

Ouve, sabia que vindo aqui commettia um crime que os senhores de Roma punem hoje com a morte, e vim sem me importar, terás agora confiança em mim?

O Romano hesitou em responder.

Este homem é cabeçudo como uma mula hespanhola, acrescentou o desconhecido; fallemos-lhe ao estomago; multipliquemos-lhe os assaltos, opponhamos aos seus escrupulos um pedaço de empada, é o unico meio de o convencer

E o estranho collocou diante de Crasus uma empada que tirou de seus alforges.

— Astuto! se tuas palavras fossem verdadeiras! murmurou Crassus, cuja fronte começava a serenar.

— Este pão é verdadeiramente pão, esta gallinha é verdadeiramente gallinha, e esta empada verdadeiramente empada? perguntou o desconhecido tocando em cada objecto com a ponta dos dedos.

— Porém tu é que és um pastor improvisado, retorquio Crassus.

E como seus olhos permaneciam obstinados e fixados no rosto do pastor, vio-o de repente estremecer, corar, abaixar os olhos, esconder sob a tunica, com um movimento de encantado pudor, os delicados pés que deixára expostos ao vento.

O Romano sentio todo o sangue refluir-lhe ao coração. Inclinou-se para o seu conviva cujo chapeo levantou, e examinando-o mais de perto:

— Porém tu és uma mulher, e uma mulher encantadora! exclamou elle. Deoses immortaes! eu vos agradeço. Já não receio de mais nada. És formosa, tens dezesseis annos quando muito; deves ser boa. Não, não viestes aqui para me trahir.

Crassus permaneceu por algum tempo silencioso, engolfado em uma especie de extasi. Não se fartava de admirar o semblante de uma oval perfeita, os labios risonhos, o nariz engraçado, os olhos pretos com longas pestanas, o olhar profundo de sua nova alliada.

— És um genio benefico que os deuses me enviam para me consolar, para me fortalecer na desgraça.

— Mas não é razão para sahires do teu lugar.

— Já não tenho fome

— Então vou-me embora.

Os jovens levantaram-se. O pupillo de Diocles apertava entre as suas, ambas as mãos da desconhecida.

— Modera o teu reconhecimento, lhe disse ella.

— Como te chamas tu? perguntou Crassus.

— Stella.

— Stella? que lindo nome?

— E tu?

— Como não saio senão de noite, chamar-me-has Vesper.

— Bem; então, boas noites.

— Mais um instante.

— O sol desappareceu no horisonte; tenho ainda que andar uma legua para chegar á minha aldêa, e á noite desce depressa neste paiz.

— Virás amanhãa, não é verdade?

— Talvez. Convido-te comtudo a guardar preciosamente o resto de nossas refeições. As mulheres são travessas e caprichosas; podia ter uma phantasia.

— Qual?

— A de me tornar desejada, o que seria um infortunio para o teu estomago.

— Meu coração soffreria ainda mais.

— Lisongeiro! murmurou a moça.

— Como te não amarei eu! tu és tão linda.

Crassus ousou passar a mão em torno da cintura de Stella.

— Tu não me deixarás mais, proseguio elle.

— Então não podia tambem voltar, e morrias á fome.

— Pouco me importa.

A Hespanhola desembaraçou-se vivamente dos amplexos de Crassus, e galgou correndo de rochedo em rochedo até o pincaro da serrania; depois voltou-se para enviar com a ponta dos dedos um beijo ao discipulo de Diocles. Este correu atraz della, porém antes que chegasse ao pincaro dos rochedos, Stella havia desapparecido.

III

No seguinte dia, ao alvorecer, Crassus estava de pé. Sahio para recolher em uma amphora as gottas d'agua viva que se destillavam das fendas do rochedo visinho, banhou as mãos e o rosto, vestio com esmero a sua toga, e subio ao pincaro da serrania. Ahi permaneceu cinco horas em observação, interrogando o horisonte, procurando descobrir ao lado das sendas pedregosas, por entre as sinuosidades dos grupos de arvores bronzeadas pelo raio do sol, a tunica brilhante de Stella. Porém, assim como lh'o predissera na vespera, quer fosse travessura ou capricho, a moça não appareceu. Triste, desanimado, atormentado pelo calôr do dia, Crassus desceu emfim á praia, quasi amaldiçoando a sua gentil amada.

Mas um espectaculo singular lhe deu na vista quando afastou o cortinado de verdura que tapava a entrada da caverna. Um esbatido avermelhado cobria de meias tintas armoniosas, a abobada e os stelactites, e o chão a sua alcatifa de fina arêa. O mancêbo levantou a cabeça. Qual foi, porém, o seu assombro, quando vio um véo de purpura cobrir a abertura por onde as torrentes de ar e de luz penetravam na caverna! Sem duvida mão amiga alli collocára aquella cortina transparente e brilhante para o proteger contra os raios do sol e os ventos frios da noite. Crassus avançou. A' sua direita, em uma dobra do rochêdo, carvões ardentes se consumiam em um perfumador de bronze e acabavam de renovar e purificar a athmosphera. Substituiram-lhe o leito de algas marinhas por macios estofos e excellentes tapetes de lãa das Gallias; sua mobilia augmentára-se com commodos assentos, e uma mesa sobre que se viam livros, um ponteiro e papyros; de modo que o emigrado tinha de confessar que Stella bem longe de se haver affastado delle nesse dia por travessura ou capricho, prevenira ao contrario as suas commodidades com toda a dedicação, toda a engenhosa sollicitude de uma mulher que ama, que sabe pôr em pratica, para se fazer amar, não só as graças de seu espirito e as seducções da sua formosura, como o encanto dos seus favores.

Crassus não dormio durante a sésta. Repassou no espirito os acontecimentos da vespera e daquelle dia.

Quem era essa adoravel moça, que viera adoçar seu infortunio, enriquecer a sua miseria, alegrar com risco de vida suas longas horas de solidão, suas compridas noites votadas ao luto e á saudade? Alguma Hespanhola ávida de emoções, aventuras e perigos. Mas porque modo soubera de sua chegada, descobrindo o seu retiro poucas horas depois da partida de Diocles? Recebera ella a respeito instrucções de Roma ou das cidades maritimas vigiadas pelos agentes de Marius? Depois, dando-se o caso que Stella conhecesse os infortunios do desterrado, teve de certo algum motivo, algum interesse para correr em seu soccorro. O pae della seria porventura um liberto, um cliente, um amigo do orador Crassus? Este ultimo trocára em algum tempo com algum parente de Stella o penhor da hospitalidade?

O mancêbo perdia-se no meio de tantas conjecturas. Sorprendia-se á pensar algumas vezes que uma divindade secundaria do Olympo, tivera a phantasia de se involver em seus negocios. Não se vira tantas vezes as Nymphas das aguas namorarem-se de um mortal!

Apenas a sombra da serrania começou á estender-se pelo mar, o discipulo de Diocles voltou para o seu posto de observação resolvido á descer de vez em quando a caverna, afim de sorprender a linda desconhecida! Alcançára um rochêdo perto do que teve lugar a sua entrevista com Stella, quando um ligeiro rumor de remos se ouvio por baixo delle. Crassus sentindo um forte abalo, avançou á cabeça com precaução pela abertura que formava uma ponta do rochêdo. E que vio elle? outra moça, que com as mãos delicadas agitava os remos de uma ligeira barquinha.

O que sobre tudo attrahio o olhar de Crassus nesta nova apparição, foi a imcomparavel frescura, os cabellos louros entrançados e os olhos azues da indolente remadora. Seus hombros e braços, que uma tunica azul mal cobriam, eram de uma riqueza, de uma perfeição de fórmas admiraveis, e a côr rude das ondas glaucas, dos lichens verdes, das rochas cinzentas da vizinhança mais maravilhosamente realçava a brancura aveludada. Os pés da deconhecida estavam calçados com cothurnos encarnados, cujas fitas subiam entrecrusando-se até o joelho. Pernas robustas, bem contornadas, elegantes, desenhavam que era um encanto sob este enfeite. Sorprezo, captivo á esta vista, Crassus ficou mudo de admiração.

A desconhecida levantou para elle os olhos, e como um passarinho que gorgeia, deixou fugir de seus labios provocadores estas palavras:

— Ser-te-hia grato, mancêbo, passear comigo no mar por esta linda tarde do estio?

Crassus esqueceu-se que esperava Stella, saltou ligeiramente dentro da barca; assentou-se á pôpa.

— Então? Consentes, está-me parecendo que te sirva de remeiro? accrescentou a moça.

— Oh! não, gentil formosa! respondeu o dicipulo de Diocles. Sei que estes remos são muito pesados para teus braços, muito duros para serem movidos por tuas delicadas mãos.

— Ora graças! retorquio a desconhecida levantando-se. Pega primeiro nesta alcatifa da Babylonia, e estende-a á pôpa.

Crassus obedeceu.

— Põe agora esta almofada em cima da alcatifa, bem na extremidade da barca. Bom; assim.

A moça deitou-se reclinada sobre a alcatifa preciosa, e apoiou-se na almofada que Crassus tinha arranjado para ella. Depois, com morbidez seductora:

— Agora, conta-me alguma cousa, disse ella; narra-me alguma historia que me divirta.

— Que ha de ser? tornou Crassus affastando-se da costa; que tu' és a mais bella e a mais arrebatadora das mulheres?

— A mais bella! Não visto ainda outra mais bella do que eu?

— Nunca.

A lembrança de Stella veio á memoria do exilado, e elle sentio o espinho do remorso pungir-lhe no coração.

— O que me dizes não é novo, replicou a moça, repetem-m'o á toda á hora e á cada instante do dia. E' verdade! Que fazias tu' na extremidade do rochêdo quando te chamei?

— Esperava.

— E á quem esperavas?

Crassus não respondeu. Conheceu, masjá tarde, que lhe queriam alguma confidencia; ora fazer uma confidencia era commetter uma indiscrição.

— Uma mulher! tu' esperavas uma mulher! proseguio a desconhecida.

—Talvez.

— E essa, como todas as outras, é menos bella do que eu?

O Romano fingio não perceber.

— E' menos bella do que eu? repetio a moça batendo impacientemente com o pé.

— Que te importa, visto que mil cortezãos te repetem á cada hora e á todos os instantes do dia?

— Illudes a minha pergunta. Não te pareces com os outros homens que costumam sempre dizer mal da mulher que amam.

— E ha muita gente nesta terra que diga mal de ti? perguntou Crassus.

— Não sei.

— Mereces muito ser adorada para que te crêa. Costumas passear muitas vezes sozinha no mar, quando o sol declina no horisonte?

— Todas as tardes.

— Nenhum mancêbo da vizinhança te acompanha no gosto que tens pela solidão.

— Nenhum: e no entanto....

— E no entanto!... repetio Crassus abandonando á flôr d'agua os dous remos inactivos.

—Podia dar-se o encontrar aqui o meu amado, continuou a moça.

Um meigo sorriso dilatou seus labios; dir-se-hia que seus olhos interrogavam a vasta extensão do céo.

— E' um Hespanhol? perguntou o desterrado.

— Não.

— Um Romano?

— Menos.

— Ah! Comprehendo, pertence á esta raça de aventureiros gregos.

— Insolente! interrompeu a desconhecida.

— Porém quem amas então?

— Uma estrella.

— Devéras?

— A mais bonita de todas, aquella que ora faz brilhar sua chispa de prata entre os clarões da tarde; ora serve de cortejo a Diana durante as longas noites, suspensa como um diamante por cima do crescente da deusa.

— E' Vesper.

— Vesper, tu' o disseste.

A' estas palavras Crassus sentio um abalo inexplicavel. Vesper não era o nome que elle tomára na vespera quando teve a entrevista com Stella?

Abandonou o seu lugar, e approximou-se da desconhecida.

— Dize-me, adorada beldade, conheces por ventura uma moça formosa como tu', ainda que de uma belleza differente, e bondosas como deves ser, que encontrou ultimamente na plaga um infeliz exilado, e dignou-se exercer para com elle a mais generosa hospitalidade?

Um rubor divino, que desmaiou do encarnado mais vivo no branco mais puro, subio ás faces da Hespanhola. Seu bello seio arfou de emoção; seus olhos abaixaram-se, e Crassus sentio suas mãos tremerem entre as della.

— Como se chama? perguntou a moça.

— Stella, disse o mancêbo.

— Sim, conheço-a.

— Então, permitte-me acreditar que tiveste, como ella, compaixão do meu infortunio, e que serás tambem para mim uma imagem viva da providencia dos deuses.

A moça ficou calada.

Crassus afagava-lhe com as mãos os longos cabellos, e roçava-lhe a fronte com seus labios. Mas de repente expellindo-o com uma especie de energia febril.:

— Deixa-me, Vesper, deixa-me, disse.

E apoiou o pé sobre a borda da barquinha e de um salto se precipitou nas ondas.

Crassus despio a toga para se lançar á nado, soccorre-la, ou antes persegui-la; porém a moça tinha já alcançado a riba. Então voltou-se, e saudando com a delicada mão o discipulo de Diocles:

— Adeus, Vesper, adeus! disse ella. Volta para a gruta; lá te espera Stella.

(Continuar-se-ha)

Retratos politicos e historicos, por Hyppolito Castille.

EMILIO DE GIRARDIN.

(Continuação.)

A fortuna que devia mais tarde encher tão largamente M. de Girardin de seus favores, foi-lhe a principio rigorosa. Elle perdeu sete ou oito mil francos, que formavam pouco mais ou menos a metade do dote que lhe restava de seus pais.

Desesperado por este infortunio, a lembrança do uniforme de seu pai fez-lhe cuidar em buscar uma carreira por meio das armas. Quiz assentar praça. Mas recusaram-lhe, por causa da fraqueza de sua compleixão.

Foi então que, não podendo empunhar uma espada, lançou mão de uma penna; isto é, a arma por excellencia do seculo XIX, arma de dous gumes, sem duvida, e que fere muitas vezes aquelle que ousa maneja-la, mas arma dos fortes, arma das grandes coragens! Entre suas ageis mãos ella tornou-se uma das mais formidaveis do jornalismo parisiense.

Mas não foi á principio debaixo da forma do jornal que se manifestaram os primeiros ensaios de M de Girardin. Elle encetou a carreira de homem de lettras por dous pequenos livros (*Emilio, Ao acaso*), dos quaes o primeiro teve alguma voga.

Emilio, é um arrazoado sentimental do filho adulterino contra a sociedade. Debaixo deste aspecto este pequeno romance tem alguma cousa de recommendavel. Por mais opprimido que mostre ao tribunal da opinião a expressão de sua queixa, tem sempre direito de ser ouvido com sympathia. Encarado debaixo de um ponto de vista mais geral, e no cadinho de uma critica severa, o *Emilio* de M. Girardin, como o *Adolpho* de Benjamin Constant, acha-se manchado de um vicio radical: a aridez. Por mais que ponha a mira nas lagrimas, não se importa com ellas. Bem inferior como pintura de sentimentos, e como forma ao romance de Benjamin Constant, o *Emilio* de M. de Girardin, contém, debaixo do ponto de vista moral, algumas singularidades que denotam o audacioso pensamento que, mais tarde, não recuará diante de audacia alguma.

« Em resumo no casamento (é Emilio quem falla) todas as minhas esperanças, todos os meus sonhos de felicidade; Mathilde, vós os realisareis; mas devo advertir-vos de que por mais feliz o melhor combinada que seja a união, ella tem sempre instantes de sentimento e mudanças de felicidade.

« É mais facil eu cessar de existir, do que deixar de crêr no vosso amor; este amor suppre todas as affeições que me faltaram na minha infancia, na minha juventude; mas este amor, minha amiga, tomará outro caracter. A experiencia vem sempre muito tarde para ser util; chega, como os conselhos importunos, depois da realidade, que insultam ao arrependimento pela sua impotencia, e affectam a dor por seu orgulho

« O amor, que se exalta pelo desejo, enfraquece facilmente pela posse, mas o sentimento que o acompanha no casamento é um sentimento mixto que tem todas as vantagens da amizade sem exclusão alguma aos privilegios do amor: é uma sympathia que se estabelece sobre a estima, que se estreita pela intimidade, que se eleva pela confiança, que se inspira pela dedicação, e que subsiste por esta união tão doce de affeições, de interesses e de deveres.

« Esta ultima palavra, minha amiga, encerra todo o segredo da felicidade. Não sou exigente, saberei desculpar um erro de minha mulher. »

Que conclusão!

Emilio, assim como notámos mais acima, é a unica obra de M. Girardin que se tem manifestado ao publico debaixo de seu aspecto sentimental. Esqueço portanto alguns versos publicados em 1828, em que se encontra alguma cousa de melancolico, que inspira o *Emilio*. É um simples romance posto em musica pelo maestro do romance, M. Masini. Tem por titulo: *Sonhei*.

Ei-los:

Malheureux, j'ai rêvé, (1)
Dans un sombre silence,
Des instants de bonheur;
Je comptais sur l'honneur,
Je crus à la constance,
Mais, hélas! j'ai rêvé!

Jeune et bon j'ai rêvé
La gloire sans nuage,
La beauté sans défaut;
Et, dans ce sommeil faux,
Je berçais leur image;
J'ai rêvé, j'ai rêvé!

Languissant j'ai rêvé
La fin de l'existence
Dans un jour de douleur;
Réveillé de terreur,
J'ai rêvé l'espérance;
O mon Dieu, j'ai rêvé!

O sentimento é agradavel, mas os versos deixam á desejar. Não os citamos senão pelo contraste que elles formam com a physionomia actual de M. de Girardin. Elles accusam um traço no esboço que nos propomos traçar. Vós tomais uma verruga por um traço, dir-me-hão. Que importa se esta verruga poetica me favorece á comprehender as hesitações deste grande pensador prestes á lançar-se na carreira; que importa se ella trahe a secreta melancolia deste especulador, deste coração de bronze, que se prepara para todos os generos de combates?

E não haverá ahi alguma cousa de singular em ver um homem de uma intelligencia tão activa, começar por canções e acabar por uma comedia? Se eu ousasse servir-me de uma expressão technica da caça, e que muito bem exprime o meu pensamento, mas com a qual eu me entresticeria, desde que se ligasse a menor intenção indecente, diria que o homem, como o animal no bosque, vem muitas vezes morrer no desencovar

Emilio produzio sobre M. de Girardin, o effeito de força-lo á beber gotta á gotta o veneno de sua dôr. Tragou a amarga cicuta. E embriagou-se, por assim dizer, de proposito e lentamente. Encerrado em um pequeno quarto destes Campos-Elyseos, onde um dia devia desenvolver a eloquencia de um luxo patricio, saciou-se solitariamente de suas affeições.

Mas, entre os homens de tempera forte, a solidão e a dôr são causas de grandes resoluções. O filho abandonado tomou aos vinte e dous annos o violento e corajoso partido de apoderar-se da autoridade do nome de seu pai, de chamar-se perante todo o mundo Emilio de Girardin, e de levar, se a isso o obrigassem, diante da justiça do paiz, a causa dos filhos abandonados da sociedade, representada e incarnada n'elle, e de advoga-la com o grito do desespero.

O general de Girardin absteve-se de toda a revendicação. Admirava sem duvida em silencio a coragem deste filho, e lamentava talvez não poder publicamente dar-lhe o nome de filho. Por sua influencia, M. de Girardin, no tempo do ministerio Martignac, foi nomeado inspector adjuncto das Bellas-Artes. Nenhum tratamento ligou á este titulo.

Pouco tempo depois, M. de Girardin, sob o titulo original de *Bandido*, creou um jornal de reproducção litteraria, que obteve immensa voga.

As leis sobre a propriedade litteraria, ainda hoje tão imperfeitas, a applicação destas leis tão mal comprehendidas pelos interessados, deixava salvo o direito de reproducção dos artigos dos jornaes. A feliz especulação creada por M. de Girardin despertou a attenção dos autores. Contestaram-lhe com justo titulo o direito de reproducção.

M. de Girardin, que mais tarde, á proposito do projecto de lei, cujo relator nomeado foi M. de Lamartine, devia submetter-se em favor da propriedade litteraria, inclinou-se diante da contestação dos homens de lettras, e deixou de fazer parte do numero dos proprietarios do *Bandido*.

No anno seguinte, fundou a *Moda*, cujo patronato foi aceito pela senhora duqueza de Berry.

Um systema de aversão e de calumnia prestou-se a dar á todos os actos e á todas as emprezas de M. de Girardin um caracter de descredito. Sua felicidade, sua situação excepcional, seu ardor pelo trabalho, e talvez tambem a falta de amenidade de suas maneiras, e a forma um pouco picante de sua linguagem, contribuiram sem duvida, para accender estes odios vis e injustos.

Todos os homens estão sujeitos á faltas e á defeitos, e por isso não julgo que M. de Girardin tenha o feliz privilegio de ser excepção á regra geral. Ora, as faltas e as imperfeições de todo aquelle que entrega sua vida a publicidade, tomam, como o som, pelo estrondo, um vulto consideravel.

M. de Girardin vendeu a *Moda* em adjudicação publica. Esta revista foi comprada pelos legitimistas. Criminaram-lhe por isso. Haviam-no já accusado de plagio no tempo da creação do *Bandido*, cujo titulo por si havia offendido o pudor dos maldizentes.

O caso é que M. de Girardin era então um mancebo que, classificado, dotado de um espirito emprehendedor, muito pouco acostumado á humilde vida de empregado, buscava fortuna por meio da especulação. Possuia o instincto dos trabalhos da imprensa; recorreu a industria dos jornaes como teria escolhido a das minas, se seu gosto o houvesse impellido para a metallurgia. Vendia seus jornaes desde que achava algum proveito, ou no momento emque não lhe permittiam mais as condições de suas emprezas, e tinha razão.

A revolução de 1830, trazendo-lhe ao pensamento uma nova actividade, abrio a M. de Girardin uma vasta carreira. Ao mesmo tempo que o mercado da intelligencia ia offerecer á industria do jornalismo fontes mais consideraveis, as idéas do mancebo se dilatavam. A concepção da imprensa demasiadamente barata, com todas as suas consequencias politicas e moraes, desenvolvia-se no seu espirito. Traçou os limites desta reforma, e tratou de interessar o governo, offerecendo applica-la ao *Monitor*, o qual propunha-se reduzir, quanto ao preço á um soldo por numero.

M. Casimiro Périer, a quem elle submetteu este plano, recusou-o. Não podia, com effeito, convir á politica do juste-milieu que se estendessem até as classes populares os beneficios de uma revolução que, no pensamento do reino, deviam parar na classe media.

M. de Girardin, vendo que nada podia esperar da iniciativa do governo, ensaiou sobre uma escala mais modesta, fóra do terreno politico, realisar seu projecto. Fundou o *Jornal dos Conhecimentos uteis*, que custava quatro francos por anno, e que teve cento e trinta mil assignantes. Depois da folha de Loustalôs não se tinha visto em França um egual consumo.

Vendo que o espirito correspondia tão claramente ao seu desejo, M. de Girardin sentia engrandecer-se o principio generoso que lhe havia presidido á creação do *Jornal dos Conhecimentos uteis*, e resolveu estabelecer sobre uma operação de imprensa, a somma resultante de creações philantropicas, de accordo com a idéa mesma do jornal.

O governo e todos os homens que se interessam pela sorte das classes laboriosas, procuravam então propagar na França a instituição das Caixas Economicas. Com o ajudados beneficios do *Jornal dos Conhecimentos uteis* obrigou-se a dar á trinta e quatro Caixas Economicas em projecto, registro livros e impressos necessarios á sua fundação. Esta generosidade custou-lhe treze mil francos. Obrigára-se a fornecer duzentos francos ás trezentas e sessenta primeiras Caixas Economicas que se estabelecessem em França. Era uma doação de 72,000 francos.

Cuidava ao mesmo tempo de um outro projecto, que realisou. Em vista de cento e trinta mil assignantes, que adheriam á idéa do *Jornal dos Conhecimentos uteis*, pensou que pedindo um franco por pessoa, no espirito publico de seus subscriptores, poderia crear uma instituição que engrandecesse e elevasse o pensamento de seu jornal.

O *Instituto Agricola de Coetbo* foi fundado sobre estas bases e por estes meios.

Celebrou-se uma convenção com M. de Béchenec, proprietario da terra de Coëtbo, mediante 200 francos por anno e por alumnos; admittiam-se cem alumnos, que eram educados, recolhidos, e sustentados gratuitamente. Os productos do ensino pertenciam á M. de Béchenec.

A subscripção do primeiro anno deu quasi 46,000 francos, mas a do segundo deixou ás despezas um deficit de 13,601 francos e 82 centimos que M. de Girardin supportou. É raro sustentar-se emprezas fundadas sobre a generosidade publica.

O nome de M. de Girardin crescia rapidamente. Sesus inimigos fizeram-lhe desde então uma guerra, que não foi inutil á sua celebridade. Se bem que o jornalista ainda não se houvesse revelado em M. de Girardin, com tudo o especulador havia já tomado tal celebridade, que era consultado, como um advogado, ou um medico celebre.

Um proprietario de collegio pedio-lhe o seu apoio. Elle porém impoz-lhe a condicção de que disporia de uma bolsa gratuita para os meninos pobres, por vinte alumnos.

Tudo isto passava-se de 1830 á 1835.

Em 1831 M. de Girardin casou-se com uma moça, celebre por seu talento poetico, e por sua belleza. Mademoiselle Delphina Gay. Era mais moça que elle. E chamavam-na a *Musa da Patria*. Um homem ordinario teria, com egual casamento, perdido um pouco de sua individualidade. Porém a de M. de Girardin estava muito decidida, e muito conhecida para desapparecer na auréola poetica de sua mulher. Ella foi, do contrario, para elle uma amiga segura e devotada, e contribuio, com seus conselhos, com seu espirito, e com o encanto de sua belleza, para embellezar sua existencia segunda sua carreira.

Quando estas uniões semi-politicas, e semi-litterarias não se tornam ridiculas ou chimericas, constituem algumas vezes uma associação bem forte.

Passo em silencio muitas operações felizes de M. de Girardin, bem como o *Muséu das Familias* e o *Almanack de França*, para occupar-me emmediatamente da creação da *Imprensa*. É, com effeito, á datar desta época que M. de Girardin tomou realmente um lugar nas filleiras do jornalismo.

A fundação da *Imprensa* foi para M. de Girardin uma especie de ressurreição e de entrada em uma nova vida. O trabalho das *Minas de St-Berain*, no qual, para dar o nome de amigo ao senhor Clumon, recebera uma admoestação da parte do presidente: o máo successo do *Panthéon litterario*; a attitude da Camara á seu respeito, no tempo de sua eleição, e da qual fallaremos mais adiante, um concurso de circumstancias desagradaveis, uma serie espantosa de inimisades, obrigavam M. de Girardin a armar-se ou á succumbir.

A *Imprensa* foi a arma que elle forjou. Foi uma verdadeira maça herculea. M. de Girardin, creando a *Imprensa*, e marcando a assignatura pelo preço fabuloso, então, de 40 francos, não se collocou sómente em pé de descarregar golpes horriveis contra seus adversarios do jornalismo; mas até ameaçou-os em suas fortunas.

(Continuar-se-ha.)

(1) Na impossibilidade da rima portugueza, preferimos o original.

FOLHETIM. (*)

O MEALHEIRO DE THEREZA.

POR

CARLOS HUGO.

IV

O Espinho.

(Continuação.)

— Mas sabes de uma cousa? A tua rosa assenta-me ás mil maravilhas, replicou Mme d'Orfen mirando-se complacentamente no seu espelho, emquanto Thereza toda orgulhosa com o seu bom exito, acabava de pentea-la. Quero justamente agradar á alguem esta noite e a rosa me ajudará a isso.

— Ah! disse Thereza, a senhora quer agradar a alguem esta noite?

— Esta mesma noite, respondeu madama de Orfen.

— Não é sem duvida a seu marido que a senhora quer agradar, continuou Thereza com malicia, porque elle está ausente.

— Ausente ou presente, é um parente bem afastado, disse a baroneza.

— Mas de quem se trata então? insistio Thereza.

— De um joven e bello pintor que me apresentaram um destes dias e que deve me levar ao baile hoje.

A palavra pintor, Thereza sem saber porque, estremeceu. Replicou, todavia, com ar indifferente.

— E chama-se esse feliz mortal?

Thereza esperava a resposta de sua ama, que talvez não respondesse, quando um lacaio gritou no salão vizinho;

— O Sr. Rodolpho Alvens.

— Que lacaio indiscreto! exclamou a baroneza.

Thereza ficou toda pallida.

— Elle! murmurou a moça, emquanto sua ama ia ao salão receber o feliz mortal a quem queria agradar.

Thereza ouvio abrir-se a porta do palacio, depois rodar a sege da baroneza no vestibulo, parar em baixo da escada e afastar-se levando madama d'Orfen e Rodolpho.

Thereza escutou até que tivesse cessado inteiramente o ruido das rodas sobre a calçada. Teve então um aperto de coração. O que sentia ella pelo Rodolpho? Comprehendeu de repente a sua alma. Amava Rodolpho, por que tinha ciumes delle. A maneira porque o tinha encontrado, o encanto que immediatamente havia exercido sobre ella, a belleza altiva do artista, a especie de falsa vergonha que sentira diante delle pelo seu estado de criada, sua mentira, a ambição que havia tido de fazer dessa mentira uma verdade e de se tornar florista porque elle era pintor de flores, tudo isso devera ser bastante para ensinar á Thereza que amava Rodolpho sem que fosse necessario apparecer o ciume para lh'o confirmar.

Ah! havia alguns dias que ella se tinha embalado com uma esperança.

Havia guardado, durante seus tres annos de serviço, no seu mealheiro, uma parte do seu ordenado, sendo a outra destinada religiosamente por ella a auxiliar a sua familia. A baroneza, como preciosa que era, só pagava aos seus criados em ouro, e nunca se servia de outra moeda. Thereza tinha, pois, no seu mealheiro, em bellos luizes, uma somma, cujo montante ignorava, mas que a julgar pelo peso do continente, devia de ser muito soffrivel. Graças ás suas economias, Thereza via-se alugando uma lojinha na Grande-Praça e estabelecendo-se nella como florista. A lojinha devia ser muito perto da casa de Rodolpho, com uma janella que désse para o jardim do pintor. Logo que fosse sua vizinha, ella fizera um romance que não era muito inverosimil, se considerarmos que Thereza era muito bonita e o sabia. De vizinho á vizinha, de janella á janella as amizades se travam depressa. Começariam por um *bom dia*, por uma *boa tarde*, timida e discreta, por um signal, por um olhar, depois pouco a pouco ir-se-iam desembaraçando, ella acceitaria da janella um passeio ao jardim, passeio que Rodolpho não deixaria de novo de propor á sua vizinha; depois sempre pouco a pouco, a vizinha tornar-se-ia amiga, dariam ora elle, ora ella um passo mais para a intimidade; um dia Thereza precisaria de um conselho, no dia seguinte de uma flor, e Rodolpho, a não ser um selvagem, necessariamente daria o conselho e a flor: depois mostrariam reciprocamente as suas obras, o pintor mostraria os seus quadros á florista, a florista mostraria os seus enfeites ao pintor; depois o jardim tornar-se-ia commum; Thereza ajudaria Rodolpho a rega-lo, a trata-lo, a tê-lo sempre bonito e perfumado, colheriam um para outro ramalhetes e colhendo, as suas mãos se encontrariam, acabariam por unir-se e a janella tornar-se-ia commum.

Havia talvez no fundo desse romance, no fundo desse amor da aia á Rodolpho, um desejo vago de Thereza subir do estado de mendicidade a um estado mais honroso. Rodolpho lhe apparecera como um salvador mysterioso e poetico que a havia conduzido ao seu caminho para inspirar-lhe a idéa de adquirir um talento que faria della mais do que uma costureira, que fa-la-ia quasi uma artista.

Comquanto a aia relia pela decima vez esse bello sonho comsigo mesmo, pensava com amarga tristeza, que esse sonho apenas entrevisto desvanecia-se. Com effeito, Rodolpho agradava a baroneza, levava-o ao baile, e ella era uma walsista muito seductora para fazer voltar a cabeça de todos os seus pares! Thereza conhecia muito bem a baroneza para saber que Rodolpho se apaixonaria por ella, logo que esta o qoizesse. Havia tres annos, que a aia assistia á conquista dos mais recalcitrantes, feita por madama d'Orfen. Thereza não dissimulou que para si estava Rodolpho perdido.

Vi-o perdido não só para ella, como para si mesmo. Calculou immediatamente que desordens a caprichosa baroneza feria na vida de um artista pobre, porque não tinha esquecido as palavras de Rodolpho; e o bairro pouco aristocratico e pouco dispendioso em que habitava enunciava uma existencia modesta.

Thereza passou quatro mortaes horas; no quarto da baroneza, a esperar o regresso de sua ama a quem tinha ordem de esperar assim todas as noites de baile.

Reparando a roupa de noite de madama de Orfen sentio-se atacada de ciumes. Machucava com impaciencia febril as rendas do penteador de cambraia que tão cuidadosamente arranjára pela manhãa. Deitava um olhar triste a todas essas riquezas requintadas, e nas quaes estava escripto o gosto da aia. Vinham-lhe lagrimas aos olhos com a idéa de que se a baroneza era tão seductora, devia-o a ella, Thereza, que dava a todo esse luxo todo o seu encanto e verdadeiro attractivo, ella que sabia, vestindo madama d'Orfen, inventar a dobra graciosa, achar o imperceptivel nada, dar o toque delicado, endireitar o laço assassino, e que emfim era ella a coquetterie viva de sua rival.

Porque essa injustiça do destino? Porque não era ella Thereza a mulher do mundo e madama d'Orfen a aia? Onde estava a differença? Thereza era mais moça que madama d'Orfen, mais bonita; a differença, pois, estava toda na fortuna da baroneza, no seu palacio, na sua sege, nos vinte mil francos que gastava por anno no seu toilette, nesse penteador bordado que Thereza tinha nas mãos.

Thersza teve a phantasia de experimenta-lo e de ver como lhe ficaria. Tirou o vestido e descubrio á luz da alampada de alabastro que illuminava o quarto, dous hombros de uma pureza esculptural, depois pondo-se diante do espelho, alisou os cabellos, calçou as chinellas de velludo da baroneza, vestio o penteador e olhou-se.

— Oh! se elle me visse assim? pensou ella com um suspiro.

O ruido de um carro na calçada do boulevard fez com que a aia tornasse a realidade. Davam tres horas no relogio. Era a baroneza que voltava. Thereza tirou rapidamente o seu innocente disfarce de um instante e tornou a pôr tudo no seu lugar.

Era tempo. Madama d'Orfen abria a porta do quarto.

— Despe-me depressa, Thereza, disse ella, estou cançadissima.

E a baroneza deixou-se cahir sobre uma poltrona.

A aia ardia por interrogar sua ama a respeito da noite que acabava de passar com Rodolpho Alvens, mas esse nome pareceu-lhe difficil de pronunciar. Ia despindo a baroneza em silencio, esperando uma palavra desta para tirar uma inducção e procurar saber mais alguma cousa. Madama d'Orfen com os olhos afogados em fadiga e languidez, parecia seguir uma idéa no seu pensamento, batendo o compasso de uma walsa sobre os dedos com o leque. De repente sorrio-se.

— Não reparas n'uma cousa? disse ella a Thereza.

— O que é, senhora?

— É que não tenho mais a tua rosa.

— É verdade, respondeu Thereza. Talvez a senhora a perdesse.

— Não, dei-a.

— A quem? perguntou Thereza com sigular vivacidade.

— Isso é uma historia, respondeu a baroneza. Eu walsava com o Sr. Alvens. Walsando, tinhamo-nos afastado do salão e perdido n'um boudoir. No momento em que a walsa ia acabando, a rosa destacou-se-me dos cabellos e cahio-me aos pés. O meu par precipita-se, apanha-a, depõe um beijo e quer entregar-m'a. Era forçar-me a dar-lh'a.

— Força-la?... perguntou Thereza.

— De certo, disse a baroneza; tornando-a a tomar eu tomava tambem o beijo.

Pareceu á baroneza que o pente com que Thereza estava, tremia-lhe nos cabellos.

— O que tens? perguntou madama d'Orfen.

— Nada, repetio a aia.

Uma hora depois madama d'Orfen dormia o somno da innocencia, ao passo que Thereza, recostada á janella do quarto que occupava no palacio, olhava para uma sombra negra que passava e repassava por baixo da galeria envidraçada.

Essa sombra era Rodolpho que, feliz, cheio de esperança e de orgulho, ousára penetrar no pateo e com os olhos fitos nesse [illegible] em que dormia a sua futura amante levava de tempos a tempos com paixão, a rosa de [illegible] boca, dizendo:

— Sou amado.

Vivam as mulhe[illegible]

Rodolpho passou conscie[illegible] ronda ora no pateo do palacio, [illegible] sentindo ser pintor e não poeta, [illegible] de fazer madrigaes. Não voltou á casa senão ao amanhecer, e antes de deitar-se, pregou a rosa no forro da sua cama, em cima do travesseiro, em guisa [illegible] duvida de buxo bento.

Dormio de um somno só até o meio dia.

O pintor tinha tinha tido até então habitos muito regulares e muito sedentarios. Era a primeira vez á muito tempo que lhe acontecia fazer assim do dia noite. Levantando-se ás cinco horas no verão e ás sete no inverno, o seu primeiro cuidado era occupar-se do seu jardim. Assim o pobre jardinzinho pouco acostumado a ser desprezado, parecia muito contristado do erguer tardio do seu pintor e as dahlias e o jasmim tinham nessa manhãa aberto muito menos botões que de costume, pela falta de irrigação de Rodolpho. Todos nós somos rodeados na vida, de entes ou de cousas que se ressentem das nossas acções sem que prestemos-lhe attenção. Cada um de nós tem mais ou menos em torno de si um pequeno mundo de quem é a Providencia. Um tem um cão, outro tem passaros, outro tem, como Rodolpho um jardim que, um divertimento, uma noite de baile, um amorico nascente, farão muitas vezes esquecer. O cão ladrará, os passaros gritarão, mas as flores o que quereis que façam? Morrem. O jardim não deixava de estar alli, bem entendido, mas tinha evidentemente muita sêde, sob um sol ardente que dava uma côr de poeira ao terreno dos canteiros.

Havia principalmente uma orla de nemophilas negras e azues, cujas corollas assetinadas, se fechavam e inclinavam sobre as hastes o mais melancolicamente do mundo. Se Rodolpho começasse a passar assim as noites no baile, adeus plantas! Adeus jardim, se o jardineiro se mudasse e fosse assim ás sociedades fazer côrte á baronezas e á rosas artificiaes!

O carrilhão indiscreto da camara municipal [illegible] cinco horas durante dous minutos, e acordou Rodolpho.

Devemos dizer em desculpa do pintor, que apenas acordou, poz-se de pé, e logo que se poz de pé foi ao jardim com o regador na mão. Mas apenas havia semeado algumas gottas d'agua sobre as flores, appareceu-lhe no cimo da escada [illegible] com uma carta na mão.

(Continuar-se-ha)

(*) Vide o *Diario* n. 38.

PER[illegible] DE FARIA. — 1860.